



AVENTURAS

DE TELEMACO.

SANTO DOMINGO. — IMPRENSA DE M° V° DELIX.

Lxxix.



AVENTURAS
DE TELEMACO,

PILHO D'ULYSSES,

COMPENDIADAS PARA USO DOS MENINOS:

SOCIEDADES

DAS DE ARISTONOO E DE ULYSSES;

POE

JOSÉ DA FONSECA.



PARÍS,

V. J. P. AILLAUD, MONLON E C°,

Livreiros de Suas Magestades o Imperador do Brasil e El Rei
de Portugal.

17, RUA SAINT-ANDRÉ-DES-ARTS.

1854.

PROLOGO.

O *Telemaco* do immortal Fenelon, contem alguns trechos que não conveem a meninos, e o seu tecido mythologico excede-lhes a intelligencia. Assentei pois, que um *simples extracto* d'esta obra, ser-lhes-hia summamente agradavel, tanto por sua pura moral, como pela variedade dos successos.

Se eu conseguir recreiar algumas horas os meus leitoresinhos, dar-me-hei por satisfeito do meu trabalho.

AVVENTURAS

DE TELEMACO.

CAPITULO PRIMEIRO.

Telemaco e Mentor sahem de Ithaca em busca d'Ulysses; escapão á frota troiana; evitão a morte, predizendo Mentor a Aceates uma correria de barbaros; e esse rei dá-lhes um navio phenicio para voltarem á patria.

Telemaco partiu d'Ithaca a indagar, dos reis vindos do cerco de Troia, noticias de seu pae. Os amantes de sua mãe Penelope ficarão admirados de sua occulta ausencia. Nem Nestor, a quem falou em Pylos, nem Menelau, que o recebeu amigavelmente em Lacedemonia, souberão certificar-lhe se Ulyssesinda vivia.

Aborrecido de incertezas, resolveu ir á Sicilia, onde lhe disserão que um temporal arrojara esse heroë; porém o sabio Mentor oppoz-se a tão temerario designio, representando a Telemaco, ora os Cyclopes, que devorão os homens, ora a frota troiana, que cruzava aquelles mares.

Salutifero era esse conselho; mas o imprudente Telemaco desprezou-o.

Galeno lhes foi o vento no comêço da derrota

porém depois tuma negra trovoadas occultou-lhes o céo, e ficarão involte sem escuro nocte. Ao clarão dos relampagos virão outros baixeiros que corrião igual tormenta, e souberão pertencerem à Enças. Nesse transe coubeceu Telemaco (bem que tarde) quanto o ardor da incauta mocidade lhe tolhera ajuizar com acerto.

Mentor houve-se n'este perigo não só constante e intrepido, mas alegre. Ele alentava Telemaco, inspirando-lhe incontrastável animosidade; e em quanto o piloto estava desacordado, Mentor dava tranquillo as ordens necessárias.

No momento porém em que os Troianos vêndo-os perto não deixarião de conhecê-los, advertiu que um de scus navios, igual em toque no dos Gregos, se desgarrara. Oruavão-lhe a poppa capellas de flores: a toda a præssa Mentor corda a sua com outras semelhantes, ordenando aos remeiros se abaixem, a fim que os inimigos os não conheção. A grossura dos mares obrigou o baixel grego a ir longo tempo com a armada troiana; mas enfim atrazou-se um pouco; e em quanto os ríjos ventos os impellião contra a África, us Ithacos, a todo o impulso dos remos, arribáram à vizinha costa da Sicilia.

Porém Telemaco e Mentor achármão lá outros Troianos, inimigos dos Gregos, e regidos por Accetes natural de Troia. Apenas os Ithacos desembarcaram, logo os habitantes, alvorocados, os tiverão por outros povos da illa, que vinham surpreende-los, ou por estranhos, que lhes querião tomar as terras.

No calor do primeiro impetu, quicimão o navio grego, e degolhão-lhe a equipagem, reservando somente Mentor e Telemaco para apresentá-los a Accetes, a fim que elle lhes inquirá d'onde veem, e o que

intenção. Entrarão ambos na cidade com as mãos presas ás costas; e se n'omore lhes retardavão, era para servirem d'espectaculo a um povo cruel, quando soubesse serem Gregos.

Apresentão-os a Acestes; o qual, empunhando um sceptro de ouro, se dispunha a um solemne sacrificio. Perguntou-lhes com voz severa de que paiz erão, e o motivo da sua viagem. Mentor anticipou-se a responder, dizendo: — « Vimos das costas da grande Hesperia, d'onde nossa patria não dista muito. » Assim evitou descobrir serem Gregos; porém Acestes, sem mais ouvir, havendo-os por estrangeiros que recajavão sua temção, ordenou os levasssem a umas brendas, onde servissem como escravos aos maioriaes de seus rebentos.

Essa condição pareceu a Telemaco mais acerba que a morte, e exclamou: — « Tira-nos, oh rei! a vida, mas não nos trates tão indignamente: sabe que sou Telemaco, filho do sabio Ulysses, rei de Ithaca: busco meu pae em todos os mares; e visto não poder encontra-lo, nem tornar á minha patria, corta-me a existencia, pois me é insupportavel. »

Apenas soltou essas palavras, cis o amotinado povo a vocear « que convinha interresse o filho do cruel Ulysses, cujos ardís arruinárao a famosa Troia. »

— « O filho d'Ulysses! exclama Acestes, não posso recuar ten sangue aos manes de tantos Troianos, que meu pae lançou na corrente do negro Cécyto: morrerás, e esse que te guia. »

Então um velho d'apella turba expôz ao rei os immolassem sobre o tumulo d'Anchises. — « Seu sangue, dice elle, será agradável ás cinzas d'esse

heroe. O mesmo Eneas, quando souber tal sacrificio, ficará mui satisfeito, vendo quanto estimas o que elle mais prezou no mundo. »

O povo aplaudiu esta poposta, e só se tratou de immola-los. Já os conduzião á sepultura d'Anchises, onde avultavão duas aras, nas quacs o sagrado fogo brilhava : o punhal, que devia traspassal-os, estava á sua vista, e corões de flores lhes cingião a cabeça; quando Mentor com todo o socego requer fallar ao rei, e diz-lhe :

— « Se não te commove, oh Acestes ! a desventura do jové Telemaco, que nunca mediu armas co'os Troianos, move-te ao menos a conveniencia propria. O conhecimento adquirido ácerca dos presagios e divina vontade, me avisa que antes de tres dias vêrte-hás assaltado de barbaros, que descerão, qual grossa torrente, o cume das montanhas a inundar esta cidade, e assolar o paiz. Apparelha-te ; põe tua gente em armas ; e não tardes um instante em recolher dentro dos muros os numerosos rebanhos que occupão as campinas. Se o meu prognostico for falso, sacrificia-nos no dia quarto ; mas, se for verdadeiro, não é justo tires a vida a quem salvou a tua. »

Admiradissimo Acestes ao ouvir a falla de Mentor, responde-lhe : — « Conheço, oh estrangeiro ! que se os deoses não fôrão prodigos contigo nos bens da fortuna, liberalizarão-te a sabedoria, mais estimavel que elles. » Acestes manda logo suspender o sacrificio, e dá diligente as ordens necessarias para repellir o assalto de que Mentor o ameaçara.

Vião-se por toda a parte mulheres assustadas, velhos encurvados, e chorosas crianças que fugião

a cidade. Fugião tambem de tropel as manadas tecas mugidores, e os rebanhos de balantes ove-
as quaes deixando os verdes pastos, não acha-
bastantes apriscos onde recoíher-se. Ouvia-se
confuso ruído de gentes que empeçavão umas
outras sem poder intender-se; e que no meio
se tumulto tornavão por amigo um desconhe-
. e corrião sem atinar aonde.

s magnates da cidade, que se tinham por mais
idos que os outros, imaginárao ser Mentor um
vusteiro que, assim de salvar a vida, ordira menti-
a prophecia.

inda bem não fundara o prazo dos tres dias,
ndo (occupados elles n'esses pensamentos) divi-
na quéda dos visinhos montes, uma nuvem de
ira, e descobrem depois inumeravel tropa de
baros armados. Erão os Himerios, povos selva-
s, misturados co'as nações que morão nas ser-
Nebrodes, e no cumé d'Aeragas, onde o hinverno
o agro que os zephiros nunca podem mitiga-lo.
que desprezárão o vaticinio de Mentor, perdêrão
rebanhos e escravos.

Acestes diz, então a Mentor : — « Esqueço que és
zo : nossos maiores inimigos tornão-se-nos fieis
gos. Enviáráo-te os deoses para salvar-nos : nem
espero menos do teu valor, que da madureza de
s conselhos : dá-te pressa em soccorrer-nos. »

Uma nos olhos de Mentor uma ousadia que
anta os mais denodados combatentes :arma-se ;
na os soldados d'Aestes ; marcha á sua frente ; e,
à ordem, lança-se nos inimigos. Aeste, brioso,
um velho, só o segue de longe : Telemaco vai á sua
luta : mas não pôde iguala-lo em valentia. O armez

de Mentor, no vivo da peleja, fulgurava qual a divina egide ; e a morte corria de fileira em fileira onde elle vibrava os golpes.

Esses barbaros, que julgavão surprender a cidade, ficarão surprezos e enleados. Os vassallos d'Accestes, animados com o exemplo e palavras de Mentor, cobraráo uma ousadia, de que se não crião capazes. Telemaco, com um bote de lança, derribou o filho do rei contrario. Sim tinha e idade de Telemaco ; mas era mais agigantado. Ele desprezava um adversario tão debil ; porém o jovem Grego, sem cobrar méio de sua força monstruosa, nem de seu gesto selvatico e brutal, embebe-lhe a lança no peito, e faz-lhe vomitar, expirando, a feroz alma envolta em negro e fumegante sangue. Mentor, havendo derrotado os inimigos, acoça-os atlé aos bosques.

Successo tão inesperado grangeou a Mentor estimação de homem mimoso e inspirado dos deoses. Agradecido Accestes advertiu aos dous estrangeiros que os não julgava alli seguros, caso as naus d'Eneas tornassem à Sicilia. Deu-lhes um baixel, no qual voltassem logo à patria ; e enriqueceu-os de donatíves ; mas não lhes deu piloto, nem remeiros troianos, a fim de os não expor a algum desastre nas costas da Grecia. Entregou-os a negociantes phenicos; os quaes (como commerciavão por todo o mundo) navegavão seguros.

Os deoses porém, que zombão dos humanos projectos, reservavão Telemaco e Mentor a outros perigos.

CAPITULO II.

Uma esquadra egypcia aprisiona Telemaco e Mentor. Separado-nos. Telemaco guarda um rebanho. Morre Sesostris. Telemaco é matido n'uma fúrte; e depois entregue aos Phenicios.

O grande rei Sesostris, que então reinava no Egypto, tinha assentado (para rebater a orgulho dos Tyrios) cortar-lhes o commercio em todos os mares pelos quaes decorrião suas armadas á caça dos Phenicios: uma d'ellas encontrou o navio onde hião Telemaco e Mentor.

Os Phenicios reconhecerão seus inimigos, e quererão fugir-lhes; mas já era tarde: servia-os o vento, e tinham maior número de remadores. Ei-los pois que abalroão e tomão o baixel phenicio, levando prisioneiros ao Egypto todos os que acháram dentro n'elle.

Se a mágoa do captiveiro não os tornara insensíveis a todos os deleites, verião, gostosos, essa fertil terra egypcia, semelhante a um delicioso horto retalhado de infinitas vallas.

Para qualquer parte que lançassem os olhos, avistavão cidades populosas, casas-de-campo bem assentadas; campinas que sem descançar se cobrião anualmente de louras searas; prados cheios de rebanhos; lavradores curvados com o peso dos fructos que a terra desentranha de seu seio; e pastores, que nos convisinilos rochedos, fazião ecoar o doce som de suas gaitas e flautas.

Apenas Telemaco e Mentor entráraõ em Memphis, cidade opulenta e magnifica, o governador ordenou os levassem a Thébas para serem apresentados ao rei Sesostris; o qual queria, per si mesmo, apurar as cousas, e estava agastadíssimo contra os Tyrios.

Telemaco e Mentor continuáraõ pois a subir o Nilo até á famosa Thebas de cem portas, onde assistia esse grande monarca.

Estava elle sentado n'um throno de marfim, e empunhava um sceptro de ouro: já era velho; mas affavel, cheio de agrado e magestade. Ao vêr Telemaco, doceu-se de sua mocidade e amargura; perguntou-lhe como se chamava e onde nascera. Telemaco respondeu-lhe:

— « Grande rei, tu não ignoras o cérco de Troia, que durou dês annos, e sua ruina que tanto sangue custou a toda a Grecia. Meu pae Ulysses foi um dos principaes monarchas que devastáraõ essa cidade; mas agora vaga pelos mares sem poder ferrar Ithaca. Eu o busco; e outra desdita igual á sua me trouxe aqui captivo. Restitue-me a meu pae e á minha pátria; assim os deoses te conservem para teus filhos, e permittão tenhão o gôsto de viver com tão bom pae. »

Sesostris commetteu, a um ministro, a averiguacão d'este negorio; porém elle tinha tão estragada a consciencia, e era tão astuto, quanto Sesostris sincero e generoso: chamava-se Methophis. Ele inquiriu Telemaco e Mentor com tençao de os soprezzar. E ora como Mentor respondia com mais acerto que Telemaco, tomou-lhe aversão; pois os maus sempre se irritão contra os bons.

Mentor foi vendido a Ethiopes, que o leváraõ á Ethiopia; e Telemaco foi transportado ás montanhas

do deserto d'Oasis, em companhia d'outros escravo de Methophis, para lhe guardarem os rebanhos.

Elle não encontrou lá outros homens senão alguns zagaes tão agrestes como o mesmo terreno. Consumia as noites carpindo sua desventura, e os dias, rilando um rebanho para evitar a brutal furia do primeiro escravo; o qual esperando obter a liberdade, malquistava os outros; alardeando assim a seu amo seu desvelo e zelo. Esse escravo chamava-se Butis.

Telemaco, oppreso pela angustia, esquece um dia o rebanho, e lança-se na relva junto a uma caverna, onde (não pedendo já com o trabalho) aguarda a morte.

De repente sente revolver-se o monte: parece-lhe que os carvalhos e pinheiros se desprendem do cume da serra: os ventos represão-se; e salve da fúria uma voz, que arremedando o mugido dos bois, articula estas palavras:

— « Filho do sabio Ulysses, cumpre-te soffrer para igualar em grandeza. Os principes que nunca virão o rosto à desventura, não merecem ser felizes: damna-os a ociosidade, e aliena-os a altivez. Quão venturoso serás se venceses as desgraças, e sempre as memorares! Tornarás a Ithaca, e tua glória subirá às estrellas; mas quando governares os outros, lembra-te que já foste fraco, pobre e soffreste como elles: folga de lhes valer; ama teus vassallos; abomina a lisonja; e sabe que somente serás grande em quanto fôres reportado e animoso para vencer tuas paixões. »

Estas divinas vozes calárn̄o-lhe ao ânago do coração, creando n'elle nova alegria e novos brios. Telemaco não experimentou aquelle susto que er-

riça os cabellos e gela o sangue nas veias quando os deoses se comunicão aos mortais : levantou-se senhor de si ; e ajoelhando, com as mãos erguidas ao ceo, adorou Minerva, a quem intendeu dever esse oráculo. Achou-se logo outro homem : ilustrava-lho o espírito a sapiência : sentia em si uma doce força capaz de lhe reprimir as paixões e enfreiar-lhe os impetos juvenis. Ele mereceu o amor de todos os guardadores do deserto ; a affabilidade do seu trato, sua paciencia e exactidão abrandáro emfim o rigoroso Butis.

Para mitigar os dissabores do captiveiro e soledade, Telemaco buscou livros ; pois a falta de doutrina com que podesse nutrir e confortar sua alma, entriseccia-o.

— « Felizes, exclamava, os que aborrecendo desraezurados deleites, se satisfazem com a suavidade da vida innocent! Bitosos os que se divertem instruído-se, e gostão de cultivar seu espírito mediante as sciencias. A qualquer parte que inimiga sorte os arroje, sempre levão companhia com quem se entretêm ; e o tédio, que punge os outros, ainda no meio das delícias, não entra com os que empregão o tempo a ler. Venturosos os que gostão de ler, e não vivem, como eu, privados d'esse recreio ! »

Em quanto ideias taes o ocupava, entranha-se em fechado bosque ; onde, de repente, encontra um velho com um livro na mão. Tinha elle uma espessa calva, e a tésta algum tanto enrugada : a alvisssima barba descia-lhe athé á ciatura : seu talhe era alto e magestoso ; a texinda fresca e corada ; seus olhos espertos e vivos : suave a voz ; singelas e doces as palavras. Nunca Telemaco vira ancião mais ve-

ndo! Chamava-se Termosiris, escriva de sacerdote d' Apollo em um templo de marmore que os egypcios lhe consagrârão n'essa floresta. Era o de uma collecção de hymnos em louvor dos deo-

Elle chega-se amigavelmente ao jovē grego, e vāo conversa. Termosiris descrevia com tales cō-as cousas passadas, que parecião presentes ; mas atava-as de modo que não enfastiavāo. Sua grande encia fazia-lhe antever o futuro, dando-lhe pleno conhecimento dos homens e suas tenções. Sendo tão bela, era alegre e prazenteiro. Nem na mais rial mocidade se encontra tamanha graça como a que elle mostrava em tão madura velhice ; por isso atraia os mancebos doccis e dados á virtude.

Desde logo amou ternamente Telemaco, e procura-o de livros com os quaes se consolasse : chava-lhe seu filho ; e este repetia-lhe :
— « Meu pae, os deoses, que me separârão de tu, compadecidos da mim, derão-me em ti outro imo. »

Era elle (qual Orpheu ou Lino) inspirado pelos deuses. Repetia a Telemaco versos que fizera, dando-lhe a ler composições dos mais excellentes favorados das musas.

Quando Termosiris, revestido co' a sua longa e füssima roupa, dedilhava a lyra de marfim, os tigres, ursos e leões corrião a afaga-lo, e a lambiam os pés. Os satyros, desembrenhando-se, vinham dançar à roda d'elle : parecia que as mesmas arvores se animavāo, e que os rochedos, brandos com seu grito, forcejavāo lançar-se das altas serras atrahidos de sua melodia. Só cantava a grandeza dos deo-

ses, a virtude dos heroes, e a sapiencia dos homens que antepoem a gloria ao deleite.

Contou elle a Telemaco a historia d'Apollo; o qual expulso do ceo viu-se obrigado a ser pastor, e a guardar os rebanhos do rei Admeto. Elie patenteou aos zagaes a brandura da vida rural; de sorte que estes avaliarão-se mais ditosos que os monarchas.

— « Sirva-te d'exemplo essa historia, filho meu, acrescentou Termosiris; pois teu estado semelha o d'Apollo : arroteia este maninho : faz como elle, florescer o deserto : ensina a estes pastores as bellezas da harmonia : abranda seus ferozes peitos, mostrando-lhes a amavel virtude; de sorte que co-nheção quanto é suave o desfrutar na solidão innocentes prazeres. Dia virá, caro Telemaco, dia virá que cingido das lidas e cuidados inseparaveis do throno, suspires em vão pela vida pastoral ! »

Tendo assim fallado, Termosiris deu-lhe uma flauta tão harmonica que seu som repetido pelos eccos das montanhas, atrahiu todos os oyelheiros dos arredores. Tinha a voz de Telemaco celestial docura; e elle sentia-se como abalado e fóra de si para cantar as galas com que a natureza aljinda os campos. Os zagaes passavão dias inteiros, e boa parte das noites a cantar. Todos elles, esquecendo cheupanas e gados, estavão immoveis junto a Telemaco, em quanto este lhes dava lições. Esses ermos parecião ter perdido o ser agreste; pois tudo n'elles era ameno e risonho: a docilidade dos habitantes abrandava a terra.

Elles congregavão-se ás vezes para offerecer sacrificios no templo d'Apollo; ao qual se encaminhavão os pastores coroados de louro, e as pastoras de flores, levando á cabeca em cestinhos as sacras offren-

das. Findo o sacrificio, ordenavão aldeão banquete; e qual as mais regaladas iguarias, erão o leite das cabras e ovelhas, com fresquinhas fructas, tales como amaras, figos e uvas. Dava-lhes a relva assentos; e as arvores frondosas, sombra mais aprazivel que a dourados estuques dos reaes palacios.

O que porém abonou mais Telemaco com os pastores foi vir, certo dia, um esfaimado leão lançar-se ao seu rebanho, e tragar n'elle horrivelmente. Telemaco só tinha o seu cajado; mas corre desemido a esse fero animal. Elle encrèspa as jubas, abre as seccas, afogueadas fauces, e scintillando, sangue e fogo pelos olhos, sacode, co'a estirada cauda, as cóncavas illargas. Telemaco aterra-o: a curta saia-de-malha que o cingia (segundo o uso dos guardadores egipcios) o livrou de ser espedaçado. Três vezes elle abate o leão, e tres vezes este se ergue. Errava de sorte que fazia ecoar as visinhas selvas. Emfim o jové heroe suffoca-o em seus braços; e os zagaes, que presenceiárão a victoria, quixerão que elle se cobrisse com a pelle d'essa terrível fera.

O rumor d'esta accção, e da grande mudança que tinhão feito os pastores, derramando-se por todo o Egypto, chegou aos ouvidos de Sesostris. Soube elle que um dos dous captivos, havidos por Phêpicio, trouxera a desertos quasi inhabitaveis a idade d'ouro. Quiz conhecê-lo; pois amava as musas, e movia-lhe o grande coração tudo quanto instruir pôde os homens. Elle viu Telemaco, folgou de ouvi-lo; soube que Methophis o enganara por avareza; e condenou-o a viver em perpétua prisão, confiscando-lhe todas as riquezas que possuia injustamente.

Tratou Sesostris, d'ahi em diante com termo ami-

zade o filho d'Ulysses, decretando enviar-lo a Ithaca acompanhado de navios e tropas para livrar Penelope de seis obstinados amantes. A frota já estava pronta, e Telemaco só cuidava no embarque.

Admirava elle os vaivens da fortuna, que de repente exalta os que abatuta; e esta experiência alentou-lhe a esperança de que talvez Ulysses algum dia recobrasse seu reino, passados muitos trabalhos. Também lhe acudiu à ideia poder tornar a vêr Mentor, não obstante ter este sido levado aos mais remotos sertões da Etiópia.

Em quanto Telemaco retardava sua viagem para inquirir notícias d'elle, Sesostris, que era já muito velho, expirou subitamente; e sua morte despenhou o filho d'Ulysses em novas desditas.

Perdeu então a esperança de voltar a Ithaca, e ficou encerrado numas terras em a praia vizinha de Pelasio, onde daria embarcar-se, se Sesostris não acabara. Teve Metopis o ardil de fugir da prisão, e resistiu a ele junto ao novo rei, mandando prender Telemaco n'uma torre, para viagiar-se da desgraça que este lle causara.

Lá elle passava dias e noites envolto em profunda melancolia; parecia-lhe sonho todo quanto Teremoslris lhe prognosticara, e o que envira na carreira. Olhava as ondas que violão quebrar-se na torre; e muitas vezes entreolhava-se entre si, com a força da tempestade estando quasi a pique de se espedaçarem na rocha sobre a qual descansava a torre. Em vez de lamentar esses homens quasi esquecidos, invejava-lhes a sorte. — «Brevemente, dizia elle, porão termo nos trabalhos da vida, ou

— em sua patria. Ai! eu nem uma, nem outra posso esperar! »

— quanto assim se consumia em inuteis lamentos, existia um deuso bosque de mastos de zarias. Esse é mar coçhado de vélas, que os ventos envergaram; e o braço de tempestade invincíveis deslavava as ondas de branco escuma: em todos os lados soava confusa gritaria. Avistava-se na margem perto dos Egípcios que espavoridos corriam às arreias; e outros que desejavam encorporar-se na escuridão que viam aportar.

Telemaco conheceu logo sereia essas vélas, unidas de Fenicio, ontras da ilha de Chipre; pois os infortunados tinham-lhe dado alguma luz de esperança. Era como os Egípcios estavam em bandos, evidentemente intendendo que as violências do insensato Eteóchoro tinham provocado esse levantamento, e prendido a guerra civil. Do alto da torre foi testemunha d'um sanguinolento combate.

Os Egípcios, que se haviam socorrido nos estragos, depois de illes favorcerem o descalabro, deram os outros Egípcios em cuja frente vinha o rei. Seu valor susteve-o largo tempo contra a multidão dos inimigos, mas enfim sucumbiu. O dardo de Fenicio atravessou-lhe o peito; escapariam-lhe não as radaças, e caiu do caivo aos pés dos soldados. Um soldado de Chipre cortou-lhe a cabeça, e tomado-a pelos cabellos, mostrou-a em triunfo ao exercito vitorioso.

CAPITULO III.

Telemaco embarca em um navio comandado por Narbal; chega à Tyro, e recusa salvar a vida meitiada. Os deuses recompensam-lhe a candura. Ele deixa essa cidade; e navega para Chypre.

Os Egypcios virtuosos e fiéis ao rei, sendo mais fracos, e vendo-o morto, fôrão obrigados a render-se, acclamando outro chamado Termutis. Os Phenicios, e as mais tropas da ilha de Chypre, retirârão-se, havendo assentado aliança com o novo monarca; o qual deu livres todos os prisioneiros phenicios, em cujo número entrou Telemaco. Extrahirão-o da tórra, e embarcou com elles.

Um vento favorável incha as vélas da armada; os remeiros abrem as encanecidas vagas; o mar está coberto de baixeiros; e os marinheiros alcão alegres gritos: alongão-se as costas do Egypto, abatendo-se, pouco a pouco, montes e serras: só se avista mar e ceo. O sol, que lia nascendo, figurava erguer das ondas os sciutillantes raios, e dourar o cume das montanhas, que mal se descortinavão no horizonte; e o ceo pintado d'azul-escuro annunciava feliz navegação.

Bem que Telemaco fôsse remettido como Phenicio, nenhum d'estes o conhecia. Narbal, que comandava o navio onde elle entrara, inquiriu-lhe nome e patria. — « De que cidade da Phenicia és tu? » — « Não sou Phenicio, respondeu Telemaco; mas portai me captivármão os Egypcios em um baixel da tua

» «Ensoc Telemaco, filho d'Ulysses, rei de Ithaca :
— o buscado em muitos paizes ; mas a fortuna
persegue-me como a elle. »

« Hava-o Narbal admirado ; e parecia divisar
no jové Grego um d'esses dons celestes que não
existem no commun dos homens. Era o dito Narbal
naturalmente sincero e generoso ; condonou-se de
seus infortunios ; e fallou-lhe com uma segurança
que só os deuses podiam inspirar-lhe, a fim de o sal-
var em d'um grande perigo.

— « Telemaco, diz-lhe elle, não duvido ser ver-
dade quanto me refres : a docura e virtude que te
reduzem no semblante, tirão-me toda a descon-
fiança. Bem vejo que os deuses, a quem sempre
servi, te amam, e querem que eu te estime como
filho. Vou dar-te um saudavel conselho ; e por ga-
lardo só te peço o segredo. »

— « Não temas, lhe respondeu Telemaco, que me
custe o calar quanto de mim fiores. Bem que moço,
estou habituado a guardar meu segredo ; e maior-
mente a não trair, sob pretexto algum, o alheio. »

Narbal acrescentou : — « Já notaste quaes são as
fôrças dos Phenicios : todas as nações comarcas os
respeitão pelas grossas arroadas, que tecem ; e seu
commercio, que se estende athé ás columnas d'Her-
cules, lhes grangeia riquezas que excedem as dos
paços mais florentes. Libertâmos os Egypcios. Que
glória acrescentada à liberdade e opulencia dos
Phenicios !

» Mas nós mesmos, que livrâmos os outros, somos
escravos. Teme, oh Telemaco ! cahir nas mãos de
Pygmalion, nosso rei, cruelmente manchadas no
sangue de Sichon, esposo de sua irmã Dido ; a qual,

respirando vingança, salvou-se de Tyro com muitas maus.

« Quasi todos os que amão a liberdade e a virtude, acompanhárão-a. Ella plantou nas africanas costas uma soberba cidade denominada Cartilago. Pygmalion esforçando pela insaciável sede d'ouro, vai-se tornando cada vez mais desprecível e odioso a seus vassalos. Em Tyro é crime possuir grandes cabedais; pois sua avaria torna-o desconfiado, suspeitoso e cruel: elle persegue os ricos, e teme os pobres.

« Eu acato os deuses; e, por mais que me custe, hei-de ser fiel ao rei que me derão. Antes prefiro mandar-me elle matar, que tacar-lhe avida, ou mesmo deixar de defender-lh'a. Mas tu, Telemaco, nunca lhe declares ser filho d'Ulysses; pois, com a esperança de avultado resgate, ter-te-hia a bom recado.»

Apenas Telemaco desembarcou em Tyro, seguiu o conselho de Narbal, e experimentou ser verdade quanto elle lhe contara. Custava-lhe porém a crer como podia um homem ser tão miserável qual lhe parecia Pygmalion.

Despediu este as tropas da ilha de Chypre, que tinham vindo socorrer-lo em razão da alliance existente entre as duas nações. Lançou então Narbal d'essa aberta para salvar Telemaco, fazendo-o passar mostra com os Chyprios; visto desconfiar Pygmalion até das costas mais ténues.

Misturando Telemaco com os Chyprios, subtraiu-se à penetrante suspeita do rei. Temia Narbal que o filho d'Ulysses fosse descoberto; cousa que a um lhe custaria a vida. Era incrivel em Narbal a impacien-

era de o ver partir; mas os ventos contrarios o devorão algum tempo em Tyro.

Mostrou-lhe Narbal os armazens, arsenaes, e outras officinas onde se fabricão as naus. Inquiria-lhe Telemaco com iniudeza as menores circumstancias; e assentava quanto aprendia, para não esquecer ponto algum importante.

Entretanto Narbal, que amava Telemaco, e conhecia a índole de Pygmalion, aguardava, impaciente, que os navios chypriots desaferrassem; pois temia que o rei (pelas espías que à toda a hora decarrilão a cidade) viesse a ter noticia do jove grego.

Em quanto esses deus amigos visitavão o porto, certo oficial de Pygmalion disse a Narbal: — « Um capitão vindo do Egypto declarou a el-rei teres traído um estrangeiro que falsamente passa por Chyprio. Manda el-rei prende-lo, e quer se averigue de que paiz é: tun enbeça será seu fiador. »

Tinha-se Telemaco afastado um pouco de Narbal para averiguar as medidas que os Tyrios guardarião na construcção d'um navio quasi novo, no qual firmavão haver seguido exacta proporção em todas suas partes; sendo por isso o mais veleiro que de Terra sahira; e Telemaco instruia-se com o mestre sobre a d'essa proporção.

Narbal, sobressaltado, responde ao dito oficial: — « Vou buscar esse estrangeiro, que é de Chypre; mas, apenas perde de vista o enviado, corre a Telemaco para informa-lo do que lhe ouvira. »

O filho d'Ulysses diz-lhe: — « Deixa acabar um felix a quem o destino persegue. Eu tenho consciencia para morrer; mas nunca consentirei fiques envolvido em minha desdita. Não posso resolver-me

a mentir. Não sou Chyprio, nem direi que o sou. Aos deoses, conhecedores da minha sinceridade, compete conservar-me a vida. »

Telemaco findava apenas estas vozes, quando um homem, a todo o correr, se chega a elie e a Narbal. Era outro ministro de Pygmalião, que da parte d'Astarbé, vinha demanda-los.

Essa artificiosa mulher soube dominar el-rei, e governava em seu nome. Ella quiz que certo maneccho, que a desprezara, passasse pelo estrangeiro, que Pygmalião buscava; mas temendo que Narbal descobrisse ao monarca sua impostura, enviou-lhe um oficial; e este disse-lhe :

— « Ordena-te Astarbé não declares a el-rei quem seja o estrangeiro, que contigo veio : manda te casar, e toma o seu cargo acabar com o soberano se dê de ti por bem servido. Entretanto faz tu já embarcar, com os Chyprios, esse jovem, e nunca mais appareça na cidadela. »

Contentissimo Narbal de poder assim salvar sua vida e a minha, prometteu calar-se, e satisfeito o ministro de ter concluido, o a que fôra mandado, voltou dar conta a Astarbé do sua messageum.

Narbal e Telemaco admirárão a bondade com que os deoses premião os que detestão a mentira.

Começou então o vento a mudar, e a servir os navios de Chypre. — « Declarão-se os deoses por nós ! exclama Narbal ; e querem pôr-te em salvo, amado Telemaco. Foge d' esta terra cruel e amaldiçoada : dar-me-hia por feliz se podesse acompanhar-te aos mais arredados climes ! Venturoso eu se conseguisse viver e morrer contigo ! Porém o cruel destino encadeia-me a esta infeliz patria !

« Aos deoses rogo, querido Telemaco, te guiem, e concedão, durante a vida, o mais precioso dom, que é a virtude pura e sem mancha. Vive tu; volta a Ithaca; consola Penelope; e defende-a de seus temerários amantes. Vejão teus olhos, cinjão teus braços o sabio Ulysses; e encontre elle em ti um filho que o ignale em sisudeza; mas, na tua dita, não esqueças o infeliz Narbal, nem lhe percas o amor. »

Tendo assim faliado, Telemaco banha-o de lagrimas sem poder articular palavra: profundos suspiros entalham-lhe a voz na garganta; e inudos esses dous amigos, abração-se. Narbal acompanha Telemaco ao navio, e fica na praia. Quando o baixel desaferrou do porto, não tirarão olhos um do outro até se perderem de vista.

CAPÍTULO IV.

Telêmaco acha Mentor na ilha da Chypre e embarca com elle para Creta, onde vêem nos jogos públicos; e recusa a realeza. Nausfraga; e arriba á ilha da deusa Calypso.

Apenas o brando sopro d'um vento favoravel enche as vélas, logo a terra de Phenicia desapparece. E ora como Telêmaco lia com os Chyprios, cujos costumes ignorava, tomou por melhor acordo calar-se, e reparar em tudo, valendo-se das regras da disciplina para engrangular-lhes a estima. Durante seu silencio, um doce e poderoso sonno enleiou-lhe os sentidos: elle gozava uma paz e alegria interior, que o embriagava.

Pareceu-lhe haver sido transportado a um deleitoso jardim, qual pintão os Campos-Elysios, onde achou Mentor, que lhe disse: — « Foge d'esta terra cruel, d'esta ilha empestada, em a qual somente se respira volupia. A mais ousada virtude deve tremer; e só fugindo se salva. »

Telêmaco ao vê-lo, quer lançar-lhe os braços ao pescoco; mas fraqueão-lhe os pés, vacilhão-lhe os joelhos; e as mãos, com que procura segurar Mentor, busção uma sombra vã, que sempre lhe escapa. N'esta lida acorda; e conhece ser esse mysterioso sonho uma divina advertencia. Sente-se alentado contra os prazeres, e cheio de desconfiança contra si mesmo para abominar a vida torpe dos Chyprios. O que porém mais o afflige é julgar ter Mentor per-

dido a vida; e havendo passado as estygias ondas,
habitar a feliz morada das almas justas. Esse pen-
samento fez-lhe verter copiosas lagrymas.

Entretanto os Chyprios entregão-se a uma louca
Negria. Os remeiros, inimigos do trabalho, ador-
macem sobre os remos; e o piloto coroado de flores,
ergando o leme, empunha um bojudo cantaro de
vinho quasi esgotado. Elle e a equipagem, transpor-
tados de furor bacchico, cantavão em honra de Venus
e Cupido, versos, que causarião horror a quem amá-
a virtude.

Em quanto assim esquecem os perigos da viajem,
súbita borrasca assanha o ceo e o mar. Desenfreja-
dos os ventos berrão enraivecidos contra as vélas:
as negras ondas açoitão o costado do navio, que ge-
me a seu embate. Ora sobem-o as empoladas vagas,
ora, furtando-se-lhe o mar, parece arroja-lo ao abysso.
Esse misero vaso quasi tocava os rochedos, onde
se espodaçavão com medonho fragor as escumosas
ondas. Então experimentou Telemaco o que tantas
vezes ouvira a Mentor, « que os homens, fróxos e
entregues aos deleites, esmorecem nos perigos. »

Desalentados os Chyprios, choravão como mulhe-
res: só se ouvião tristes gemidos; lamentos ácerea-
rias delicias da vida, e vãs promessas de sacrifícios
aos deoses, se chegasssem salvos ao porto. Nenhum
havia acordo bastante para ordenar as manobras,
nem executa-las. Julgou então Telemaco que devia
salvar, com a sua, as vidas dos outros. Ei-lo que
empunha o leme (pois o piloto turbado do vinho,
qual desatinada Bacchante, não podia conhecer o
risco do baixel); ei-lo que anima os assustados ma-
rinheiros; ordena-lhes amainem vélas e forceem re-

mos. Assim ultravessarão os escolhos quasibebendo a morte.

Successo tal pareceu um sonho a quantos devião a Telemaco a conservação da existencia; e olhavão-o admirados.

Ao entrar na ilha de Chypre, Telemaco sente um ar brando, que enfraquece e torna os corpos priguiçosos; mas que inspira genio alegre e folgazão. Notou elle que o campo (naturalmente fertil e viçoso) estava quasi inculto; tanto seus habitantes se furtavão ao trabalho!

Havendo-se demorado algum tempo n'essa illa, Telemaco divisa um dia entre a sombra d'espesso arvoredo o vulto do sabio Mentor; mas com semblante tão carregado e macilento, que lhe cortou o jubilo.

— « Ès tu, querido amigo? minha unica esperança! Ès tu? Mas que! Ès tu mesmo, ou alguma enganosa imagem tua, que me iliude os olhos? Ès tu, Mentor, ou é a tua sombra, queinda se condroe de meus desastres? Não habitas já com os bemaventurados, que gozão o prémio de sua virtude, e a quem os deoses concedem puros deleites nos Campos-Elysios? Falla, Mentor, és vivo? Tenho ainda a felicidade de possuir-te, ou é sómente a sombra de quem tanto amei? »

Assim bradando, Telemaco corria desatinado para elle; e com tal ância, que lhe faltava a respiração. Mentor esperava-o quieto, e sem dar um passo; mas em quanto o jovẽ Grego lhe alagava o rôsto com uma torrente de lagrymas, e estava pendente do seu collo, sem poder fallar, Mentor olhava-o com angustiada ternura.

Telemaco exclama a final : — « Ai ! d'onde vens ?
Que perigos me não soçobrarião sem ti ? e sem ti que
vibro eu ? »

— « Foge ! diz-lhe Mentor com voz terrível : foge !
Apressa a fugida ! Todos os fructos, que esta terra
produz, são venenos ; e o ar, que se respira, é infi-
cionado : os homens contagiosos só sé tratão para se
communicarem mortal peçonha. O infame e torpe
appetite é o maior mal que Pandora trouxe ao mun-
do : pois arrefece os brios, e não deixa medrar a vir-
tude. Foge ! Que mais esperas ? Nem olhes para traz,
fugindo : suffoca athé a menor lembrança d'esta abo-
nável ilha. »

Assim s'exprime ; e logo Telemaco sente uma como-
densa nuvem, que se desfaz ante seus olhos, e lhe
deixa vêr a luz pura, para renascer-lhe no coração uma
suave alegria, acompanhada de vigorosa afroteza

Contou-lhe Mentor que Methophis o vendera como
escravo aos Ethiopes ; que tinha por amo Hazael ;
e lhe embarcar com elle.

Telemaco, afflictissimo, arroja-se aos pés d'Hazel ;
e pede-lhe a escravidão como uma graça ; com tanto
que o não separe de Mentor. Hazael dá a este a
liberdade, e consente o siga Telemaco. Entrão no
baixel ; e velejão para Creta.

Chegados a ella, virão o famoso labyrintho, obra
do engenhoso Dedalo ; o qual era imitação do grande
labyrintho egypcio.

Em quanto admiravão esse curioso edifício, desco-
brirão a praia coalhada de povo que em peso corria
a um sitio mais visinho ao mar. Perguntárão a causa
de tanto concurso ; ecis o que um Cretense, chamado
Nausicrate, lhes disse :

— « Idomeneu, filho de Deucalionte, e neto de Minos, foi com outros reis gregos ao círco de Troia; mas, ao voltar a Creta, oussaltou-o tão violenta暴
rasca, que fez voto a Neptuno (caso escapasse ao naufrágio) de immolar-lhe a primeira pessoa que lhe apparcesse.

« Idomeneu, fidelíssimo a esse barbáro voto, sacrifica seu proprio filho; mas o povo, indignado de tão negra maldade, expulsa-o de Creta; e esse monarca vai fundar novo reino no paiz dos Salentinos.

« Entretanto os Cretenses, faltos de rei que os governe, resolvérão eleger um; para o que instituirão jogos publicos, onde os candidatos devem combater. Elles querem dar o reino áquelle que ficar vencedor nos exercícios do corpo e espirito. »

Mentor e Telemaco encuinham-se ao círco, e são recebidos honrosamente pelos expectadores: dão-lhes acento; e convidão-os a pugnar. Mentor excusa-se com seus annos, e Hazacl com sua débil complicião.

A juventude e o vigor de Telemaco tirão-lhe toda excusa; mas elle lança olhos a Mentor para lêr-lhe no rosto a vontade; e percebe ser a sua que combata.

Telemaco accita pois o convite: despoja-se de seus vestidos; derramão-lhe nos membris um suave e lustroso óleo; e coloca-se entre os atletas. Sóou logo que o filho d'Ulysses viera ali para ganhar o prémio, e alguns Cretones, que residão em Ithaca durante sua infancia, conhecêrão-o.

Foi o primeiro jogo e da lucta. Um Rhodio, de quasi trinta e cinco annos, venceu todos quantos ousárião competir com elle. Estava ainda na flor da idade; seus braços erão nervudos, succados; e ao

menor movimento que fazia, podião-se-lhe contár-se os músculos: era tão agil quanto forte. Telmano não lhe pareceu digno de ser vencido; é do jeito-se de sua terra mocidade, quiz retirar-se; mas o filho d'Ulysses apresenta-se-lhe.

Fil-os que se abração tão estreitamente que quasi perdem o alento. Estavão peito com peito, pé contra pé. Seus nervos estendidos e braços entrelaçados como serpentes, forcejão alçar da terra seu rival. Procurava o Rhodio surpreender Telemaco, já empuxandô-o para a direita, já para a esquerda. Enquanto assim buscava o jove grego, este empurra-o com tanta força que, vergando, caiu na areia, levando-o com si. Em vão procura levar-lhe superior: Telemaco segura-o immóvel sob seu corpo. — « Victoria ao Filho d'Ulysses! » Gritão os expectadores; e elle ajuda o Rhodio, confuso, a erguer-se.

A pugna do césto foi mais trabalhosa. O filho dum rico cidadão de Samos adquirira grande credito n'esse genero de combate. Todos os outros se cederão, só Telemaco esperou vencê-lo. Ao princípio deu-lhe na cabeça e no estomago taes pancadas, que lhe fez vomitar sangue, enrubilhando-lhe a vista. O Samosateno apertava-o; e Telemaco já não podia respirar; mas cobrou ânimo a este brado de Mentor: — « Filho d'Ulysses, deixa-te vencer? » A cólera renova-lhe as forças, e evita muitos golpes que inteiramente o prostrarião. Cada vez que o Samosateno lhe vibra um em falso, alongando o braço, Telemaco apanha-o assim inclinado. Já seu adversario recia quando elle ergue o césto para ofendê-lo com mais força; mas, querendo esquivar um golpe, perde o equilibrio, e cai. Telemaco

estende a mão para ergue-lo. Elle mesmo se levanta envolto em sangue e pó : fica affrontado; mas não ousa renovar o combate.

Começou logo a carreira dos carros destruidos por sorte. Coube a Telemaco o mais inferior, tanto na velocidade das rodas, como no vigor dos cavallos. Despedem : alça-se uma nuvem de poeira que enobre o céo. Telemaco, ao principio, deixa adiantar os ouïros. Um moço Lacedemonio, chamado Crantor, passa-os ; mas certo Cretense, denominado Polycleto, segue-o de perto. Hippómaco, parente d'Idomeneu, e que aspirava a succeder-lhe, largando redeas aos gineteis, fumegantes de suor, estava inclinado sobre as ondeantes crinas ; e o movimento das rodas de seu carro era tão rápido, que imitavão a immobildade da aguia cortando o ar. Os cavallos de Telemaco alentão-se ; de sorte que deixa atraz quantos tinhão partido com tanto ardor.

Hippómaco instigando demasiadamente seus cavallos, o mais valente tropeça ; e, com sua queda, tira-lhe a esperança de reinar.

Polycleto debruçando-se muito sobre seus gineteis, não poude ter-se firme n' um balanço : larga as redeas ; e é assaz ditoso em evitar a morte.

Crantor vendo, indignado, que Telemaco se avisinha, dobra esforço : ora invoca os deoses, prometendo-lhes ricas offertas, ora falla aos gineteis para esforça-los. Receia que Telemaco passe entre elle, e a méta ; por quanto, seus cavallos mais bem governados, estavão a ponto de tomar-lhe a dianteira. Nem outro regresso lhe fica que o de cortar-lhe a passagem. Para o conseguir, arrisca-se a espedecer-se na baliza, onde effectivamente quëbra uma roda.

Telemaco dá volta; e Cranor vê-o logo no fim da carreira. O povo clama outra vez: — « Victoria ao filho d'Ulysses! Os deoses querem que elle seja nosso rei. »

Os mais graves Cretenses guiárão depois os concurrentes a um antiquo e sagrado bosque, recôndito á vista da profana gente, onde os anciãos, que Minos estabelecera juizes do povo, e guardas das leis, se juntárão. Abrirão um grande livro; e o presidente propoz tres questões, que devião decidir-se segundo as maximas de Minos.

Consistia a primeira em saber qual dos homens é mais livre. Telemaco, por seu turno, responde: — « O mais livre de todos os humanos, é o que, desabafado de sustos e desejos, se sujeita unicamente aos deoses, e á razão. »

Os velhos entreolhão-se sorrindo; e ficão admirados ao verem que a resposta do jovem Grego era a de Minos.

Propozerão depois a segunda questão n' estes termos: — « Qual é dos homens o mais desgraçado? » Telemaco responden conforme as maximas de Mentor: — « O homem mais infeliz é o rei que põe sua ventura em desditar seus vassallos. »

Inquirirão em terceiro logar: — « Qual é prefeável, um rei conquistador e invencível na guerra, ou outro que, sem experientia d'ella, é capaz de governar sabiamente os povos? »

Confessou Telemaco que o monarchia pacífico, que ignora a guerra, é imperfeitíssimo; pois não sabe vencer seus inimigos; mas exaltou-o ao conquistador, que destituído das qualidades urgentes á paz, só é idóneo para a guerra.

Os anciãos sahirão do recinto do sagrado bosque; e o mais respeitável tomândo Telemaco pela mão, annuncia ao povo que esse mancebo levara os prémios. Sôõo entâo na praia, e visinhos montes estes gritos : — « Reja-nos o filho d'Ulysses tão semelhante a Minos ! »

Eutretanto Mentor vertia no ouvido de Telemaco : — « Renuncias à patria? A ambição de governar rísca-te da memoria Penelope, que te espera como último regresso, e o grande Ulysses, que os deoses te querem restituir? » Estas vozes penetrarão-lhe o coração, e sustiverão-o contra o vâo desejo de reinar.

Telemaco, Mentor e Hazael receberão o reinô de Creta; mas os velhos cretenses pedirão-lhes quizessem ao menos indicar-lhes quem julgavão mais digno de rege-los. Mentor apontou-lhes um sabio ancião chamado Aristodemo; e este foi eleito unanimemente.

O ar retinhou com mil vivas d'alegría; o mais autorizado dos anciãos, guardas da lei, pox o diadema em Aristodemo; e celebrarão-se sacrifícios a Jupiter, e aos outros deoses. Aristodemo presenteou os tres illustres amigos, não com regia magnificencia, sim com nobre simplicidade. Ele deu a Hazael as leis de Minos, escriptas pela mão do proprio Minos; e um resumo da *Historia de Creta*, desde Saturno; e a idade d'ouro; manilando para o seu baixel todo o genero de fructos estimados em Creta, e desconhecidos na Syria.

Como Mentor e Telemaco acceleravão a partida; Aristodemo, ordenou-lhes esquipássem um navio bem recheiado de remeiros, soldados, roupa, e mantimentos.

Sópra então um vento favorável para Ithaca; e Hazael (por este lhe ser, contrário) fica em Creta. Elle abraça Telemaco e Mentor como amigos a quem não esperava ver mais. — « Os deuses são justos », disse, « e bem sabem que a nossa amizade assenta só na virtude. Algun dia nos ajuntarão; e aquelles bem-aventurados campos, onde dizem que os justos lo grão, depois da morte, eterna paz, verso nossas almas reunidas para jamais separar-se. Oh ! se possível fôra sepultarem-se, com as vossas, minhas cinzas !... » Assim fallando, derramava uma torrente de lagrymas; e os suspiros tolhião-lhe a voz. Telemaco e Mentor não choravão menos; e assim os acompanhou ao navio.

Já o vento enche as vélas, promettendo feliz derrota; e o monte Ida só parece nima collina: as praias escondem-se; e as costas peloponczas dão mostras de vir ao encontro do baixel; eis que súbita procella escurece o céo, e assanha as ondas. Converte-se o dia em noite; e a morte se antolha aos nautas.

Então o piloto, cortado de susto, exclama : — « Já não posso resistir aos ventos, que nos arrojão com violencia contra as rochas ! »

Uma refega quebra o masto, e ouvem-se as roturas dos cachopos abrir o fundo da embarcação; e aquela, bebendo agua pelas costuras, vai a pique.

Enquanto os remeiros lamentaveis clamores : Telemaco abraça Mentor, e diz-lhe : — « É chegada a morte, e vivem a recebâmos afontos. Livráram-nos os deuses de tantos riscos para nos acabarem n'este. Morrâmos, Mentor, morrâmos; consola-me o findar comigo. Em vão luciariamos contra a borrasca para salvar as vidas. »

Mentor responde-lho : — « O verdadeiro ânimo sempre acha regresso. Não basta estar-mos prestes a receber a morte , convém tentemos evita-la. Tómemos ambos um d'esses bancos de remadores ; e em quanto esta chusma pusillanime e desacordada lamenta a vida sem diligenciar conservá-la , não perçamos um momento em salvar a nossa. »

Disse : empunha um machado ; e acaba de cortar o masto já fendido; lança-o ás embravecidas vagas ; chama Telemaco ; e esforça-o a segui-lo. Qual pujante arvore, que embatida dos conjurados ventos, jaz immovel nas profundas raízes , sem que a tormenta faça mais que agitar-lhe as folhas , assim Mentor, não só seguro e animoso , mas brando e socegado , parecia reger os ventos e o mar. Segui-o Telemaco ; e quem o não seguiria sendo, por elle, animado?

Sobre esse boimte masto navegarão, experimentando grande allívio em poder sentar-se n' elle ; pois, a havarem de nadar, sem interrupção, perderião as fôrças. A violencia do temporal voltava a miudo esse grosso madeiro, e achavão-se engolphados no pégo. Bebião enião a agua amarga, que lhes entrava pela boca, narizes e orelhas, sendo obrigados a luctar co' as ondas para re-subir ao masto. Às vezes uma encapellada vaga, qual altissima serra, passava-lhes por cima ; mas elles seguravão-se muito, reciando que, co' o violento abalo, lhes escapassem o masto, seu unico remedio.

Em quanto andavão n' essa fadigosa lida, Mentor tão sereno, como se estivesse sentado em mimosa relva, dizia : — « Imaginas, oh Telemaco ! ter a vida confiada aos ventos e ás ondas ? Julgas poderem elias

submergirte sem licença dos deoses? Não , não : os deoses determinão tudo. Tome-los deves; não ás vagas. Ainda que sepultado jazesses no profundo abyssmo, a mão de Jupiter poder-te-hia tirar d' elle. Se te achasses no Olympo vendo a teus pés os astros, de hí mesmo elle poderia arrojar-te ás chamas das do nego Tartaro. »

Ouvia, e admirava Telemaco este discurso, que algum tanto o consolava ; mas não tinha acôrdo para responder. Nem Mentor o via, nem elle a Mentor. Assim passaria toda a noite , tremulos de frio e semimortos, ignorando onde os lançaria a tormenta. Começarão a acalmar os ventos ; e bramindo o mar, somelhava uma pessoa, que tendo-se agastado muito , só conserva alguma alteração, lassa d'enfadár-se. Elle roncava brandamente ; e já as ondas pareciam regos de lavrado campo.

Veio a Aurora abrir as portas do ceo ao louro Phebo, anunciando um bello dia. O horizonte estava afogueado ; as occultas estrelas reaparecerão, mas fugirão co' a chegada do sol. Telemaco e Mentor avistarão ao longe a terra para onde o vento os encaminhava ; e noua esperança brotou no coração do filho d'Ulysses. Não virão porém nenhum de seus companheiros : é provável que a tormenta os submersisse com o baixel.

Já proximos á terra, as ondas impellirão Mentor e Telemaco para os rochedos, onde se farão em pedaços, se este sabio velho, qual dêstro piloto que governa o leme, não dirigisse o masto. Eis como ambos evitárão os tacis rochedos. Emfim, descobrirão uma costa limpa e socegada, para a qual, nadando sem custo, tomárão pé em risinha illa.

CAPITULO V.

Mentor e Telemaco fogem da ilha de Calypso, são recebidos n'um baixel phenicio. Adosam, seu comandante, conta-lhes a morte de Pygmalion, d'Artaré, e como fôra acclamado Balaazar. Adosam banqueteia os deusos estrangeiros. Neptuno ilhão o pirote; o qual, em vez de seguir a derrota d'Ithaca, emboca o porto dos Salustinos.

Ocupava Calypso a dita ilha, á qual uma violenta tempestade arrojara outrora o grande Ulysses. Essa deosa nada desciudou para rete-lo; mas em balde. Ella tambem acolheu Telemaco, promettendo-lhe a imortalidade. Seduzido por esta promessa, e pelo amor, que tinha a Eucharis, ninfa de Calypso, esquece Ithaca, e resolve deslizar sens dias com essa jovem beleza; mas, emfim, inspirado por Minerva, sob a figura de Mentor, envergonha-se do seu ócio.

Como o navio cretense fôra engolido pelo ioso mar, Mentor (com licença da ciosa Calypso) constroe outro; mas quando elle e Telemaco estavão a ponto de embarcar, Calypso e suas nymphas accendem fachos, e correm á praia bramindo, lufvando e sacerdizando os soltos cabellos como Bacchantes. Lavram as chamas, e abrasão o baixel, composto de lenhos secos, crenados de resina. Erguem-se, até ás nuvens, linguas de fogo envoltas em fumo.

Mentor e Telemaco avistão o incendio do alto d'uma rocha, e ouvam os clamores das nymphas. Certa alegria salteia o jovem Grego. Entende Mentor

que elle recache na sua passada fraqueza, e dá-se pressa em arranca-lo a esse perigoso sítio.

Desconta ao longe um navio, que pairava, sem ousar chegar-se á ilha; por quanto, todos os pilotos sabião que a de Calypso era innacessivel aos mortais. Então o sabio Mentor empurrando Telemaco, que estava sentado na borda d'uma rocha, despenha-o no mar, e lança-se atraz d'elle. Perturbado esse mancebo com a queda, bebe a onda amarga, e fluctua cá e lá; mas vendo que Mentor lhe dava a mão para ajuda-lo a nadar, só trata, alongar-se da fatal ilha.

As nymphas, que julgavão rête-los, alção furiosos gritos. Calypso inconsolável recolhe-se á sua gruta, atroendo-a com clamores.

A proporção que Telemaco se afastava da ilha, conhecia, gostoso, irrecobrando os antigos brios, e o amor á virtude. — Agora experiente, dizia elle a Mentor, o que a minha incapacidade me tolhia acreditar; e é, que o vício, só fugindo, se vence. Oh meu pae! quanto amor mostrão ter-me os deuses dando-me a tua protecção! Bem mereci perde-la, e ficar abandonado a mim mesmo. Já não receio mares, ventos, nem tormentas; só minhas paixões me assustão: ellas são mais temedoras que todos os naufrágios.

O baixei, que estava à capa, e para o qual nadavão, era phenicio, e seguia a derrota do Epiro. Tinham esses Phenicios conhecido Telemaco na viagem do Egypto; e mal esperavão reencontra-lo no mar. Quando Mentor se acercou ao navio, de modo que podião ouvi-lo dentro, ergue a cabeça, e brada: — « Phenicios, tão piedosos com todas as nações, não

recuseis salvar a vida a dous homens que confião na vossa humanidade. Se vos comanove o respeito aos deuses, acolhei-nos a bordo, e seguiremos vossa mesma rota. »

O capitão responde-lhe : — « Nós vos recebêmos gostosos : nem ignorámos o que se deve obrar com estrangeiros que mostrão ser infelizes. » E recolherão-os logo.

Apenas entrárão, perdida a respiração, jazerão immoveis ; pois havião nadado muito, luctando co'as ondas ; mas, pouco a pouco, volvérão a si. Derão-lhes outros vestidos ; porque os seus estavão pesadíssimos com a agua que d'elles escorria.

Quando Telemaco e Mentor podérão falar, os Phenícios desejárão saber o que lhes tinha acontecido ; e o capitão pergunta-lhes : — « Como entastes n'aquelle ilha d'onde sahis ? Dizem ser senhorio d'uma deusa tão cruel, que não consente ahi aperte ninguém. »

Mentor responde-lhe : — « Foi um naufrágio que já nos arrojou : sómos Gregos, e nossa patria é a ilha d'Ithaca, vizinha ao Epyro, para onde ides. Quando não queiraes arrihar a Ithaca (que vos fica em caminho) basta nos deixeis no Epyro, onde acharemos amigos que nos apropriadem navio, em o qual façamos o pequeno trajeto que nos resta ; ficando-vos na eterna obrigação de conseguir, por vosso meio, tornar a vér o que mais prezâmos. »

Assim falou Mentor. O comandante phenício, reparando em Telemaco, pareceu-lhe te-lo já visto ; mas era uma lembrança confusa, que não podia dissimular. — « Perdoa-me, diz-lhe, e perguntar-te se acaso te lembras de me ter visto, como se me

afigura o haver-te encontrado mais vezes : seu semelhante não me é estranho ; é logo que o olhei, fez-me impressão ; mas ignoro onde te vi : talvez tua memoria supre a minha. »

Telemaco, com gostoso sobresalto, responde-lhe : — « Teu aspecto produziu em mim igual effeito ; porém não me ocorre se te conheci em Tyro ou no Egypto. »

— « Ah ! exclama o Phenicio , tu és Telemaco, com quem Narbal teve amizade quando voltámos do Egypto ; pois eu sou seu irmão Adoam. Deixei-te com elle para ir á famosa Bebúica, junto ás colunas d'Hercules. »

— « Agora vejo , diz-lhe Telemaco, que és esse Adoam, a quem então olhei apenas ; mas conheço-te pelo que Narbal me contou de ti. Oh ! quanto me alegra ter, por tua via, noticias d'um sujeito, ao qual sempre prezarei ! Ainda está em Tyro ? Padece algum cruel tratamento do barbaro e desconfiado Pygmalião ?... »

Adoam atalha Telemaco, e diz-lhe : — « A fortuna entregou-te a um homem que se desvelará por ti. Antes de ir ao Epyro, deixar-te-hei em Ithaca : nem o irmão de Narbal te amará menos que o mesmo Narbal. »

Tendo assim fallado, notou que o vento favorável soprava. Manda pois erguer ancora , soltar vélas forçar remos, e retira-se com Telemaco e Mentor para conversarem.

Contou-lhes a morte de Pygmalião, envenenado pela impia Astarbé ; a qual, sendo condenmada ás chamas, engole peçonha, e expira em horribéis tormentos. Referiu-lhes o reinado brilhante do vir-

tnoso Haleazar, filho de Pygmalião, chamado por Narbal do paiz a que se acolhéra para escapar ao furor d'essa malvada mulher.

» Narbal, continuou Adoam, governa em segundo logar. Oh Telemaco! se elle te visse agórn, com que gosto te presentearia? e qual jubilo fôra o seu de poder enviar-te a Ithaca com grande magnificencia! Eu me avallo ditosissimo em ir pôr no iherono o filho d'Ulysses, para que reine tão sabiamente como Balcázar em Tyro. »

Suspensó Telemaco com o que Adoam lhe relatara, e mais ainda com as mostras d'amizade que este lhe dava em seu infortunio, abraçou-o ternamente.

Adoam pediu depois a Telemaco lhe narrasse seus sucessos; e este contou-lhe como sahira de Tyro; o que lhe acontecera na ilha de Chrypre, onde achou Mentor; sua viagem a Creta; os jogos publicos que ali se fizerão para a eleição d'um novo rei; seu naufragio; o bom acolhimento que achara em Calypso; o ciume d'esta deosa contra uma de suas nymphas; e como Mentor, ao vér o baixel phenicio, despenhara seu alumno em o mar.

Acabada ésta pratica, Adoam ordena um esplendido banquete. Queimão-se durante a comida (ministrada por moços phenicios trajados de branco e coroados de flores) os mais raros perfumes do Oriente. Os bancos dos rémeiros estavão cheios de flautistas. Achitoas interrompis-os a espacos com os accordes accentos de sua voz, e o doce som de sua lyra, bem dignos de se ouvirem na mesa dos deoses, e arrebatarem o mesmo Apollo. Os tritões, as nereidas, todas as divindades, que domina Nep-

tuno, inclusos os marinos monstros, correm em cardume, e cercão o navio, enleados na harmonia. Um bando de jovens lindíssimos Phenicios, vestidos em fino e alvo linho, danção longo tempo à maneira de seu paiz, à do Egypto, e à da Grecia. Retumbão a intervallos as trombetas nas remotas praias. O silêncio da noite; a calma do mar; o tremulo clarão da lua, que n'elle reflecte; e o soinbrio-azul do ceo tachado d'estrellas, formoseão sumamente esse espetáculo.

Em quanto Telemaco e Alcaam assim se recreião sem attentarem que era meia-noite, numa infniga e fallaz divindade os alongava de Ithaca. Neptuno, bem que propicio aos Phenicios, não ponde tolerar que Telemaco houvesse escapado à tempestade que o arrojara à ilha de Calypso.

Elle mandou pois essa malifica divindade semelhante aos sonhos (posto que estes só enganão os que dormem; mas ella illude os sentidos dos que estão despertos); a qual, acompanhada d'innumerável cohorte de aladas Mentiras, que em torno d'ella voltejão, derrama um subtil e encantado liquor nos olhos do piloto Athamas, que atenciosamente observava o clarão da lua, o curso das estrellas, e a costa d'Ithaca, da qual já distinguia mui visinhas as escarpadas rochas.

Desde então nada virão os olhos do piloto que verdade fôsse: at figura-se-lhe um ceo falso, e uma falsa terra. As estrelas pareciam ter alterado a carreira, e retrocederem: o Olympo dava mostras de mover-se por leis novas; e athé o mundo parecia outro.

Em quanto a véra Ithaca se afasta d'Athamas, ou-

tra fingida se lhe antolha e o attrahe; porém, quanto mais se acerça ás suas ribas, mais estas recuão. Ora parece-lhe ouvir o rumor que se faz n'um porto; e apparelha-se (segundo a ordem recebida) a surgir occultamente n'uma ilheta vizinha a Ithaca, para esconder aos amantes de Penelope (conspirados contra Telemaco) sua volta. Ora resguarda-se dos escohos, que orlão essa costa; e julga ecoar o horrísono rugir das vagas que rebentão n'aqueles recifes; mas de repente adverte que a terrainda jaz distante; e que sens montes são como nuvens-sinhas que abafão o horizonte ao pôr do sol. Estava Athamas confuso; e a impressão da mentida divindade, causava-lhe um abalo qual nunca experimentara. Ora enfim duvida estar deserto; e se é sonho ou illusão o que vê.

Entretanto manda Neptuno soprar o vento do oriente para impellir o baixel contra as costas da Hesperia; e esse vento obedece-lhe com tal impetu, que em breve o navio abica a praia que Neptuno lhe signalara.

Já a Aurora anunciava o dia; e as estrelas, que temem os raios do sol, hão esconder-se no oceano; eis que o piloto exclama: — « Não há dúvida que tocâmos a illa d'Ithaca. Alegra-te, oh Telemaco! pois d'entro de uma hora poderás rever Penelope, e talvez achar Ulysses no throno. »

Telemaco, que jazia immóvel nos braços do sono, desperta a essas vozes; sóbe à tolda; abraça o piloto; e com os olhos mal abertos, firma a vista na vizinha costa; mas, não conhecendo as praias da sua patria, suspira e diz: — « Onde estamos? ai de mim! não é a minha amada Ithaca. Athamas, eu-

gânas-te; mal conheces esta costa tão afastada de tua terra. » — « Não, replica-lhe o piloto, com as praias d'Ilhaca não posso engana-me. Quantas vezes surgi em seu porto? São-me notórios seus menores rochedos: nem tenho mais estampadas na memória as margens de Tyro. Não vês aquelle monte que sobresai a essa roca empinada à mancira de tórre? Não ouves as vagas que se espedação n'aquell'outras rochas que parecem debruçar-se sobre o mar? Não reparas no templo de Minerva que fende as nuvens? Eis o castello e o palacio do teu pae Ulysses. »

— « Enganas-te, oh Athamas! insta Telemaco: eu só vejo uma costa alta e chã: sim alcançó uma cidade; mas não é Ilhaca. Oh deoses! e assim zombaes dos homens? »

Em quanto Telemaco articulava essas vozes, aclarárao-se os olhos do piloto; e de repente desfez-se o incanto: viu a praia qual realmente era; e caiu no engano.

— « Reconheço, oh Telemaco! exclama Athamas, que alguma divindade inimiga me enlejava os olhos. Afigurava-se-me Ilhaca, e tinha presente sua imagem, que agora desparece como num sonho: diviso outra cidade; e é, sem dúvida Salento, que Idomeneu, fugitivo de Creta, acaba d'erigir na Hesperia: vejo muralhas que se erguem; e já dou fé do portoinda não de todo fortificado. »

Em quanto notava Athamas as diversas obras novamente feitas n'essa nascente cidade, e que Telemaco carpia seu infortunio, inclinadas as vélas com o vento que soprava por ordem de Neptuno, o navio entra na enseada, ficando abrigado no porto.

Mentor, que não ignorava a vingança desse deos,

ria do engano d'Athamas, e disse a Telemaco: — « Júpiter quer tentar-te, e não perder-te, mas se te tenta é para abrir-te o caminho à glória. Memora os trabalhos d'Hercules, e os de teu pae. Quem não sabe sofrer é desmagnanimo. Cançar deves, com teu padecimento e valor à cruel fortuna que se deleita em perseguir-te. Nem eu receio tanto a sanha de Neptuno contra ti, como as lisonjas da deosa que na sua ilha te prendia. Eis-aqui um povo amigo: Idoneneu, maltratado pela sorte, condeverse-há dos infelizes. »

Fundearão pois na barra de Salento, onde o báixel fenicio foi bem recebido; porque os Phenicios têm paz e commercio com todo o mundo.



CAPITULO VI.

Idomeneu recebe benignamente a Telemaco e Mentor, e declara-lhes o motivo da guerra aberta co'os povos vizinhos. Os dois estrangeiros assistem a um sacrifício feito a Jupiter, e Mentor fere paz com os cabos do exército adversário.

Derão os Cretenses a Telemaco, e a Mentor penhores d'amizade sincera; e um d'elles foi correndo annunciar a Idomeneu a chegada do filho d'Ulysses. — « O filho d'Ulysses! exclama elle, d'Ulysses! esse caro amigo! esse sabio heroe, que nos ajudou a arrasar Troia! Venha; quero mostrar-lhe quanto amei seu pae. »

Telemaco apresenta-se a Idomeneu, e pede-lhe hospitalidade.

Esse monarca, com brando e risonho semblante, responde-lhe: — « Inda que não me dissessem quem és, conhecer-te-hia. Eis o proprio Ulysses; eis seus olhos scintillando fogo, e seu olhar seguro; eis seu modo com assomos de frio e recatado, que tanta graça e viveza encobria. Conheço-te nesse delicado sorriso, desaffectados ademanhes, fallar suave, singelo, insinuativo, que persuadia antes que d'elle desconfiassem. Sim, tu és filho d'Ulysses, e tambem serás o meu. Ah meu filho! meu caro filho! Que cascos te trazem a estas praias? Buscas teu pae? Ai! d'elle não sei noticias: a fortuna persegue-nos. Ulysses teve a desdita de não chegar à sua patria; e eu a de achá-la na minha a colera dos deoses. »

Em quanto Idomeneu assim fallava, tinha os olhos fictos em Mentor como sujeito de quem o vulto não lhe era estranho; mas cujo nome esquecera.

Telemaco responde-lhe com as lagrymas nos olhos:

— « Desculpa, oh rei! a mágoa que sinto no momento em que só devêra mostrar alegria e gratidão à teus favores. O pezar que manifestas dos infortúnios d'Ulysses, me ensina a sentir a desventura de o não ter encontrado. Muito há que o busco em todos os mares; e, os irados deoses, não me permitem tornar a vê-lo, nem saber se naufragou, ou volveu a Ithaca, onde Penelope se consome co'o desejo de livrar-se de tantos pretendentes. Julguei encontrarte na ilha de Creta, e ahí sube teu cruel destino: mal cuidava eu vir ter á Hesperia, na qual fundas novo reino. Mas a fortuna, que zomba dos humanos, e me traz errante por tantas regiões afastadas d'Ithaca, lançou-me a estas costas. De quantos Jamnos ella me causou, este é o mais leve e menos sensível; pois se da patria me desvia, dá-me a conhecer um monarca generosíssimo. »

Cala-se: Idomeneu abraça-o carinhoso, e guia-lo-a seu palacio, pergunta-lhe: — « Quem é esse grave ancião que te acompanha? Parece-me tê-lo visto outrora? »

— « É Mentor, responde-lhe Telemaco, aquelle amigo d'Ulysses, a quem elle me recommendou na infancia. Oh! contar-te não posso quanto lhe devo! »

Idomeneu encaminha-se a Mentor; toca-lhe a mão; e diz-lhe: — « Já nos vimos n'outra parte. Lembra-te a viagem que fizeste a Creta, e os sãos conselhos que lá me déste? Então o juvenil ardor, e o gosto dos vãs prazeres senhoreavão-me: só os infortúnios me

ensinárao aquillo mesmo que acreditar não queria.
Oxalá, sabio velho, eu te houvesse escutado! »

Mentor hia responder a Idomeneu; porém vierão chamar este monarca para um sacrificio, que devia fazer a Jupiter. Acompanhára-o no Telemaco e Mentor, ccreados de gran' turba de povo que com ância e curiosidade atentava nos doas estrangeiros.

O templo de Jupiter estava cercado de duas ordens de marmoreas columnas com capiteis de prata. Nos meios-relevos, que o adornavaõ, notou Telemaco os principaes successos do cércio de Troya, onde Idomeneu grangeara o renome d'excelente capitão; e entre esses memoraveis combates, conheceu seu pae Ulysses tornando os cavallos de Rheso, que Diomedes matara: depois pleiteando com Ajax as armas d'Achilles ante os cabos do exercito grego; e, emfim, descendo do fatal cavallo, para derramar tanto sangue troyano.

Ao contemplar essas famosas accões, as lagrymas rebentão dos olhos de Telemaco; perde a cor; e parece inquieto; mas forceja encobrir seu sobresalto. Idomeneu diz-lhe: — Não te envergonhes mostrar o muito que a gloria e desventuras de seu pae te commovem. o

Acabado o sacerfício (no qual o gran' sacerdote vaticinara a Telemaco tornaria a vér Ulysses; livraria Salento de seus adversarios; e adquiriria immortal fama) Idomeneu banqueteou lautamente os douos hóspedes, e participando-lhes a guerra que hia ter co' os vizinhos povos, pede-lhes auxilio.

— « Terminada ella, acrecenta el-rei, mandar-vos-hei conduzir a Ithaca; e entretanto despacharei vélas ás costas mais longinquas a tomar informes

d'Ulysses, em qualquer parte do mundo a que o haja arrojado à tempestade, o recolherei. Despedi o baixel phenicio, que aqui vos trouxe, e cuidai somente em adquirir a gloria de vigorar o novo reino d'Idomeneti, para restaurar-lhe os desastres. Eis o preço, oh filho d'Ulysses! que te abonará digno de teu pae. E mesmo quando os desabridos fados o tenham lançado no sombrio reino de Pjutão, a admirada Grecia julgará vê-lo em ti retratado. »

Telemaco interrompendo Idomeneu, diz-lhe: — Que nos demoraijnos a pegar em armas, e a accometer teus inimigos? Se vencêmos em Sicilia, combatendo a bem d'Acestes, Troyano, e adversario da Grecia, quanto mais ardentes e favorecidos dos deoses seremos pelejando a favor d'um dos heroes gregos que arrasárao a cidade de Priamo? O oráculo, que há pouco ouvimos, não nos permitte duvidar d'isso. »

Todavia Mentor (inteirado pelo discurso d'Idomeneu) que essa guerra era injusta e temeraria, ocupou-se em travar paz com os contrarios; e conseguiu-o.

Os povos da grande-Grecia, os Mandarios, Locris, Apúlios, Lucanios, Brucios, Cretoniates, Neptilos, Messapios, Brindos, Tarentinos, Pilios, e Pettilos, unirão-se a Idomeneu contra Adrasto, rei dos Daunios, seu communum inimigo.

Idomeneu pediu aos reis, e principaes cabos do exercito aliado, viesssem pernoitar na cidade.

CAPÍTULO VII.

Despede-se Telemaco de Mentor, e parte com os aliados. Discorda com Phalante á cerca d'alguns prisioneiros. Combate e vence Hippas. Adriano anuncia de improviso os confederados; e surprezando-lhes com baixels, assalta-lhes o campo, ao qual põe fogo, conseguindo o ataque pelo quartel de Phalante; mata seu irmão Hippas, ficando o mesmo Phalante privado de golpes.

Já o exército dos confederados se abarracava, imatizando o campo, co' as variadas cores de ricos pavilhões, em os quaes, cançados os Hesperos, se derão ao sono.

Quando os reis com seu sequito entráram em Salento, ficarão admirados dos sumptuosos edifícios que em tão breve tempo se havião erigido.

Máravilhou-os o aviso e vigilância d'Idomeneu, que fundara tão lindo reino, e acordarão entre si que engrossarião muito suas forças, se esse monarca se unisse a elles contra os Daunios. Propuserão-lhe entrar n'essa liga, e elle assentiu a tão justo pedido, promettendo tropas.

Porém Mentor, que conhecia as poucas forças d'Idomeneu, declarou aos aliados que Telemaco os ajudaria á frente de cem mancebos crêtenses.

O sol nascente dourava o cume dos montes, quando os reis deixando Salento, forão reepcorporar-se aos seus guerreiros; os quaes levantando o arraial, pozerão-se em marcha. Viao-se as campinas crespas de lanças; o resplendor dos escudos des-

Iumbrava os olhos; e uma nuvem de poeira erguia-se té ao ceo. Idomeneu e Mentor acompanháraõ os reis federados, que se alongavão dos muros da cidade; e emfim despedirão-se.

Mentor, estreitando Telemaco a seu peito, diz-lhe : — « Adeos; aqui te espero. Conserva sempre na embranque que os que temem os deoses, nada teem a temer dos homens. Achar-te-hás em grandíssimos perigos ; mas Minerva não te abandonará. »

Mentor reformou de tal sorte o luxo em Salento, e animou tanto a agricultura, que passados alguns mezes, esta cidade não parecia a mesma.

Marchava todavia em boa ordem o exercito aliado contra Adrasto, rei dos Daunios, desprezador dos deoses, e que só se esmerava em enganar os homens.

Quando Telemaco se viu longe de Mentor, todas as suas paixões, qual reprezada torrente, surgirão impetuosas. Não pôde tolerar a arrogancia dos Lacedemonios e de Phalante, seu capitão. Viera essa colonia fundar Tarento, e compunha-se de mancebos nascidos no cérco de Troya. Sua bastardia, a devassidão de suas mães, encarnou-lhes tal ferocidade, que mais parecão bando de salteadores, que colonia grega.

Phalante procurava sempre contradizer Telemaco : atalhava-o nos conselhos, menoscabando-lhe o voto, como de jové inexperito : moçava d' elle, increpando-o de fraco, effeminado ; e alardeando, ante os cabos do exercito, suas menores venialidades, trabalhava espalhar nos aliados ciumes d' elle , tornando-lhes odiosa sua altivez.

Certo dia, em que Telemaco captivou alguns Daunios, pretendeu Phalante serem seus, allegando

« fôra elle quem regendo os Lacedemonios, rompêra a tropa inimiga ; e que Telemaco, achando os Óau-nios já vencidos, só tivera o trabalho de conceder-lhes a vida, guiando-os ao campo. »

Defendia Telemaco o contrario, dizendo « que elle tolhera ser Phalante vencido, e triumphara dos contrarios. » Ambos fôrão litigar sua causa ante o conselho dos reis aliados. Telemaco demasjou-se a ameaçar Phalante ; e abri mesmo virião ás mãos, se os não separassem.

Tinha Phalante um irmão , chamado Hippias , famoso no exercito por seu valor, força e destreza. Dizião os Tarentinos « que Pollux não combaten melhor com o césto ; nem Castor o excederia em guiar um ginete. » Quasi tinha a estatura e robustez d' Hercules. Todos o temião ; pois era mais brigoso e brutal, que esforçado e valente.

Vendo Hippias com quanta arrogancia Telemaco ameaçara seu irmão , corre a tomar os prisioneiros para leva-los a Tarento, sem aguardar a decisão do conselho. Telemaco (a quem vierão dizer isto em segredo) sahe bramindo de raiva , qual escumante javali, buscando o caçador que o feriu. Vião-no todos decorrer o campo, co' os olhos no rasto do inimigo, brandindo o dardo, com que intentava atravessá-lo. Emfim dá com elle ; e, ao vê-lo, dobrase-lhe a furia.

Brada a Hippias : — « Detem-te, oh dos homens o mais cobarde ! Detem-te!... Agora veremos se me defraudarás do espolio dos que venci ! Não os levarás a Tarento. Vai, e baixa já ás sombrias ribas da Styge. »

Cala-se : e arremeca o viroté ; mas com tal sanga,

que erra o tiro. Empunha então a espada, d' aureas guardas; dadiça de Laerics, quando d' elle se despediu em Ithaca.

Apenas a desembainha, Hippias pugna arrancá-la; mas ella quebra-se. Ei-los a braços, cingidos quaes raivosas feras, que forcejão espedaçar-se. Brilha o fogo em seus olhos: já se curvão, já s' estirão; ora se abaixão, ora se erguem: pulão, e andão sedentos de sangue. Lutão pé a pé, mão a mão; e enlaçados os dous corpos, parecem um, Hippias, superior em idade, dava mostras de levar Telemaco debaixo; o qual, mais verde em annos, era menos nervoso.

Já Telemaco, cançado o anhelito, sente fraquearem-lhe os joelhos; e Hippias, conhecendo-lhe o abalo, redobra esforços. Acabaria o jové grego, pagando a pena de sua temeridade e assomo; porém Minerva acudiu-lhe, cobrindo-o co' a egide.

De repente Telemaco, debilitado de forças, recobre-as; e Hippias perturba-se: sente não sei que de divino, que o assombra e afraca. Telemaco, investe-o, já n' uma postura, já n' outra; sacode-o; não lhe dá tempo de tomar pé; a final baqueia-o; e cahe sobre elle.

Entretanto Telemaco recobrara a sapiencia com a força. Apenas Hippias lhe ficou debaixo, logo o filho d'Ulysses conheceu o erro que fizera, tomando-se assim com o irmão d' um dos reis aliados, a quem viera socorrer: memorou, com pejo, os prudentes conselhos de Mentor; correu-se da sua victória, e conhiceu que merecera ser vencido.

Já a esse tempo Phalante, bramindo raivoso, corria a vingar seu irmão; e atravessaria Telemaco

com uma lança que trazia, se não temera offendêr tambem Hippias, cahido sob elle. Bem podera o jovê grego mata-lo; mas tinha-se-lhe extinguido a colera; e só cuidava emendar seu erro, mostrando-se reportado. Ergue-se pois dizendo : — « Basta-me, Hippias, ter-te ensinado a não desprezar meus tenros annos, vive: admiro tua força e brios. Cede ao poder dos deoses, que me amparão; e só tratemos de combater os Daunios. »

Calâ-se: e Hippias ergue-se envergonhado, raivoso, e coberto de sangue e pó. Nem Phalante ousou tirar a vida a quem tão generoso a concedéra a seu irmão: estava suspenso e fóra de si.

Acodem os reis aliados, e guião, d' uma parte Telemaco, e, da outra, Hippias; o qual, quebrada a furia, não se atrevia a erguer olhos. Maravilhado estava o exercito de que Telemaco, em uma idade destituída de muita força, houvesse podido prostrar Hippias, que emparelhava em denodo, e corpulencia com esses gigantes filhos da Terra, que outrora intentára lançar do Olympo os immortaes.

Envergonhado Telemaco do seu vencimento, recolheu-se á sua tenda, onde esteve dous dias para tomar de si castigo.

Em quanto jazia só e inconsolavel, vierão procurá-lo Nestor e Philoctetes. Quiz Nestor exprobrá-lo; mas reparando na sua amargura, trocou em meigas vozes as pesadas admoestações.

Em razão d' essa contenda os cabos federados estavão suspensos, sem poderem marchar ao inimigo, antes de congraçarem Telemaco com Hippias e Phalante. Elles temião que as tareptinus tropas acominhessem os cem mancebos Cretenses governados

por Telemaco; ebem a custo os detinhão no arraial.

Nestor e Philoctetes ião e vinhão sem cessar da tenda de Telemaco á do implacavel Phalante, que só respirava vingança, sem que a suave eloquência de Nestor, nem a authoridade do grande Philoctetes podassem amaciá-lo o coração feroz, instigado pelas enraivadas fallas d' Hippias. Telemaco era mais pacifico; mas a dor tinha-o abalado de sorte que não havia consola-lo.

Com os reis, assim inquietos, andavão de volta as consternadas tropas: semelhava o campo uma casa desarranjada, cujo pae-de-familias (abrigó de sens parentes, e doce esperança de seus filhinhos) morréra.

Em tali desordem e afflção, ouve-se de repente um espantoso fragor de carros, armas, relinchos de cavallos e gritos de homens, uns vencedores, cevados em mortecínio; outros, ou fugitivos, ou agonizantes, ou feridos. Um redomoinho de pocira ergue-se em densa nuvem, que tolda o ceo, e abafa a terra. Junta-se a essa pocira um basto fumo, que nubla o ar, e tolhe a respiração. Ouve-se um ruido surdo, qual o das enoveladas labaredas, que o Etna vomita de suas entranhas, quando Vulcano co' os Cyclopes forja os raios a Jupiter. Todos ficão assustados.

O previsto e incançavel Adrasto colhéra de súbito os aliados. Instruído de sua marcha, rodeou um monte quasi inaccessible, do qual elles senboreárão os desfiladeiros, e como os possuïão, julgavão-se inteiramente seguros, em quanto lhes não chegavão algumas tropas.

Ao romper do dia Adrasto surpreza cem baixeijs

dos confederados, e vale-se d' elles para, rapidamente, levar scus guerreiros á foz do Galezo. As sentinelas avançadas do lado da praia, julgando que esses baixeiros lhes trazem o esperado soccorro, alção alegres gritos. Adrasto, e seus soldados desembarcão sem que os conheção; e cahindo sóbre os aliados (que nada temião) achão-nos em campo aberto, desordenados, sem chefe, e sem armas.

Começou seu ataque pelo sitio que occupavão os Tarentinos capitaneados por Phalante. Entrárão-no os Daunios com tal impetu, que a mocidade lacedemona, vendo-se de subito acommettida, não ponde resistir-lhes. Em quanto correm ás armas (e n' essa confusão uns embaraço os outros) manda Adrasto incendiar o campo. Ergue-se a labareda nos pavilhões, e arroja-se ás nuvens. Fazia o fogo um ruido qual o da torrente que alaga a planicie, levando de rojo grossos troncos, médias, celleiros, apriscos e gados. O impetuoso vento alenta a chamma, que saltando de barraca em barraca, põe logo todo o campo como annosa floresta abrasada por faisca que n' ella prendeu.

Phalante vê o risco visinho sem podér remediar-lo. Elle assenta que todos scus guerreiros acabarão n'esse incendio, se não deixão o arraial. Manda-os pois sahir meio-inermes; porém Adrasto não os deixa respirar. Um corpo de habeis atiradores molestá-os d'esta parte com innumeraveis setas; em quanto, de outra, os fundibularios opprimem-nos com um chuveiro de pedras.

Adrasto, o furibundo Adrasto, co' a espada em punho, á frente d'um escolhido troço de Daunios, acoça, ao clarão das chammas, as fugitivas tropas;

e talhaço ácicalado ferro o que se salva do incêndio. Elle nada em sangue, e não há sacia-lo de matanças. Nem lhe igualão a furia os tigres ou leões; quando degollão rezas e pastores. Cedeem desanimados os Lacedemonios. A pallida Morte, conduzida por uma infernal Furia, co'a cabeça hirta de cobras, lhes gelá o sangue nas veias; entumece-lhes os membros; e até os trémulos joelhos lhes impedem a fuga.

Phalanite, a quem o pejo e a desesperação acodem ainda com um resto de força, alça as mãos, e os olhos ao céo. Vê cair a seus pés Hippiás; talhado a golpes da fulgurante mão d'Adrasto. Hippiás, co'as vascas mortaes, rebolca-se no pó; fervido e negro sangue golfa-lhe da profunda ferida que lhe atravessa o lado. Fecha os olhos à luz; e sua alma vôa furiosa. O mesmo Phalanite, sálpicado do sangue de seu irmão, jaz entre uma mõe de adversários que pugnão derriba-lo: elle tem de settas ouricado o escudo; e coberto de golpes, não pôde conter seis fugitivos soldados. Olham-no os deuses; mas não o lastimão.

CAPÍTULO VIII.

Funeral d'Hippias: Telemaco apresenta uma cinza, n'uma urna, a Phalante; trata da cura d'este Lacedemonio, e da dos outros feridos. Batalha o exerto aliado com o de Adrasto, o qual mata Pedistrato, filho de Nestor; mas acaba às mãos de Telemaco.

Entretanto Nestor e Philoctetes são avisados, que uma parte do campo estava incendiada; e que a chama, impellida do vento, lavrava cada vez mais; que as tropas estavão desordenadas; e Phalante quasi vencido.

Ao ouvirem tão fataes novas, correm ás armas; juntão os cabos; e ordenão saíão prestemente do campo, e evitem o incendio.

Telemaco, que jazia quebrantado e inconsolavel, esquece sua mágoa: toma as armas, preciosa prenda da sabia Minerva, que as mandara fazer a Vulcano. Iris, messageira dos deoses, tinha subtrahido a Telemaco sua ordinaria armadura, sem que elle n'isso reparasse.

Cingido o jové Grego d'essas divinas armas, corre fóra do arraial para esquivar as labaredas; e com valente grito chama a si os cabos do exercito, alentando os esmorecidos aliados.

Scintilla-lhe nos olhos um divino lume: elle mostra-se, affavel, livre, tranquillo e applicado a expedir as ordens, como faria sisudo ancião, desvelado em reger sua familia, e doutrinar seus filhos; mas prompto, todavia, e executivo.

Sentirão Philoctetea, Nestor, os capitães dos Mandaríos, e outras nações, não sei que autoridade no filho d'Ulysses, a quem tudo cede. Todos admiram Telemaco, todos se dispoem a obedecer-lhe sem reparo, como se a isso andassem costumados.

Elle adianta-se; sóbe a um outeiro d'onde observa a disposição dos inimigos; e assenta ser forçoso colhe-los de salto na desordem em que se pozerão ao queimar o campo dos aliados. Ei-lo pois que dá rapida volta, e os cabos mais proyectos acompanham-no.

Investe os Daunios pela retaguarda, a tempo que elles imaginavão o exercito confederado involto nas labaredas. Esse improviso desconcerta-os: cahem às mãos de Telemaco, como nos ultimos dias do outono, as folhas dos bosques, quando A'quilo embravescido faz gemer os troncos das annosas arvores, e Ihes sacode os ramos. Fica a terra juncada de guerreiros derribados por Telemaco; o qual passa, com um dardo o peito a Iphycles, filho mais-moço d'Adrasto, e aterra Eupherião, famosissimo Lydio vindo d'Etruria. Emfim, embebe a espada em Cleomenes, recem-casado, que promettera à sua esposa enviar-lhe ricos espolios; mas nunca mais abraça-la.

Adrasto bramava de colera, vendo morto seu caro filho; mortos alguns capitães; e fugir-lhe a victoria. Phalante, quasi cahido a seus pés, parece uma vítima semi-degollada, que escapando á sagrada bipenne, foge do altar. Um momento bastava a Adrasto para extinguir esse Lacedemonio.

Phalante, nadando no proprio sangue, e no dos soldados que com elle pelejão, ouve os gritos de Telemaco que vòa a soccorre-lo. Restitue-se-lhe então

a vida, e rarea-se a nuvem que lhe cobre os olhos.

Vendo os Daunios esse imprevisto ataque, largão Phalante, e correm a rechaçar mais arriscado inimigo; mas Telemaco busca Adrasto no conflito, para, d'uma só vez, findar a guerra, livrando os aliados de seu implacavel adversario.

Não quiz porém Jupiter dar ao filho d'Ulysses tão prompta e facil victória. Aprouve mesmo a Minerva que elle passasse maiores trabalhos para bem aprender a governar os homens.

O pae dos deoses resguardou pois o impio Adrasto, a fim que Telemaco adquirisse mais gloria e virtude. Uma densa nuvem salva os Daunios: estrondoso trovão declara a devina ventade; os relampagos deslumbrão a vista; e copiosa chuva separa os dous exercitos.

Aproveitou Adrasto esse auxilio dos deoses, sem d'elles fazer o menor caso; merecendo, com essa ingratidão, ficar reservado para mais cruel vingança.

Elle mandou logo passar suas tropas entre o campo meio queimado, e um pântano que chegava até ao rio; mas isso tão habil e diligentemente, que assaz mostrou n'essa retirada seu muito acordo e experienzia. Querião os confederados, animados por Telemaco, seguir-lhe o alcance; porém elle salvou-se abrigado da borrasca, qual dos laços do caçador um velocissimo passaro.

Os aliados só cuidárlão em volver ao arraial, e reparar sua perda. Ao reentra-lo virão quanto há mais lastimoso na guerra. Os doentes e feridos, não podendo sair das tendas, jazlão meio-queimados, levantando ao céo dolorosos gemidos. Enterneceu-se o coração de Telemaco, e as lagrymas

assombrão-lhe aos olhos. Elle contemplava , horro-
risado corposinda vivos , expostos a uma lenta e
cruel morte : parecendo victimas queimadas sobre
as aras, e cujo cheiro em toda a parte se der-
rama.

Mas Telemaco não se contentava de prantear os
males da guerra, adoçava-os. Andava de barraça em
barraça socorrendo pessoalmente doentes e ago-
nizantes : a uns, dava dimbelo ; a outros, reme-
dios : consolava estes ; animava aquelles com ami-
gas fallas ; e aos que não podia visitar, mandava
outrem.

Entre os Cretenses, que com elle assistião, havia
dous velhos, Traumaphilo e Nôsophingo : estiverão,
com Idomeneu, no cérco de Troya.

Eis os homens que Telemaco mandou aos doentes
do exercito, e os quaes, com seus remedios, sará-
rão malditos; particularmente co'o aceio , impelin-
do-lhes o ar nocivo, fazendo com que, na convales-
cência, guardassem exactissimo regime.

Commovidos os soldados de tal auxilio, ren-
derão graças aos deoses, por terem enviado Tele-
maco ao exercito aliado.

Admirados estavão Nestor e Philoctetes de o vê-
rem tão affavel e condescendente; porém o que mais
os surpreendeu, foi o cuidado que tomou dos fune-
raes d'Hippias. Elle mesmo foi recolher-lhe o corpo
sangrento e desfigurado, do sitio em que jazera
escondido sob um montão de cadáveres; e regando-
o com seu pranto, seguiu-o lançando-lhe flores.

Consumido o corpo pelas chammas, Telemaco
espargiu de cheiroso liquor as fumegantes cinzas; e
encerrando-as em aurea urna, leva-as a Phalante;

o qual deitado, mui ferido e debilitadissimo, quasi tocava os umbraes da Morte.

De repente vê Telemaco : duas paixões contrárias lhe salteião o coração : resente-se do que passara entre Hippias e Telemaco; ressentimento que lhe aviva mais a angustia da morte d'Hippias. Também não ignora dever ao filho d'Ulysses a conservação de sua vida; pois desangrado e semi-morto o tirara das mãos d'Adrasto. Mas, quando olha a urna, que contem as prezadíssimas cinzas de seu irmão Hippias, vérte copioso chôro ; abraça Telemaco sem poder falar; e diz-lhe, a final, com débil e soluçosa voz :

— Digno filho d'Ulysses, tua virtude me obriga a amar-te : devo-te este resto de vida quasi extinta; mas cousa te devo mais cara; devo-te não ser o corpo de meu irmão, pasto d'abutres. Ah! a um homem que tanto odeiei, dever-lhe eu tanto! Recompensai-o, oh deoses! e acabai-me a amargurada existencia. Tu, oh Telemaco ! presta-me os ultimos deveres, como os prestaste a Hippias, para que nada falleça á tua gloria. »

Palavras taes desalentárão-e smortecérão Phalante; e Telemaco silencioso ficou ao pé d'elle, aguardando recobrasse forças. Voltado Phalante d'esse deliquio, recebe das mãos do jové grego a urna; beija-a muitas vezes; rega-a com suas lagrymas; e exclama :

— « Oh caras e preciosas cinzas! quando se encerráro com vosco, n'esta urna, as minhas? Oh sombra d'Hippias! eu te sigo ao negro Tartaro : Telemaco nos vingará...»

Entretanto o mal de Phalante mingoava diaria-

mente pelos desvelos dos dous medicos ; mas para que melhor attentassem a cura do enfermo , Telemaco visitavo-o a unidade ; de sorte que todo o exercito mais admirava a cordial bondade com que elle scudia ao seu maior inimigo, que o valor e acordo que mostrara em salvar na batalha o exercito aliado.

Telemaco parecia infatigavel nas mais escabrosas lidas bellicas ; ponco sonno ; e esse quebrado a mente , já pelos avisos que lhe vinham noite e dia, já pela ronda que dava aos quarteis do campo , nunca feita á mesma hora , para melhor colher de salto os que não estavão bem à posto.

Muitas vezes voltava á sua tenda lavado em suor, e cheio de pó. Era singelo na comida ; no trato, soldado raso ; a fim de lhe dar exemplo de sobriedade e sofrimento.

Faltavão viveres ao exercito, n'esse acampamento , e julgou acertado atalhar as murinurações dos guerreiros , padecendo espontâneo , como elles, iguaes descommodos ; porém , vida tão penosa , em lugar de afrouxar-lhe o corpo, avigorava-lho. Já começava a faltar-lhe aquella graça juvenil e mimosa , semelhante á flor da adolescência : o carño, amorenando-se-lhe, perdia o delicado ; e os membros passavão de macios a nervosos.

Reunidos, entretanto os cabos do exercito, ventilarão se coavinhia tomar Venusa , cidade neutra, cuja posse lhes seria util; mas Telemaco reclamou o direito das gentes; provando que essa injusta empresa só momentaneamente podia ser vantajosa , e manchar-lhes-hia a reputação.

Emfim , chegudo o dia do combate , apenas a Aurora abre ao Sol as portas de Oriente por um ca-

minho semeiado de rosas, eis que o jovem Telemaco, madrugando vigilante, arranca-se aos braços do Sonno, e abala os capitões. Sombreado o capacete com fluctuantes crinas, reluz-lhe na cabeça, e seu arnez deslumbra os olhos de todo o exercito. Sopresa, em uma das mãos, a forte lança, e co'a outra aponta os varios postos que se devem ocupar.

Tinha-lhe Minerva posto nos olhos um divino fogo; e no rosto, uma senhoril magestade, abondosa da victória.

Assim começa a marcha; e todos os reis esquecendo seus annos e dignidade, deixão levar-se d'uma força superior, que os move a seguir Telemaco. Nem pôde a acanhada inveja entrar-lhes os corações: tudo cede ao alunno de Minerva.

Rubro e acceso parecia o horizonte pelos primeiros raios do sol, e o mar, cheio de matutinas flamas. Toda a margem se coalhava e revolvia de homens, armas, cavallos e carroças. Lavrava por ella confuso ruido, qual o das açanhadas ondas, quando Neptuno excita, lá do profundo, as negras horrasscas. Assim começava Marte, co'o retintim das armas, e o clamoroso apparato bellico, a verter furia em todos os corações. Estava o campo crespo de lanças, quaes ferteis sulcos cheios d'espigas no tempo da ceifa. Já subia aos ares poeirosa nuvem, que pouco a pouco, escondia terra e céo. A confusão, o horror, a carnificina, e a des piedada morte adiantavão-se.

Vibrados os primeiros arremoções, ergue Telemaco os olhos e as mãos ao céo, e falla assim:

— « Oh Jupiter! pae dos deoses e dos homens, vê a nosso causa e a d'Adrasto. Tu és quem co'a ba-

lança na mão rege a sorte dos combates. Se antes que finde o dia nos dás victoria, o sangue d'uma hexatomba regará tuas aras. »

Cala-se : e arremessa os fogosos e escumentes ginetes ás mais cerradas fileiras inimigas. Encontra logo o Locrio Periandro, que envergava a pelle d'um leão por elle morto na Cílicia quando lá peregrinava : armava-se, como Hercole, d'uma enorme clava, igualando os gigantes em força e corpulencia.

Periandro, ao vör Telemaco, teve-lhe em pouco a mocidade e a gentileza do rosto. — « Tu , effeminoado menino, grita-lhe, é que vens disputar-nos a gloria dos combates? Vai....., vai procurar teu pae entre as sombras. »

Disse : ergue a nodosa , pesada e bicuda maça ; faz ponto á cabeça do filho d'Ulysses ; mas elle, furtando o corpo ao golpe, atica-se a Periandro. Calca a clava , e quebra a roda d'um carro visinho ao de Telemaco ; o qual passa, com um virote, a garganta a Periandro. Golfa-lhe o sangue da ferida , e tolhê-lhe a voz. Sens fegosos ginetes, não lhe sentindo o pulso , correm cá e lá desatinados. Elle tomba do carro ; fechão-se-lhe os olhos , e a pallida morte se lhe estampa no rosto. Condoe-se Telemaco, e entrega o corpo a seus domésticos , reservando-se , em signal de victória, a leonina pelle , e a clava.

Depois, busca Adrasto no conficto; e procurando-o , arroja multidão de guerreiros ao negro Cocyto. Sabendo Adrasto que elle derrama terror em toda a parte , anhele tambem encontrá-lo. Escoltavão-o tripla Daunios , extraordinarios em força, despejo e valentia ; aos quaes promettéra grandes recompens-

sas, se podessem dar fim a Telemaco. Certo, que se elle o houvesse então encontrado, esses trinta homens, cercando-lhe a carroça, em quanto Adrasto o investisse, mata-lo-hião sem custo; porém Minerva afastou-o.

Julga Adrasto vêr e ouvir Telemaco n'um sítio da campiña, encovado á raiz d'um outeiro, onde havia gran'tropel de combatentes. Ei-lo pois que arranca de corrida para fartar-se de sangue; porém, em vez de Telemaco, dá co' o velho Nestor, que com trémula mão, arremeca alguns inuteis virotes. Enfurecido Adrasto, quer trespassa-lo; mas uma tropa de Pylios cinge Nestor.

Escurce-se então o ar c'uma nuvém de tiros, que cobre os combatentes: o fragor das armas, dos que cahem na peleja, sóa; ouvem-se lastimosos gritos d'agonizantes; a terra gemo sob montões de corpos mortos; rios de sangue correm de todos os lados; e n'esse reboliço d'homens, uns contra os outros furiosos, só se vê mortandade, vingança, desespéro, e brutal sanha.

Entretanto Philoctetes, caminhando a passos lentos, e empunhadas as herculeas setas, lia soccorrer Nestor.

Adrasto não podendo alcançar, com seus tiros, o divino velho, emprega-os em alguns Pylios, a quem faz morder o pó. Pestrítrato, filho de Nestor, vibra tal lançada ao rei dos Daunios, que, se elle a não evitara, succumbiria. Mas, em quanto Pestrítrato, abalado do falso golpe, retirava a lança, vará-o Adrasto com um dardo.

Nestor, vendo cahir seu filho, alça lastimoso grito, e quer passar-se co'a espada; mas susteem-

lhe a mão; e arrancão-lhe o corpo de Pisistrato. Como porém esse desventurado velho desfallece, levão-o á sua tenda.

Adrasto nada mais acha que lhe resista ou detenha a victória. Tudo cahe, tudo foge: elle semelha um caudaloso rio que trashordando leva na fúria corrente, rebanhos, pastores e casas.

Ouve Telemaco ao longe os brados dos vencedores, e nota a desordem dos seus, que fogem diante d'Adrasto, qual bando de timidos cervos atravessa longas campinas, brenhas, montes, e mesmo rápidos rios, quando são acossados pelos caçadores.

Anceia-se Telemaco, e assoma-lhe aos olhos a indignação: deixa o sítio, em que tão longo tempo combatéra, e corre a deter os seus. Ensopado no sangue de gran'úmero d'inimigos, que estirara pelo campo, faz pé adiante, e despede um grito, que ouvido é nos dous exercitos.

Esse grito suspende os aliados, e assusta os Daunios. Adrasto arrasta Telemaco; mas, ao vê-lo, julga antolhar o Averno. Brada; e com precipitada mão, lança-lhe um virote; porém o jové grego recebe-o no escudo. Adrasto arranca a espada, para tirar ao filho d'Ulysses a vantagem d'empregar seu tiro, e Telemaco, vendo o Daunio co'a espada em punho, despe também a sua, e deixa o inutil dardo.

Quando cerráro um com outro, todos os mais guerreiros, depondo as armas, aguardão silenciosos, d'essa briga, o destino da guerra. Cruzão-se muitas vezes as lampejantes folhas, sacudindo baldados golpes na polida armadura. Ei-los que se arredão, torcem-se, curvão-se, levantão-se; e, enfim, travão-se. Não..... não se une tanto a hera ao duro

e nodoso tronco, como ambos se apertão! O Mau-nio forceja colher incauto, e prostrar seu adversario: até quer arrancar-lhe a espada; mas em balde. Entretanto Telemaco alça-o, e baqueia-o.

Então esse impio, que sempre menosprezara os deoses, envergonha-se de pedir a vida; e todavia, deseja-a. — « Filho d'Ulysses, diz-lhe, agora co-nheço os justos deoses: elles castigão-me como mereço; porém move-te o coração, e faça-te recordar teu pae (que jaz longe d'Ithaca) um rei tão infeliz como eu. »

Telemaco, que co'os joelhos fincados, tinha já a espada erguida para ensiar-lhe a garganta, responde: — « Eu só quiz a ventura e a paz das nações que vim socorrer: nem fôigo derramar sangue. Vive, Adrasto, mas vive para reparar teus defeitos: entrega quanto usurpaste; e dá-nos em refens teu filho Metrodoro, com doze Daunios principaes. »

Tendo assim fallado, Telemaco deixa erguer Adrasto, sem desconfiar de sua falsidá; mas este vibra-lhe outro dardo, que trazia escondido.

Era elle tão agudo, que a armadura passaria a Telemaco, se não fôsse divina. Acolhe-se Adrasto atraz d'uma arvore para evitar o alcance do jové grego. Então diz este, voz em grito: — « Daunios, a victória é nossa: salva-se o impio; mas á traição. »

Cala-se; e, velocissimo, qual o raio, atira-se ao inimigo; empolga-o, e derriba-o. Nem mais lhe dâ ouvidos; bem'que elle segunda vez tente commovel-o: embebe-lhe toda a espada; e arroja-o ás chamas do negro Tartaro, digno castigo de seus crimes.

CAPITULO IX.

Telamaco volta a Salento, onde Idomeno intenta reter-lo e a Mentor, avivando a inclinação do jovem grego a Antíope; o qual a riva da ser espediçada, n'uma montaria, por um javali. Então, ella embarca para Ithaca.

Morto Adrasto, todos os Daunios, em vez de lamentá-lo, alegriarão-se, por livres, e estenderão, em signal de paz e reconciliação, as mãos aos aliados; os quacs lhes concederão pará rei Polidumas, farnegendo capitão daunio.

Então todos os príncipes só trátrão de separar-se; e Telamaco, co'as lagrymas nos olhos, partiu à frente dos jovens Cretenses, depois de abraçar ternamente o sabio e inconsolável Nestor, e o famoso Pílóctetes, digno possuidor das flechas d'Hercules.

Impacientissimo estava o jovem Ulyssen de vér-se em Salento com Mentor, e embarcaram ambos para volver a Ithaca; onde confiava ter seu paé já chegado.

Idomeno abraça Telamaco como próprio filho; e depois Telamaco a Mentor; o qual lhe diz: — «Contente estou de ti: commetteste grandes erros; mas valdrão-te a conhecer o que eras, e a desconfiar de ti proprio.

« O que agora te resta é louvar os deuses, e não querer que os mortaes te louvem. Minerva transformou-te n'outro homem, para executares o que li-

zeste. Tempo é de partir-nos: Idoméu tem prestes um baixel para nos levar a Itáca.

Nesse ponto abriu Tclemaco seu coração a Mêntor, à cerca d'uma affeção, que o penhorava com saudades de Salento, e diz-lhe:

— « Talvez me arguas de leviano em tomar inclinações nos logares que passo; mas o meu coração me exprobrará aturadamente, se te recatasse que amo Antiope, filha d'Idomenen: não é amor apaixonado, é gosto, é estima, é persuasão. Ah! se com ella deslixasse meus dias, quão feliz eu fôra! Sim....., se os deoses me restituirem à minha pátria, e me consentirem a escolha d'uma esposa, será Antiope.

« O que n'ella me affeçou, continua Tolemaco, é seu silencio, sua modéstia, seu retiro, seu assiduo trabalho, sua habilidade no tecido, no bordado, o bem que cuida o menino da casa de seu pae, dês que sua mãe falleceu; o muito que despreza os vãos enfeites, mesmo ignorando ser bella. Julga-la-hiamos Venus ridente, quando seu pae lhe ordena que ao som de flautas, guie as choréas das cretenses douzellas. Tão prendada é das Graças! Quando elle consigo a leva à caçá pelas brenhas, semelha Diapa em meio de suas nymphas. Todos a admirão, sem que ella n'isso repare.

« Quando entra no templo dos deoses, levando em agafates á cabeça os dons sagrados, julga-la-hijo a mesma divindade, que o templo habita. Emfim, quando a oíhamos no círculo das donzelas, meneando aurea agulha, parêec-nos a propria Minerva em figura humana, inspirando aos homens as bontades. Ella anima as maís ao trabalho, e suavisa-

M'ho com o encanto de sua voz , entpando as maravilhosas histórias dos frontoerços. Com o filão de seu bordado da mate' na mais exímia pintura. Ditoço o homem a quem o suave Hymeneu a unir !

« Por testemunhas, querido Mentor, tómo os deoses , que prompto estoo a partir ; mas amarei Antiope em quanto viver. Sim...., ella não demorará um instante minha volta a Ithaca. Se fadado está que outrem a possua, devolverei annos tristes e amargurados. Nem fallar-lhe quero, nem declarar a Idomeneu minha inclinação , té que Olysses , restaurado a seu throno , a approve . »

Mentor responde-s'he : — « Oh! Telemaco! Antiope é neiga , singela , sisuda , e dignissima de ser tua espôsa. »

Receioso Idomeneu de que Telemaco e Mentor se retirassem , urdia meios de os demorar ; mas , não podendo consegui-jo , e suspeitando que o jovem grego amava Antiope , resolve abrir uma grande montaria para divertir sua filha ; a qual chorou quando o soube , e não queria lá ir ; mas foi-lhe necessário executar a ordem paterna.

Ei-la pois que monta um escumante e fogoso ginete , igual aos que , para os combates , amansava Castor : governa-o sem custo ; e um bando de fervidas donzelas a acompanhão , em meio das quaes aparece qual Diana nas florestas. Vê-a o rei ; não pôde saciar-se de vê-la ; e com a vista d'ella esquece seus passados insfortúnios. Também a vê Telemaco ; e mais a commove a modestia d'Antiope , que sua destreza e suas prendas.

Accagão os céus um corpulento e furioso javali ; duras e hirtas as compridas sêdes semelhavão piques ;

e seus chamejantes olhos nadavão em sangue e fogo; offegava; e já de longe se ouvia, qual surdo murmurinho de ventos revoltosos, quando Eôlo os recolhe à sua furna para amansar as tempestades. Ei-lo que, com as longas e arqueadas navalhas, decepava troncos d'árvores, despedaçando todo o libreto que assava aterra-lo. Té os mais destemidos caçadores não se atrevião acometeí-lo de perto.

Antiope tão leve como os ventos na carreira, faz-lhe arremesso, e fere-o na espadua. Rebenta o sangue ao irado monstro, e volta-se a quem o golpeou. Treme, ao vé-lo e recua o ginete d'Antiope, contra o qual dá pulo a corpanzil alimaria, à maneira das pesadas máquinas, que abalão os muros de fortíssimas cidades. O corcel titubeia, e cai. Antiope vê-se no chão, e sem poder evitar o fatal golpe que lhe ameação os agudos dentes do javardo. Mas Telemaco attento no perigo d'Antiope, já se tinha apeiado; e, arremessando-se entre o cavallo cahido, e o javali, que revira a víngar a ferida, embebe o longo dardo, que empunha, té o conto, pelo quadril da bêsta horrenda; que, curvada, baqueia.

Deseja-lhe logo a cabeça; a qual, vista de perto, amedronta e assombra todos os caçadores; e oferece-a a Antiope. Ela, ao vé-la, córa, consulta os olhos de seu pae; o qual, passado o susto, exulta, olhando-a fóra de perigo; e acena-lhe que a dadiva receba. Ao aceitar-a, diz a Telemaco: — « Tómo de ti, agradecida, outra dadiva maior; e é a vida, que te devo. »

Articuladas essas vozes, temeu ter dito muito e baixou os olhos. Telemaco, que lhe conheceu o enleio, só lhe dirigin a seguinte resposta: — « Di-

toso o filho d'Ulysses, que tão preciosa vida conservou! mas inda mais ditoso, se a seu lado passasse a sua! » Antiope, sem responder-lhe, recolheu-se ás donzelas de seu sequito, e remontou a cavalo.

Dês esse instante houvera Idomeneu promettido a Telemaco sua filha, se não esperasse inflamma-lo mais, deixando-o na incerteza; e até entendeu que melhor o deteria em Salento co'o desejo d'assegurar seu esposorio. Assim, entre si, discorria Idomeneu: mas os deoses zombão da sapiencia humana; pois o que devia demorar Telemaco, foi precisamente o que lhe acelerou a despedida.

Dobrou Mentor seus desvelos para inspirar-lhe impacientes desejos de voltar a Ithaca, e instiou a Idomeneu o deixasse partir. Já o baixel estava de vêrga alta; por quanto Mentor, que regulava todos os instantes da vida de Telemaco para eleva-lo á mais alta gloria, só o demorava em cada sítio quanto bastava para apurar-lhe a virtude, e faze-lo experiente.

Mas Idomeneu caiu em mortal tristeza quando se viu a ponto de o deixarem douis amigos que tão uteis lhe fôrão. Ei-lo pois encerrado nos quartos mais recônditos de seu palacio, onde desabafava o coração, arrancando gemidos e vertendo lagrymas: esquecia o alimento; nem o sonho lhe mitigava os pungentes cuidados; defininhava-se; e seus desassoeegos consumião-o.

Telemaco, enternecido, não ousava fallar-lhe: assustava-o o dia da partida; e buscava pretextos de alongá-lo: conservar-se-hia muito tempo nessa incerteza, se Mentor lhe não dissera: — « Fólgo de

te vêr tão mudado. Naceste desabrido e altivo : só te abalavão o coração e cómmodo e o interesse próprio ; mas eis-te humano ; e a experiência de tuas desgraças começa a fazer-te compadecido dos outros : compadecimento sem o qual não há bondade, virtude, nem capacidade para reger os homens. Eu de bom grado fallara a el-rei para que consinta partâmos : mas não quero prevaleça em teu coração ruim pejo ou temor. Vai tu mesmo anunciar-lhe decisivamente que te convém deixar Salento. »

Telemaco obedece; mas apenas avista o sítio onde Idomeneu jazia sentado, com os olhos baixos, languido e abatido da tristeza, logo ambos se temerão : não ousavão olhar-se. Sem falar entendião-se; e cadaum recejava que o outro quebrasse o silencio. Ei-los ambos a chorar : enfim Idomeneu, apertado pela mágoa, brada : — « De que serve buscar a virtude, se ella tão mal recompensa aos que a amão ? Depois de me manifestarem minha fraqueza, desamparo-me ! Ora pois, recalhrei em meus desastres : ninguém me falle mais em bom governo ; impossível me é fazê-lo : enfastiado estou dos homens ! Onde querés ir Telemaco ? Inutilmente buscas o pae, que já não tens. Ithaca lanço é de teus contrarios ; e matar-te-hão, se lá tornas : já algum d'elles esposado terá Penelope. Fica aqui : serás meu genro e herdeiro ; reinarás depois de mim : terás, em quanto eu viva, poder absoluto ; e sem limites, minha confiança. Se a tantos bens és insensível, deixa-me ao menos Mentor, meu unico regresso. »

Com tímida e trémula voz lhe responde Telemaco : — « Não sou meu : citauão-me os destinos à patria ;

e Mentor ordena-me , em nome dos deoses , que me ausente. Que queres que faça ? Renunciarei ao pae, à mãe, e a Ithaca? Já que para rei nasci , não me está fadada vida branda c tranquilla ; nem seguir minhas inclinações. Mais rico e potente é [teu reino que o d'Ulysses; mas antepor devo o que os imortaes me destinão, ao que tu bondadoso me offereces : e bem que eu me avaliara ditosissimo se Antiope para esposa conseguisse , releva-me todavia , para d'ella ser digno, que vá onde meu dever me chama, e que seja meu pae , quem por mim t'a peça. Não prospetteste restituir-me a Ithaca? Não guerreai (confiado n'esta promessa) contra Adrasto , com os aliados , em teu favor? Tempo é que eu cuide em reparar minhas domesticas desventuras. Os deoses , que me derão Mentor , tambem derão Mentor ao filho d'Ulysses, para obriga-lo a cumprir seu destino; e queres que depois d'eu ter tudo perdido, tambem perca Mentor? Não me resta outro bem , outro refugio , pae , mãe ou patria segura , senão este homem sabio e virtuoso , que é o mais rico dom de Jupiter. Julga agora se posso affistar-me d'elle , e consentir me desampare. Não, antes a morte. Tirame embora a vida : ella nada é ; mas não me tires Mentor. »

A porportão que Telemaco fallava , sua voz reforçava-se e a timidez desparecia : nem Idomeneu sabia que responder-lhe ; mas procurava com a vista , e os gestos , commovê-lo. Nesse instante apparece Mentor , e diz-lhe :

— « Não te afflijas : sim deixâmos-te ; mas contigo fica a sapiencia , que ao conselho dos deoses preside ; e Philoctes te ajudará com seus conselhos.

Derijo-fô os deoses, como a mim Telemaco. Deve cada um seguir animosamente seu destino, e toda a afflição é inútil. Se de mim cirecères, apenas eu restitua Telemaco a seu paes e à sua patria, torparei a vêr-te. Que cousa há ali que possa dar-me mais sensitivo prazer? Eu não busco cabedacos, nem mundana authoridade: só ajudar quero os que seguem a justiça e virtude. Acaso esquecerei nenhuma confiança e n'umizade que me hás testimunhando? »

A vozes taes Idomeneo murhou totalmente, e sentiu quietar-se-lhe o coração, como Neptuno, co'o seu tridente, acalma as nassanhades ondas, e as negrissimas tormentas: só lhe restava um doce e socoggado sentimento, que mais era saudade e terua sensaçâo, que viva dôr. Começarão a renascer-lhe interiormente o ânimo, a confiança, a virtude, e a esperança no divino auxilio.

— «Eia pois! diz elle, querido Mentor, convém perder tudo, e não desanimer! Lembra-te ao menos d'Idomeneo quando a Ilhaca uportares. Recorda-te sempre que Salento é obrn tua, e que n'ella deixaste um rei infeliz, que só em ti confia. Vai, digno filho d'Ulysses: nem já demorar-te quero, nem opporme aos deoses, que tão grande thesouro me tinhão emprestado. Vai-te tambem, Mentor; rego o filho d'Ulysses, mais ditoso em possuir-te, que em ser vencedor d'Adrasto. Ide ambos: já não ouso fallar-vos; desculpai meus suspiros. Ide; vivei; séde felizes: só me resta no mundo a lembrança de vós ter conhecido. Oh! bellos dias! dias ditosíssimos! dias cujo preço não conheci assaz! dias tão rapidamente volvidos! não tornareis mais! meus olhos não reverão o que agora vêem. »

Eis o momento, que Mentor tomou para a partida. Telemaco quiz travar a mão de Mentor, a fim de soltar-se das d'Idomeneo; mas este, seguindo o caminho do porto, coloca-se entre Mentor e Telemaco: olha-os; soluça; abre interpoladas vozes; e nenhuma acaba.

Ouve-se em tanto na praia o alarido dos marítimos: estirão cordas; soltão vélas; e em fúria-as próprio vento. Telemaco e Mentor, co'as lagrymas nos olhos, despedem-se d'el-rei; que longo tempo os tem cingidos, e os segue co'a vista quanto pôde.

Entretanto o vento boja as vélas; erguem-se âncoras; a terra parece fugir; e o experimentado piloto avista as serras de Leucate, cujo pico s'esconde entre novellos de regeladas neves; e os Acroceraúniros montes que, co'a orgulhosa fronte, arrosto o céo.

Telemaco, e Mentor, depois de sisuda prática, descobrem um baixel pheacio, que arribara a uma ilheta selvatica, oriada de medonhos cachopos. Eis eminudece o vento; os zephyros reprezão o fôlego; e o mar espelha-se: pannejão as vélas; e não movem o navio; os cançados remeiros cessão: necessário foi pois abicar á ilha ou antes ao recife.

Os Pheacions, que aguardavão o vento para seguiram sua viagem, não parecião menos insoffridos que os Salentinos. Telemaco endereça-se a elles, e pergunta ao primeiro homem, que encontra, se nos pais d'Alcino vira Ulysses, rei de Ithaca.

Não era Pheacio aquelle homem, sim ignoto estrangeiro de magestoso porte; mas triste e quebrantado. Parecia imaginativo; e mal, ao principio, deu ouvidos á pergunta de Telemaco; porém depois

respondeu-lhe : — « Não te enganas; Ulysses foi recebido no palacio d'el-rei Alcino; mas já o deixou para demandar Ithaca; se enfim, applicados os deoses, lhe consentem saudar seus penates. »

Apenas o estranho articula estas palavras, lança-se n'uma pequena e frondosa matia, na coroa d'um rochedo, d'onde olha attento para o mar, fugindo os homens que via, e affligindo-se de não poder partir.

Olhava-o Telemaco; e quanto mais o attentava, maior commoção sentia. — « Esse incognito, disse elle a Mentor, parece-me amargurado. Eu, dès que sou infeliz, condoço-me dos desgraçados; e sinto, não sei porque, meu coração interessar-se por este homem. »

Assim fallando, Telemaco encaminha-se a um velho pheacio, e pergunta-lhe d'onde vinha, para onde ião; e se a caso tinhão visto Ulysses. O ancião responde-lhe : — « De nossa ilha vimos, que é a dos Pheacios, e vamos buscar mercadorias ao Epyro. Ulysses (como já te disserão) passou por nossa patria; mas partiu d'ella.

— « Quem é, inquiriu Telemaco, aquelle homem tão triste, que só busca sitios ermos, em quanto vosso navio não veleja? » — « É, responde o velho, um estrangeiro que desconhecemos. Dizem se chama Cleomenes, nascido em Phrygia; que um oraculo vaticinara á sua mãe (antes de dá-lo ao mundo) que, como elle não ficasse em sua patria, viria a ser rei; e se ficasse, dar-se-hia a sentir aos Phrygios a colera dos deoses, n'uma cruel peste. Assim que nasceu, entregára-o os pais a uns marinheiros, que o transferirão á ilha de Lesbos, onde occultamente o creárao á custa da patria, que tanto interessava

em tê-lo desviado. Cresceu , reforçou , fez-se gentil e d'estro nos corporaes exercicios, applicando-se com muito gôsto e talento ás sciencias e boas artes ; mas, em nenhuma terra podem soffre-lo. Tornou-se celebre o vaticinio, que o oraculo lhe expressara ; e logo o reconhecido em qualquer paiz onde chegava. Todos os reis temião lhes tirasse o diadema. Errante pois desde a mocidade ,inda não poude achar guarda. Já percorreu povos remotissimos ; mas logo ahi se derramava a noticia de seu nascimento e prophecia. Por mais que se esconda, e escolha occupação ignobil, dizem que logo, a despeito seu, brilha seu ingenho tanto para a guerra, quanto para as letras e negocios de mais porte ; e sempre em todos os paizes, se offerece inesperado ensejo que o empenha, e dá a conheder ao público. Seu merito torna-o desgraçado, e o faz temer e excluir das regiões onde quer estabelecer-se. É seu destino ser estimado, admirado , e amado de todos, mas expulso das terras conhecidas. Já não é moço ; e todavia inda não poude achar costa alguma em Asia e Grecia , na qual o deixem viver tranquillo. Nem mostra ambição, nem busca fortuna ; e ditosissimo seria se o oraculo lhe não houvera promettido o scepiro. Não espera tornar á patria ; pois sabe não podér lá ir sem levar lucto e lagrymas a todas as familias. Nem appetecivel lhe é a realeza pela qual padece ; e involuntario, por triste fatalidade, vai em seu alcance de reino em reino ; mas ella foge-lhe, como zombando d'ele, até á velhice : fatal donativo dos numes, que lhe inquieta os mais belos dias, e que somente o agogia em uma idade onde o homem, já quebrantado, só carece repouso ! Dix s' encaminha á Tracia em busca

d'algum povo inculto, que possa congregar, polir, e reger por alguns amigos; e depois de ter assim cumprido o oráculo, não haverá motivo de o temerem nos reinos mais florentes. Determina então recolher-se a uma aldeia de Caria, onde se applicará à agricultura, que muito estima. É varão sisudo e reportado: conhece bem os homens; e sabe com elles viver em paz, sem estima-los. Eis o que contão do estrangeiro, cujas notícias me pedes. »

Durante esta prática, olhava Telemaco, a miude, para o mar que a agitar-se começava, empolando o vento as ondas, que romper-se vinham nas rochas, branqueando-as d'escuma. Então, disse o velho a Telemaco: — « Convém partir: meus companheiros não podem esperar-me. » Assim fallando, corre á praia; embarca-se; e sóa n'ella a grita dos marítimos impacientes de largarem.

O ignoto, a quem Telemaco fallara, tinha vagado algum tempo pela ilha, subindo ao cume de todos os rochedos, d'onde meditava o immenso espaço dos mares, envolto em profunda tristeza, sem que Telemaco o perdesse de vista. Enternecia-lhe o coração esse homem, que distante de sua patria, servia de ludibrio á rigorosa fortuna. — « Eu ao menos, dizia elle consigo, reverei Ithaca; mas este Cleomenes não pôde tornar a vér Phrygia. » O exemplo d'un mortal mais desditeso que elle Telemaco, adoçava-lhe o sentimento.

Vendo emfim o incognito seu baixel prestes, desce rapidíssimo a escarpada serra. Ei-lo embarcado; e o navio distanciando-se da margem.

Então dói oculta cala o coração a Telemaco: afflige-se sem saber de que; cahem-lhe dos olhos

lagrymas; e suave lhe é o chorar. Á vista então na praia deitados os marinheiros salentinos, e profundamente adormecidos. Admira-o essa modorra; porém mais o entretinha ver o baixel pheacio, que desparecia, do que ir acorda-los.

Novas lagrymas lhe brotão dos olhos; porém Mentor diz-lhe: — « Teu chôro não me admira, caro Telemaco: oculta não me é tua dor; a natureza declara-se. O incógnito, que tanto te abalou, é o grande Ulysses; e o que o velho te referiu a seu respeito, é mera ficção para encobrir-te sua volta a Ithaca. Virão-o teus olhos sem conhecê-lo; mas, em breve o tornarás a ver: conhece-lo-hás; e elle a ti. Nem sentiu sed coração menos alvoroço que o teu; porém elle aleva bastante sisudez para descobrir-se a mortal algum, expondo-se d'esse modo às traições, e insultos dos cruéis amantes de Penelope. »

— « Ah! caro Mentor, exclama Telemaco, bem sentia eu, à cerca d'esse incógnito, um não sei que, que a seu respeito, me commovia. Mas, porque não me disseste, antes que elle partisse, ser Ulysses, pois o conhecias? Tenho de ser sempre desditoso? Ulysses! Ulysses! escapaste-me de todo! Talvez não torne a ver-te! Talvez caias nas emboscadas, que os amantes de Penelope me armavão? Se eu o acompanhasse morreria ao menos com elle! »

Mentor responde-lhe sorrindo-se: — « Vê, amado Telemaco, como são os homens: eis-te inconsolável por haver encontrado ten pae sem conhecê-lo. E que não deras tu hontem por ter certeza de queinda vivia? Teus olhos certificão-t'o; e essa segurança, que devia alegrar-te, amargura-te! Assim o

coração enfermo dos humanos avalia em nada o que mais desejava, apenas o alcançá; e engenhoso é sempre em tormentar-se á cerca do que não logra. »

Sóltas estas vozes, Mentor quiz dar á paciencia de Telemaco o último e mais rijo chrysol; pois a tempo que esse adolescente ia acordar os marinheiros para desaferrarem, Mentor empenhou-o a que na praia fizesse um sacrificio a Minerva. Obedece Telemaco. Ergue-se um altar de leiva; fuma o incenso; e mana das victimas o sangue. Telemaco despede ao eco ternos suspiros, grato á poderosa protecção da deosa.

Findo o sacrificio, Telemaco segue Mentor nas sombrias veredas d'um contíguo bosquesinho, onde vê ir-se convertendo em nova forma o semblante d'esse amigo. Suas rugas alizão-se; mudão-se-lhe em azul-celeste, accesos em divina chamma, os até alli austeros e encovados olhos. Some-se-lhe a alva e desalinhada barba; feros e nobres rasgos, mesclados de suavidade e graça, offerecem-se aos olhos do attonito Telemaco. Devisa um rosto feminil, com tez mais unida que a tenra flor novamente aberta ao sol. No rosto, que veceja com eterna juventude, misturão-se alvas açucenas com purpúreas rosas; e com simples e descuidada magestade, se lhe espargem os ondeados cabellos de odorifera ambrosia; e rutilão-lhe os vestidos quaes os raios solares. Essa divindade não tica com os pés a terra, antes corre levemente pelo ar, como ave que o fende adejando. Ella empunha brillante lança, capaz de estremecer as cidades, e nações mais bellicosas. Assoma-lhe no elmo o triste passaro d'Athenas; e brilha-lhe no peito

a tremenda egide. Telemaco, por esses signos, reconhece Minerva.

— « Oh deosa! diz-lhe elle, tu foste quem se dignou conduzir o filho d'Ulysses por amor de seu pae!... Queria continuar; mas pega-se-lhe a voz; e debaide forcejão seus labios exprimir os pensamentos que impetuosoſſos lhe sahem do coração.

Emfim, Minerva profere estas vozes: — « Ouvene-me, filho d'Ulysses pela última vez. Nenhum mortal doutrinei com tanto desvelo como a ti: quiete-te pela mão a través naufragios, paizes incognitos, sanguinosas guerras, e quantas desgraças pôdem apurar o coração humano. Com palpável experiência mostrei-te quaes são as veras e falsas maximas com que se pôde reinar. Nem tuas faltas te hão aproveitado menos que as desventuras; pois como governará um homem sabiamente, se nunca utilizou os padecimentos, que seus erros lhe motivárao?

« Encheſte, como ten pae, os mares, e as terras de tuas tristes aventuras. Vai; digno és agora de seguir-lhe os passos. D'aqui a Ithaca (onde elle brevemente aportará) só medeia uma curta e facil travessa: combate em sua ajuda; obedece-lhe qual o seu minimo vassallo; e serve aos outros d'exemplo. Dar-te-há Antiope por esposa; e com ella viverás feliz. »

Disse: alçou-se aos ares; e envolveu-se n'uma nuvem de ouro e azul, na qual despareceu. Telemaco suspirando, absorto e fóra de si, lança-se por terra, erguendo ao ceo as mãos: vai, depois d'isso, esperar os companheiros; dá-se pressa a partir; e chegando a Ithaca, reconhece Ulysses em casa do fiel Eumeo.

AVENTURAS D'ARISTONOO.

Privado Sophronimo dos bens de seus antepassados, por naufragios, e outros infortunios, consolava-se, co'a sua virtude, na ilha de Delos. Cantava em aurea lyra maravilhas do deos que lá se adora. Cultivava as Musas, de que era amado; indagava, curioso, os naturaes segredos; o curso dos astros e dos ceos; a ordem dos elementos, a fábrica do universo, que, com seu compasso, media; a virtude das plantas; a conformação dos animaes; mas, sobre tudo, estudava-se a si mesmo, applicando-se a ornar sua alma co'a virtude. Assim a fortuna, em vez de abete-lo, tinha-o elevado à vera glória, que é a da sapiencia.

Em quanto feliz e pobre vivia n'esse retiro, divisou certa manhã na arenosa praia um veneravel ancião, que desconhecia. Era estrangeiro, que arribara á ilha, e admirava as orlas do mar, nas quaes sabia que ella, antiquamente, fluctuara: considerava a costa espicada de rochedos, em cuja corôa avultavão outeirinhos acobertados de floridas e renascentes leivas. Nem se faltava olhar as puras fontes e correntios arrojos que essa deliciosa chapa borrisfavão. Maravillava-o a verdura dos sagrados bosques, que o

templo do deos cingião; verdora que os aquilões
não ousavão deslustrar; e já contemplava o templo
de marinore de Paros, mais que a neve branco, e
rodeado d'altas columnas de jaspe.

Não menos atento Sophronimo considerava esse
velho: a branca barba debruçava-se-lhe no peito;
e seu rugado semblante nada tinha de desforme.
Isento elle das injurias dos caducos aunos, mostra-
vão seus olhos meiga vivacidade. Sua magestosa e
gran' estatura, curvando-se um pouco, em bastão de
marfim se susluha.

— « Oh estrangeiro! diz-lhe Sophronimo, que
buscas n'esta ilha que ignora te parece? Se é o
templo do deos, ao longo o avistas. Eu, que os numes
temo, offereço-me guiar-te a elle; pois aprendi
quanto Jupiter ordena que façâmos em socorro dos
estranhos. »

— « Acceito, respondeu o ancião, o que com tan-
tas mostras de bondade, me offereces; e aos deoses
suplico que tua affeição hospedeira recompensem.
Vámos ao templo. »

No caminho contou à Sephronimo o motivo de
sua viagem.

— « Chamo-me, disse-lhe, Aristonoo; nasci em
Clazomena, cidade jonia, situada sobre a agradavel
costa, que alongando-se no mar, parece querer jun-
tar-se á ilha de Chio, ditosa patria d'Homero. Quanto
meus paes tinham de pobres, tanto havião de nobreza.
Meu pae, chamado Polystrato, e já carregado de
numerosa familia, não quiz educar-me; e, por um
seu amigo de Teos, mандou expor-me.

« Certa matrona d'Erytrea, que bens possuía
junto ao sítio onde m'exposerão, com leite de cabra

me nutriu em sua casa; mas como era pobre, assim que cheguei à idade de servir, vendeu-me a um negociante d'escravos, que me levou à Lycia, e em Pátara me revendeu a um homem rico, por nome Alcino, que pôz cuidado em cultivar meus verdes annos. Como lhe pareci docil, moderado e affecto a todas as cousas honestas, em que instruir-me quizerão, votou-me ás artes que Apollo favonha.

« Cursei aulas de musica, d'exercícios do corpo; e em especial as que ensinão a curar humanas enfermidades. Rapido adquiri avultada reputação em sciencia tão necessaria. Apollo inspirou-me, e segredos maravilhosos me descobriu. Alcino, que me estimava cada vez mais, contentissimo de ver bem logrado seu desvelo a meu respeito, enviou-me a Polycrato, tyraño de Samos; o qual, em sua felicidade incrivel, temia sempre que a fortuna, havendo-o bafejado tanto tempo, o atraiçoasse cruelmente. Amava a vida, que para elle deliciosa era, e perde-la temia. Anhelava prevenir do mal a menor sombra; e por isso tinha sempre ao lado os homens mais célebres em medicina.

« Regozijou-se Polycrato de que eu a vida quizesse passar junto a elle. Na tento de sempre me ter consigo, accumulou-me de honras e riquezas. Longo foi o prazo que me demorei em Samos, onde me assombrava demasiado ver que a fortuna se aprazia em servi-lo segundo todos sens desejos. Se uma guerra emprendia, logo a victória lhe vinha no alcance. Se as cousas mais difficis intentava, ei-las como per si mesmas executadas. De dia em dia lhe medravão as riquezas, e abatidos aos pés lhe jazião os inimigos. A saíde de Polycrato, longe de atte-

nuar-se, mais forte e insalteravel recrescia. Já quarenta annos tinhão volvido, e feliz e tranquillo se via o tyranno, como se a fortuna agrilhoado houvesse, sem que esta ousasse nunca desmenti-lo, ou causar-lhe o menor dissabor em todos seus projectos.

« Ventura, entre os moriaes tão inaudita, sustos me dava á cerca de Polycrato, que o amava eu sinceramente, e não podia eximir-me de lhe descor-tinar meu temor. Sensibilizei-lhe o coração; que, ioda assim amollentado pelas delicias, e ensuber-bacido co'o poder, exornavão-o alguns effectos d'humanidade, quando lhe subião á lembrança os deoses, e a inconstancia das terrenas cousas.

« Sofreu que eu lhe dicesse a verdade, e determinou pôr cabo á corrente de tantas prosperidades com uma perda voluntaria.

— « Bem sei, disse-me, não existir homem algum que em toda sua vida deixe de provar revés de for-tuna. Eu, a quem ella há tantos annos enche de fa-vores, esperar devo males extremos, se não devio o que parece ameaçar-me. Vou pois, diligente, prevenir trações da enganosa deosa. »

« Tendo assim fallado, aryanca do dedo um annel de gran' preço, que elle muito amava, e arroja-o, á minha vista, do alto d'uma torre, ao mar, aguar-dando que tal perda lhe satisfizesse a urgencia de padecer, so menos numa vez na vida, os rigores da sorte. Mas o esplendor o deslumbrava. Males que nos preparamos deixão de ser males. Só nos affligem penas forçadas e imprevistas, com que os deoses nos fereim.

« Não sabia Polycrato que o vero meio de prevenir

a fortuna era desprender-se, por sabio e moderado, dos frageis bens que ella outorga. A fortuna, a quem elle quiz sacrificar o annel, desdenhou a offrenda; e Polycrato, mau grado seu, foi mais ditoso que nunca.

« Engulira um peixe o annel, e cabindo nas redes, foi levado a casa de Polycrato. O cozinheiro d'este, ao prepara-lo, achou-lhe no ventre o annel, e restituuiu-o ao tyranno, que enfiou á vista d'uma deosa tão obstinada em favorece-lo; mas acercava-se o tempo, em que a ventura devia subitamente mudar-se em horrorosos infortunios.

« O gran' rei da Persia Dario, filho d'Hystaspes, abriu guerra contra os Gregos, e subjugou logo todas as colonias gregas da costa asiatica, e das vizinhas ilhas jazentes no mar Egeu. Samos foi tomada; o tyranno vendido; e Oronte, que em vez do grande rei capitaneava, mandando arvorar alta cruz, n'ella encravou Polycrato. Assim, este homem, que tão prodigiosa ventura desfratara; que nem mesmo sentir podia o desgosto que escolhera, acabou no mais cruel e infame dos supplicios.

« Nada tanto ameaça aos mortaes gran' desastre como a nimia prosperidade. A fortuna, que barbara zomba dos mais elevados humanos, alça tambem do pó os que mais desditosos são. Elia despenhou Polycrato do alto da roda, e fez-me surgir da mais triste de todas as condições para grandes bens conferir-me. Não m'os roubárão os Persas; antes gran' caso da minha sciencia fizerão, para curar a humanaidate, e outro-sim da moderação do meu viver em quanto privei co'o tyranno. Os que abusárão de sua confiança e autoridade, fôrão diversamente casti-

gados. Como eu nunca fiz mal a pessoa alguma, antes todo o bem possível, fui o unico a quem os vitoriosos tratáram e encheram de honras. Assim tranquillo deslizei em Samos inda alguns annos; mas desejo violento instigou-me a tornar a vár Lycia, onde tão docemente passei minha infancia : esperava ahi achar Alcino que me creou, e que de todo meu bem era autor primeiro.

« Abordando a esse paiz, sube ser morto Alcino, e que perdidos os haveres, contentissimo sofrera as desventuras da velhice. Esparzi lagrymas e flores sobre suas cinzas, e gravei em seu tumulo honroso epitafio. Perguntei que era feito de seus filhos ? Respondêrão-me a que o unico que ficara, chamado Orciloco, não podendo resolver-se a pizar sem cabedaes a patria em que tanto esplendor seu pae tivera, s'embarcara em estranho baixel, para irviver vida obscura em alguma ilha. Accrescentáram que esse Orciloco naufragara pouco depois na altura da ilha Carpathia; de sorte que ninguem mais restava da familia do meu bemfeitor Alcino. »

« Cuidei logo em comprar a casa onde elle morava, e tambem os ferteis campos que em roda possuira. Contentissimo de visitar sitios, que a doce lembrança me avivavão de tão agradavel epoca, e de tão bom senhor, figurava-so-me estar ainda no viço dos primeiros annos, em que servi Alcino.

« Apenas comprei aos credores os bens deixados, eis-me obrigado a pôr peito em Clazomena. Mortos erão meu pae Polystrato e minha mãe Phidilia. Eu tinha muitos irmãos, que vivião mal uns com outros. Assim que cheguei a Clazomena, visitei-os modesto em trajo, como falto de haveres, mostran-

do-lhes os signaes, que acompanham os expostos.

a Attonitos ficárao vendo assim augmentar-se os herdeiros de Polystrato, e sobre contestar-me o nascimento ante os juizes, reconhecer-me recusáro.

« Para castiga-los d'inhumanos, declarai consentir em passar por estranho entre elles, e requeri fôssem para sempre excluidos de ser mens herdeiros : os juizes o ordenárão. Então manifestei as riquezas que em meu navio trouxera; descobrir-lhes ser eu esse Aristoneo, que tantos tesouros grangeara junto a Polycrato de Samos, e que nunca esposorio contrahira.

« Arrependêrão-se meus irmãos de tão injustos me haverem tratado, e com o fito de serem algum dia meus herdeiros, envidárao os ultimos, mas inuteis esforços, para recobrarem minha amizade. Suas divisões fibrão causa de que os paternos bens se vendedessem ; comprei-os ; e meus irmãos passárao pela dor de vér essa herança em poder d'aquelle a quem tinhão negado justa parte. D'esta maneira calhirão em extrema pobreza. Mas, depois de sentirem bem seu erro, perdoei-lhes : recebi-os em minha casa ; e assim elles, como seus filhos, habitárao comigo segregados. Volvi-me pae communum d'essas diferentes famílias. Unidos e entregues ao trabalho, em breve cumulárão avultados cabedaelas. No em tanto a vellúcc, como vds, veio bater-me á porta ; alvejou-me os cabellos, enrugou-me a fronte, e deu-me a conhecer que longo tempo não gozarei tão perfeita delicia. Antes de morrer quiz dar ultima vista ao paiz que me é caro, e que, mais ainda que a patria, m'enternece ; a essa Lycia , onde aprendi a

ser bom e cordato, sob a inspecção do virtuoso Alcino.

« Encontrei na viagem que fiz, um negociante das ilhas Cycladas, o qual me asservou existir ainda em Delos um filho d'Orciloco, que limitava a sabedoria e virtudes de seu avô Alcino. Immediatamente deixei o caminho de Lycia, e apressei-me em vir buscar n'esta ilha (auspiciando-me Apollo) o resto precioso da familia, a quem tudo devo. Poucos annos viverei já; e a Parcha, inimiga do doce repouso que os deoses tão raramente concedem aos mortaes, rapida virá cortar-me o fio da existencia; mas contente quebrarei o último suspiro, se meus olhos, antes de á luz se fecharem, avistão o neto do meu senhor.

« Diz-me pois, oh tu que resides com elle n'esta ilha! Conhecees-lo? Encontra-lo hei aqui? Ah! sem' o deparas, oxalá os deoses no collo te pombão filhos de teus filhos té à segunda geração! Oxalá conserves tua casa, por fructo de tuas virtudes, em paz e abundancia! »

« Em quanto Aristonoo assim fallava, termas e dolorosas lagrymas sulcavão as faces de Sophronimo. Emfim, extinta a voz, arroja-se ao pescoço do ancião, abraça-o estreitamente; e, a gran' custo, sólta a seguinte falla, entrecortada de suspiros:

— « Eu sou, oh meu pae! eu sou esse Sophronimo qua procuras, neto do teu amigo Alcino: sou eu mesmo. Capacitado fico, pelo discurso teu, que os deoses aqui te enviárão para ameigar-me as penas. A gratidão (virtude tão rara no mundo) em ti brilha. Ouvi dizer, em minha meninice, que um homem nomeado e rico, morto em Samos, recebeu educação

em casa de meu avô, mas como Orciloco, meu pao, feneçera temporão, e que eu no berço só balbuciava, comprehendi, confusas, taes notícias. Incerto não ousei ir a Samos, e mais apreciei ficar n'esta ilha, consolando meus infortunios co'o desprezo das vãs riquezas, e co'o brando emprégo de cultivar as Musas na sagrada estância appollinea. A sapiencia, que aveza os humanos a contentar-se de pouco, e a respirarem tranqüillos, substituiu-me até-gora todos os mais bens.

Assim dizia Sophronimo, e vendo que chegavão ao templo, propoz a Aristonoo, que orasse, e seus presentes offerecesse. Sacrificárão ao deos duas ovelhas mais que a neve brancas, e um touro cuja fronte estava oruada de alva meia-lua. Depois cantárão metros em honra do deos que allumia o universo, que modera as estações, que preside ás sciencias, e que anima o côro das nove Musas.

Ao sahir do templo, Sophronimo e Aristonoo passárão o restante do dia a contar reciprocamente suas aventuras. Sophronimo recebeu o velho em seu domicilio co' a mesma ternura e respeito, que ao proprio Alcino testemunharia se vivesse. Na manhã seguinte partirão juntos, e velejárão para Lycia.

Aristonoo conduziu Sophronimo a uma fertil campina, na beira do rio Xanto, em cujas ondas Apollo, volvendo da caça empocirado, tantas vezes mergulhara o corpo, e lavara as louras madeixas. Ao longo do rio encontrárão álamos e salgueiros, cuja alegre e nascente verdura occultava ninhos d'inúmeras avesinhos, que chilrão noite e dia. A corrente, despenhando-se ruindosa e escumante do alto de aspero rochedo, espadananava suas ondas n'um

canal recamado de seixinhos multicôres. Tapeçavão o plaino douradas messes; e as collinas, que ámaneira d'amphitheatro s'elevavão, hirtas jazião de cepas de vinha, e fructiferas arvores. Ridente e engracada era ahí a natureza. Lá sereno e azul estava o céo; e a terra prestes sempre a desentranhar novas riquezas, recompensava com elas as fadigas do lavrador.

Caminhando pela orla do rio, descortinou Sophrônimo uma pousada mediana e simples; mas agradável em justas proporções d'architectura. Não alardeava ella marmores, ouro, prata, marfim, nem púrpura nos moveis. Tudo em accio, sem magnificencia, respirava graça e commodidade. No meio do patio uma fonte, que aos borbulhões, e com alegria, rebentava, desatando-se em fugitivo arroio, devolvia-se por viçosas alegrias. Não erão dilatados os vergeis; mas davão fructas e plantas utilissimas ao humano sustento. Aos dous lados do horto altevão-se dous bosques quasi tão antigos como a terra que os creara, e cuja bastissima ramada oppunha deleitosa e fresca sombra aos raios do sol.

Entrárão numa sala onde grata refeição tomárvão com o que a natureza, em sua horta, lhes ministrara. Não a compunhão essas cousas que os homens vão tão longe, ou a péso de ouro, buscar ás cidades: leite era tão doce como o que Apolio solicto mun-giu quando pastor foi d'el-rei Admeto; era mel mais saboroso que o das abelhas d'Hybla em Sicilla, ou do monte Hymetto na Attica; erão legumes do horto, e fructas recem-colhidas. Um vinho, mais deliciavel que o nectar, corria de grandes jarras em lavrados copos.

Durante esse frugal, mas doce e socegado repasto, não quiz Aristonoo pôr-se à mesa, lidendo por disfarçar a modestia sob pretextos vários. Mas como em si Sophronimo tentasse a isso obriga-lo, declarou-lhe que jamais se ressolveria a comer com o neto d'Alcino, a quem annos tantos n'aquella sala servira. — « Eis, continuou, onde esse cordato ancião tomava seu sustento, cis onde elle conversava seus amigos, e eis, finalmente, onde à noite dormia. »

Taes circumstancias memorando, enternecia-selle o coração, e ardentíssimas lagrymias lhe brotavão dos olhos. Acabada a comida, foi o velho mostrar a Sophronimo o prado chão e viçoso, onde tosavão as miudas hervas formosos rebanhos e armentos, que ião depois abrevar-se na clara lympha do visinho rio. Os cordeirinhos arremettião ás cheias tétas das simples e graciosas mães, apressurados mammando com aquele gôsto e sabor que quasi percia quererem os ubres arrancar-lhes: outros seguião-as retouçando. Vião-se em toda a parte obreiros diligentes, que amavão o trabalho pelo interesse de seu senhor; o qual aligeirando-lhes brando e humano o peso da escravidão, era d'elles querido.

Tendo Aristonoo mostrado a Sophronimo esse edificio, esses escravos, esses rebanhos e essas terras, que desvelada cultura fertilizara, endereçon-lhe a seguinte falla:

— « Contentissimo estou de vêr-te no patrimonio de teus antepassados e de podér empossar-te dos sitios onde, longo tempo, servi Alcino. Ah! em paz desfructa o que lhe pertenceu! Vive feliz, e de

longo te prepara vigilante a rematar teus dias mais
descançado que elle. »

Isto dito, legou-lhe esses bens com toda a solemnidade, que a lei prescreve; declarando excluir em seu testamento os naturaes herdeiros, se tão integratos fôssem, que em tempo algum, a doação contestassem por elle feita ao neto d'Alcino seu beneficiador. Não contente ainda o coração d'Aristonoo com o que dera, ornou as casas, antes d'entregues, com moveis novos, modestos sim, porém agradaveis e limpos. Atulhou os celleiros com ricos presentes de Ceres, e a adega com vinho de Chio, digno de ser apresentado por Hebe ou Genimedes ao grande Jupiter. Lá depoz tambem parmeneo vinho, com abundante provisão de mel d'Hymetto e d'Hybla, e attico azeite, tão doce como o mesmo mel. Accrescentou-lhe enfim, e sem conto, finos candidos vellos; ricos espolios das tenras ovelhas, que pastão os frescos e verdes outeiros da Arcadia e das pingues campinas sicilianas.

Taes deixou Aristonoo a Sophronimo as casas e os mais bens, acompanhados de cincuenta eboicos talentos, reservando para seus parentes os haveres que na peninsula clasomenia possuía, em os subúrbios de Smyrna, Lobede e Colophon, que erão de gran' preço.

Feita a doação, embarcou Aristonoo em seu navio, para voltar a Jonia. Sophronimo enternecido e maravilhado por tão magnificos favores, ladeou-o té o baixel, estillando-lhe os olhos lagrymas, chamando-o a cada instante seu pae, e estreitando-o nos braços.

Depressa chegou Aristonoo a seus lares, com

feliz derrota. Neohum de seus parentes ousou queixar-se do que elle a Sophronimo conferira.

— « Deixei, disse-lhes, por ultima vontade, em meu testamento, que todos meus bens vendidos fôssem, e com seu producto esmolados os pobres de Jonia, se algum de vós traçasse, em qualquer tempo, oppor-se á dadiva, que ao neto d'Alcino fiz. »

Esse atilado ancião em paz vivia fruindo os dons que os immortaes tinham prodigado á virtude sua. Todos os annos, não embargante a velhez, uma viagem fazia á Licia a vêr Sophronimo e a sacrificar sobre o tumulo d'Alcino, que elle Aristonoo enriquecera com os mais bellos ornatos de architectura e escultura. Tinha ordenado que suas proprias cinzas, apôs seu obito, levadas fôssem ao mesmo sepulcro, a fim de repousarem co'as do senhor que tão caro lhe era.

Cada primavera, Sophronimo, impaciente d'essa vista, apontados de continuo os olhos ao marítimo, anhelava descobrir o baixel d'Aristonoo, que n'essa quadra em o porto surgia. Annualmente legrava o gôsto d'exergar, rompendo as salsas ondas, esse vaso que tanto amava, e cuja vinda mais avultado contentamento lhe trazia, que quantas graças alardea a natureza quando d'entre os rigores do medonho inverno surge engracada a primavera.

Anno houve em que não vendo chegar, como nos outros, o desejado navio, amargamente suspirava. Susto e tristeza lhe resumbravão o aspetto; longe lhe fugia dos olhos o grato sonno. Neohum sabor achava nas mais elaboradas iguriás; inquieto amedrentava-o o menor ruido. Sempre co' a vista no porto cravada, perguntava a cada instante se algum

baixel vieta de Jonia. Chegou um; mas ali que Aristonoo não traz, sim d'elle as cinzas em urna argentea. Amphicles, amigo seu, igual em ânios, e fiel executor de suas últimas vontades, empunhava-a lacrymoso. Ao arrostar Sophronimo, em ambos se perdêrão na garganta as vozes, e só soluções soltárão. Sophronimo depois de beijar a urna e banhá-la com suas lagrymas, falou assim:

— « Ai! querido velho! a ventura minha de ti manou; e agora de ti me provem dôr agudissima. Nem mais te verci: fóra-me suave a morte, se após ella olhar-te podesse, e servir-te lá nos clystos campos onde logrão teus manes bemaventurada paz, qual os justos deoses a reservão à virtude. Trouxeste à terra, em nossos dias, a gratidão, à justiça e a piedade. Manifestaste n' este ferreo seculo a doçura e a innocencia da aurca idade. Os deoses, antes, de laurcar-te na inunção dos justos, coucederão-te, n' este exilio, agradavel, duradoura e fortunada velhice. Mas ah! nunca longo é assás o que sempre existir devêra! Já não desfructarei gostoso teus dons; pois os desfructo sem ti. Oh! cara sombra! quando te seguirrei? Preciosas cinzas, se em vós se dá sensibilidade, certo vos mesclarcis apenas ás de Alcino. Dia tambem virá em que as minhas co'as vossas se confundão. Em quanto elle não chega, consistirão todo meu allivio em conservar os restos do que mais amei na vida. Oh! Aristonoo! não morrerás todo: assiduo tens de viver no claustro do meu peito. Antes eu me deslumbraria de mim proprio, do que esquecer houm tão prezado, que tanto me amou, que tanto amou a virtude, e a quem tudo devo. »

Findas estas palavras, entaladas em profundos

suspiros, Sophronimo collocou no incinamento d'Alcino a urna. Muitas victimas sacrificou, as quaes inundáraõ de sangue os relvosoos altares que o jazigo circumdavaõ. Desparziu abundosas libações de vinho e leite; perfumes queimou vindos dos orientaes extremos; elles formáraõ aromatica nuvem que aos ares subiu. Sophronimo estabeleceu tambem perpetuos jogos funebres em honra de Alcino e Aristonoo. Acudirão a vê-los povos da Caria, região fertil e ditosa; das encantadoras abas do Menandro; o qual, como que vagueia, e collendo e saudoso susentar-se parece das veigas que rega; das viridantes margens do Caystro e Pactolo, que douradas aréias em suas ondas revolve; da Pamphilia, que Ceres, Pomona e Flora émulas adornão; enfim, dos vastos plainos de Cilicia, aspergidos, qual paizngem, pelas correntes que ruelo do monte Tauro, onde eternas alvejão escessissimas neves.

Durante essas solemnies exequias os mancebos e as donzellas, trajados de linhas roçagantes vestes, que em brancura vencião aos lírios, hymnos alternavão em obsequio de Alcino e Aristonoo; pois dado não era louvar um sem outro, nem separar douz varões tão abalizados, e que a morte tão estreitamente unira.

Maravilha foi rebentar do amago da sepultura, no dia primeiro em que Sophronimo libações fez de vinho e leite, num myrto d'exquisito verdeor e cheiro; o qual enlonou a ramosa copa, para com fresca sombra abrigar as duas urnas. Exclamáraõ todos que Aristonoo, em galardão de sua virtude, fôra pelos deoses transmutado em tão linda arvore; So-

phromimo incumbiu-se de rega-la, e de a hourar
como uma divindade.

Essa arvore, longe d'envelhecer, de dês em dês
annos se renova; e os deoses mestrar quizerão com
esta maravilha, que a virtude, que tão doce aroma
recende, nunca na lembrança dos homens perece.

Lion King.



AVENTURAS D'ULYSSES.

CAPÍTULO PRIMEIRO.

Parte Ulysses da ilha de Calypso; naufraga; aborda à des Phaeaces; e é recebido benignamente por Alcino, seu rei.

Todos os monarchas, escapados á morte no longo céreco de Troia, tinhão arribado a seus estados, só Ulysses, rei d'Ithaca, jazia inconsolavel na ilha da deusa Calypso; a qual desejava tê-lo sempre junto a si; mas, esse heroe, suspirava noite e dia por voltar á sua querida patria; a fim de abraçar sua esposa Penelope, e seu filho Telemaco.

Vendo Calypso que nem suas amoroosas fallas, nem seus attractivos podião captivar o coração do sabio Grego, concedeu-lhe licença para ausentar-se. Entrega-lhe pois um machado, uma serra, e guia-o a um espesso bosque, no extremo da ilha.

Ulysses derriba logo os mais grossos troncos, que a povoão, e constroe, com elles, um navio. A deusa fornecé-lhe velâme; e, mediante rijissimas alavancas, o heroe lança-o a nado; despede-se de Calypso; e cil-o surcando o inconstante elemento.

Próspera lhe foi a viagem désesete dias; mas, no

decimo-oitavo (quando elle começava a descobrir a ilha dos Pheacios) um medonho temporal vem assaltal-o. Alterosa vaga embate a popa de baixel; remoinha-o; arrebata, ao leme, o valente Grego; e arroja-o, a grande distancia, no encapelado mar: elle não se desanima; e, à força de luctar co'as assanhadas ondas, consegue entrar outra vez no seu navio.

Mas breve foi esse allívio; por quanto o misero vaso impellido pelo desencadeiado vento, abre-se n'um escolho, e Ulysses abraçado com uma tábua, aborda (depois de muito trabalho) á margem da soredita ilha, onde cabe desfalecido.

Havendo, enfim, recobrado seu vigor, encaminha-se a um outeiro, cingido d'uma pequena floresta; á sombra da qual, o heroe grego, estendido sobre a molle relva, goza as doçuras de profundo sonno.

Ora a linda Nausica, filha d'el-rei Alcino, costumava vir a esse sitio, com suas criadas, lavar sua finíssima roupa, n'uma crystallina fonte, que retinhava o ameno prado em o qual adormecera o prudente Ulysses. Ell-as que desatão as trouxas (tinhão-as transportado duas anafadas mules jungidas a elegante carro) e começão a ensaboar, e a bater as peças n'ellas inclusas. Finda essa tarefa, assentão-se na verde alcatifa das hervas; e tommando lauta refeição, umas dançao, e outras cantão ao som d'aurea lyra, que sua ama dedilha. Tão harmonicas clausulas despertão Ulysses; e elle exclama:

— « Ai de mim, infeliz! Qual povo habita este clima? É elle feroz e sem lei? ou humano e hospitaleiro? Que toada é esta? São por ventura vozes de

nymphas moradoras nos cumes dos montes, em risonhas campinas, ou ás orlas dos rios? Examinemos isto. »

Disse ; e quebrando um duro esgalho guarnecido de folhas, cinge com elle a cintura ; sahe da densa balsa onde estava, e apresenta-se ás jovens Pheacias ; mas elles, ao vê-lo manchado de lodos, alção gritos e fogem. Todavia a filha d'Alcino não as imita. Delibera Ulysses se irá lançar-se a seus pés, ou lhe pedirá, submisso, alguma roupa para cobrir a nudez. Este último partido agrada-lhe mais ; pois receia que Nausica desaprove o primeiro. Eis a súpplica, que lhe faz :

— « Hontem foi, gentil senhora, o vigesimo dia, em que eu escapei a uma tenebrosa borrasca, depois de deixar a ilha Ogygia. Ai ! o cruel destino, que não cessa de perseguir-me, arrojou-me a estas costas ! Compadece-te pois, oh prínceza ! d'um infeliz que decorre incognitos mares sem poder chegar á sua pátria. Indica-me o caminho, que conduz á cidade. Dá-me algum linho, em que me envolva, e o pae dos deoses te recompensará esse beneficio. »

— « Estrangeiro , responde-lhe a formosa Nausica, tu não pareces homem vulgar e falso de sisudez. Rende graças á tua estrela ; pois te trouxe á esta região. Receberás vestidos, e o allívio a que os desventurados tem direito. Guiar-te-hei á cidade, e dir-te-hei o nome do povo, que a habita. São Pheacios ; e o magnânimo Alcino é meu pae. »

Nausica reforça então a voz para chamar as criadas, e ordena-lhes ministrem a Ulysses alimento e bebida.

Ellas obedecem , e conduzem o sábio Grego á

borda d'um contiguo rio ; depõem em sitio recon-dito uma alvíssima tunica, um manto, uma aurea redoma com perfume ; e retirão-se.

Ulysses enborca-se no rio para limpar-se dos sal-gados limos, e da escuma, que lhe encanecce os ca-bellos. Oleosas ondas escorregão em scus membros, e enverga as roupas, que a princeza lhe dera.

Seu talhe, assim adornado, torna-se mais alto e magestoso ; e suas lustrosas e negras tranças debru-ção-se, annelladas, em seus hombros. O heroe vai sentar-se n'un relvoso combro pouco distante das Pheacias. Graça e gravidade brilhão-lhe no rosto.

Nausica encara-o admirada ; mas urgentes cuida-dos desvelão-a. Ella dobra, habilmente, a clara roupa ; colloca-a sobre o carro ; sóbe-o ; empunha as redeas das vigorosas mulas, e endereça a seguinte falha ao pae de Telemaco :

— « Ergue-te, estrangeiro, e segue-me ; porém assim que me vires entrar a porta da cidade, sus-pende os passos ; descansa á sombra d'alguma ar-vore ; e, meia hora depois, pergunta o alcaçar de meu pae : alguém te levará a elle. Apenas lhe transpozeres o portico, envia-te, desassombrado, ao aposento da rainha minha mãe : achal-a-hás fiando em meio de suas servas ; e, a seu lado, verás o throno d'el-rei meu pae. Cinge então com teus súpplices braços os joelhos da rainha : se ella te acolher benigna, podes ter certeza de voitares á tua patria, á tens campos, e a tens amigos. »

Dito isto, separa-se d'Ulysses ; o qual, findo o in-tervallo que Nausica lhe assignara, entra a cidade e inquire onde jaz o palacio d'Alcino. Um lindo adolescente toma a cargo mostrar-lh'o. Apraz-se

Ulysses em olhar o largo porto d'essa cidade, os baixeiros, que o occupão; as sumptuosas praças, e altas muralhas hirtas de lanças. Assombroso espetáculo!

Reverberava o palacio d'Alcino como reverberão sol e lua. Bronzeas paredes com cornijas de azulado metal, compunham-lhe a fachada; e, em seu vasto recinto, avultavão aureas portas. No limiar, sobre argenteos pedestaes, descancavão seis alabastrinhos e perfeitissimos leões; os quaes parecião guardar tão magestosa fábrica; e, no interior d'esta, desenvolvia-se uma descompassada sala, onde estavão seis fileiras de thronos garnecidos de tapetes broslados de séda; trabalho das mulheres, que o regio alcasar povoavão.

Sentados os principes Pheacios n'esses ricos thronos, deslizavão a vida em continuos banquetes. Mancebos, ascula de ouro, aprumados em peanhas de brunido jaspe, e empunhando brandões, alumiamavão, durante a noite, os taes banquetes. Cincoenta fêmeas occupavão-se em labores diversos: umas molhavão o louro trigo; outras redopriavão o fuzo, ou sacudião a lançadeira. Os estofos, por elas tecidos, erão tão lustrosos que deslumbravão a vista.

Contiguo ao palacio antelhava-se espaçosissimo vergel fornecido de laranjeiras, limoeiros, e outras arvores fructíferas; as quaes, tanto no verão, quanto no hinverno, alardeavão saborosos pomos.

A videira também lá offercia seus corados cachos: e, d'elles se extrahia um vinho mais primo-rosa que o tão gabado nectar dos deoses.

Rematava esse ameno horto um terreno apura-

diamante cultivado, em o qual todo o anno florescião plantas raras e diversas.

Duas marmoreas fontes, jorrando seus crystaes, regavão o vergel, e enchião um largo tanque no meio do patio. Ulysses olhava, admirado, esses objectos.

Emissim, eil-o que piza as lages do palacio, e se adianta. Os principes, e chefes dos Pheacios ficárao immoveis e pasmados ao vérem o inopinado aspecto do filho de Laertes; o qual dirigindo-se á rainha, articula o seguinte rego :

— « Aretéa, filha do grande Rhexenor, uma cadeia de successivas desgraças me arroja ás tuas plantas, ás d'el-rei, teu esposo, e ás d'estes nobres varões. Permittão as olympicas deidades gozeis felicissimos annos. Digna-te, oh excelsa rainha! enviar-me a meus queridos lares. Aíl longo tempo há que eu, ludibrio da caprichosa fortuna, lucto contra seus assaltos. »

Calá-se : e vai sentar-se na cinza do fogão. Silenciosos ficão os circumstantes ; mas um dos chefes, que mais idade mostrava, chamado Echneu, abre assim os labios :

— « Vergonhoso é, Alcino, e mesmo contrário ás nossas leis, que esse estrangeiro permaneça sobre a cipza. Estes chefes, aguardando tuas ordens, reprimem os sentimentos de seus corações. Ora pois, senhor, manda erguel-o ; concede-lhe honorifico assento ; e intima aos arautos enchão as copas, para offerecer-mos libações a Jupiter; por quanto elle guia os veneraveis passos dos supplicantes, e faz lhes outorguem mantença. »

Echneu findava apenas estas vozes, eis que el-rei

trava a dextra d'Ulysses; e, retirando-o da cinza, collocava-o na cadeira, que Laodamas, seu mimoso filho, occupava. Um escravo, com uma bacia de prata, e um gomil de ouro, derrama nas mãos do sabio Grego, limpida agua; e põe-lhe diante uma tauchiada mesa. Brevemente assoma idosa matrona (era a despenseira do palacio); e cobre essa mesa de variadas e escolhidas iguarias. Ulysses mata n'ellas a fome; e Alcino, endereçando-se a um famulo, diz-lhe: — « Pontono, apresenta uma taça de generoso vinho a esse estranho. »

O heroe recebe-a; e o monarcha envia a seguinte falla aos principes, e chefes: — « Senhores, cuide-mos, quanto antes, em satisfazer o desejo do nosso hóspede, dando-lhe um baixel, que o transporte á sua patria. »

Todos esses personagens inclinão as frontes, em signal d'approvação; e retirão-se.

Ulysses fica sentado na sala co o magnanimo Alcino, e a rainha. Os criados recolhem os pratos, e os vasos que, na comida, servirão. Aretéa, notando no heroe a tunica, e o manto, por ella e suas mulheres obrado, diz-lhe: — « Estrangeiro, responde-me: Qual nome é o teu? onde naces-te? e de quem houveste o vestido, que te cobre? »

— « Alta senhora, volve-lhe Ulysses, como poderei narrar-te as desgraças, que, até hoje, me atribuírão? Mas...., pois desejas saber-as, vou, breviadamente, contentar-te. E logo começou assim:

CAPITULO II.

Ulysses conta seu narragio a Aleino e Aretéa.

— « Sou Ithaco ; e chamo-me Ulysses. Arrainei, com outros reis confederados, a orgulhosa Troia; mas ai ! o cruel destino não permitti que eu tornasse a vêr minha amada patria !

» N'uma plaga afastada da ilha Ogygia, assiste, com suas nymphas, a artificiosa, mas hindíssima Calypso. Foi ali que eu escapei a um furioso temporal, que me sorveu navio e companheiros.

» Calypso acolheu-me favoravelmente ; namorou-se de mim ; e offereceu-me a immortalidade ; porém não conseguiu captivar-me o coração. Sete prolixos annos, que em sua ilha me deteve, fizerão brotar de meus olhos copiosas lagrymas. Emilm, ou fôsse por mando do supremo Jove, ou despeitosa de não poder render-me, ordenou-me partisse n'um baixelinho, por mim proprio fabricado ; e no qual as nymphas depozerão mantimento, viro e ronpa.

» Propicio vento me boleou as vélas dêssete dias ; e já eu enxergava, alegre, os afastados montes d'esta ilha, eis que sibilante sôpro inchá o mar d'escarceo ; e este, depois d'espedaçar-me o navio nos cachopôs, arroja-me ás tuas praias. »

Ulysses continua declarando a el-rei, e à rainha o encontro, que tivera co'a princeza Nausica; como ella lhe dera o vestuario, que o cobria, e juntamente

o guiana, com suas criadas, té á porta da cidade.

— « Sabio e valoroso Ulysses, diz Alcino, muito há que a fama de tuas inclitas acções chegou a meus ouvidos. Oh ! quão grato me fóra que tu adornasses algum tempo minha corte com tua augusta presença ! Mas ja que tanto anhelas volver á tua patria, eu darci as competentes ordens para teu regresso. Siso, prudente filho de Laertes, tu poderás, em tua viajem, dormir socegado : o meu habil piloto te conduzirá directamente a Ithaca, ou a qualquer outro paiz, a que dezajes arribar. Tu conhecerás a velocidade dos mens baixei, e o agil vigor de sua tripulação. »

Disse ; e o heroe , agradecido a tanto favor, a braça cordialmente o bom Alcino, e estampa um respeitoso osculo na mão da rainha Arctea ; a qual ordena ás suas criadas aderecem um brando leito n'uma rica alcova, composto de purpureas alcatifas, com cobertores de lã alvíssima. Ellas partem a cumprir esse mandado ; volião depois ; e dizem a Ulysses : — « Ergue-te, illustre forasteiro : o leito aguarda-te. Praza a Morpheu fechar-te, brevemente, as palpebras. »

Ulysses encaminha-se á referida alcova ; deita-se ; e goza (após tantos riscos e fadigas) as doçuras do sonno. Alcino entra n'uma sumptuosa camara ; e, a par de sua esposa, entrega-se ao remanso.

Ao fuzir da rubicunda Aurora, esse generoso monarca deixa o leito ; e o vencedor de Troia faz o mesmo. Acabadas as usuaes saudações, o rei dos Pheacios á tésta dos principaes magnates, traslada-se ao porto ; manda esquipar o melhor de seus navios ; guarnece-o com cincuenta robustos e ageis

mancebos; volve a palacio; e ordena um magnifico banquete para regalor. Ulysses antes de separar-se d'elle.

A bellissima Nausica aguardava seu pae em uma sala magnifica; porém, ao ver Ulysses, admira-o; e exclama com infinita graça: — « Oh estrangeiro! favoreça-te o ceo! e nunca esqueças que eu te fui propicia quando aqui naufragas-te. »

— « Illustre filha do magnanimo Alcino, responde-lhe Ulysses, se Jupiter me conceder chegar á minha patria, eu te prometto, em quanto me dure a vida, rogar-lhe te conceda enchentes de prosperidades. »

Disse; e foi sentar-se ao lado del-rei. Entretanto as rezas cahem aos golpes do buido ferro; e suas palpitantes carnes assão-se nas chamas. Bojuda urna recebe primoroso vinho; e um acanto adianta-se, conduzindo o melodioso captor Demodoco, tão acatado dos Pheacios. Elle colloca-o junto a uma alta columna, em meio dos convivas.

Ulysses cortando então uma grande posta de charcim, diz a um criado: — « Leva a Demodoco esta saborosa iguaria. Eu quero (não obstante meus pungentes cuidados) manifester-lhe quanto o honro. E quem não respeitará os divinos mortaes mimoseados pelas Musas? »

Demodoco, durante o festim, empunha a eburnea lyra; dedilha-a; e canta as façanhas dos gregos heroes; maiormente as d'Ulysses. Clausulas taes arrasão de mavioso pranto os olhos d'este guerreiro.

Findo o canto, e alçadas as mesas, o rei dos Pheacios, endereçando-se a Ulysses, diz-lhe: — « Prudente filho de Laertes, agora que o tempo nos concede escutar-te, relata-nos, mais circumstancia-

damente, tuas longas viagens e infortúnios : eu anhelo conhecê-los ; e bem assim estes príncipes e chefes que nos rodeiam. Não nos dilates pois o gosto de sabê-los. »

— Ai monarca exímio ! exclama Ulysses, exhalando do íntimo do coração um doloroso suspiro, para que ouvir queres uma narrativa que continuamente me afflige ? Emfim, justo não é que eu occulte os desastres que me assaltáram, apenas larguei os campos onde foi Troia. »

CAPITULO III.

Glysses combate os Ciconeos; chega à terra dos Lotóphagos, e depois à dos Cyclopes, onde Polifemo, monstruoso gigante, lhe devora alguns companheiros.

— « Sólto vélas ; e o vento impelle-me té ás costas ciconeas ; nas quaes avulta a cidade Ismara ; cidade adversa, que debello ; e cujas mulheres e riquezas cabem aos meus soldados. Eu exhorto-os a deseriar quanto antes, essa plaga ; mas..... insensatos !.... não me obedecem !

» Em quanto elles s'engolfão em vinho e carniça, os Ciconeos chamão seus certanejos visinhos ; os quaes, robustíssimos e valentes, combatem sóbre carros ; e d'elles saltão quando acoção os inimigos : sua moltidão era horrorosa. Ei-los que, furiosos, nos investem : resistímos ; pôrem que montava nosso denodo contra tantos barbaros ? Cadatim de nossos baixeijs perde seis guerreiros ; o resto escapa, e bem a custio, á inexorável Parcha.

» Mas o deos que vibra o trisulco raio, sem apiedar-se de nós, sólta contra nossa frota o A'quilo. Ora sómos erguidos a prodigiosa altura, ora arremegadados ao abyssmo. Nessas vélas rasgão-se com um ruido que parecia fundir-se o mundo. Amuinámos ; e forcejámos, brucejando os remos, ganhar uma vizinha enseada.

» Lá permanecemos douz dias e duas noites deitados na areia, oppressos de cançao ; mas, no ter-

ceiro, ao romper da madrugada, desferimos panno. Benigno o vento, promettia-me feliz desembarque em Ithaca; porém de repente os açoanhados Austro e Noto, e as rápidas correntes arrastão-nos, e esgarraão-nos: nem cessão os tormentosos ventos de nos arrojar cá e lá. Emfim, abicámos à terra dos Lothóphagos, aos quaes serve d'alimento uma florida planta.

» Pojámos na margem; fazemos aguada; e tómo, com os meus, um repasto, sem todavia me afastar dos baixais. Atentadas, com elle, nossas forças, mando douz homens, em companhia d'um arauto, explorar o paiz, a fim de conhecer-lhe os habitantes.

» Elles partem; e chegão à morada dos Lothóphagos, gente mansa; e a qual lhes presenta o lothó, delicias suas! Apenas os enviados comem essa melilhu fructa, esquecem-me, esquecem seus companheiros; e só desejaõ deslizar a vida entre esta gente. Eu arranco-os a esse clima, sem me doer de suas lagrymas; rojo-os té à frota, onde os enca-deio: ordeno à chusma desffalde as vélas, e branqueie, com seus compassados remos, a onda amarga.

» Distanciamo-nos, tristes, d'essa costa; e, o im-peinso vento, atira compasso ás terras dos Cyclopes, povo selvatico e ferocissimo. Deixando aos deoses o cuidado de mantê-los, jamais suas mãos plantão ou sulcão, com a relha do arado os largos campos; e, todavia, estes desabrochão do seio o trigo, a cevada e outros productos. Lá, nas flexiveis vides, debrução-se roixos cachos; dos quaes mana delicioso vinho. A chuva fertiliza essa plaga. Os Cyclopes não fôrmano consellio, nem, por leis, se regem. Espalha-

dos nas cordas e recostos de altas montanhas, vivem em profundas cavernas, sem lhe importar seus vizinhos. Cada um governa mulher e filhos.

» Pouco distante de suas praias jaz uma pequena ilha ouriçada de florestas, e povoada d'innumeras cabras bravias; as quaes multiplicão prodigiosamente; visto não percorrerem a dita ilha caçadores infatigaveis. Nem ella antolha pacíficos rebanhos, nem laboura: apenas lá ecoa o trémulo berro das taes cabras; por quanto, os Cyclopes, seus contiguos, não tem navios: não lhes enrubecem as proas; nem hui, entre elles, constructores, que os façao; por isso comunicar não pôdem nação alguma.

« Essa ilha, se a cultivarem, produzirá saborosos fructos. Suas campinas, sarjadas d'arreios, e cobertas de macia relva, alindão as marinhas ribas. A uva seria ahí abundante; e o ceifeiro cegaria, co'a cortante fouce, as louras espigas. E, oh quão vantajoso é seu porto! Elle não carece amarras ou ancoras: o baixel dorme, té que os nautas o sacudão, e galherio vento lhe infune as vélas. Junto ao porto crystallina fonte golfa, do âmago d'uma gruta, em torno à qual s'entonão corpulentos choupos.

» Arribámos já de noite a essa ilha. Densa neblina nos involve os vasos; de sorte que, nem eu, nem meus companheiros a enxergámos; somente ouviamos as escumantes ondas espedaçarem-se nas solapadas rochas. O nevoeiro raréa-se pouco a pouco, e cis-nos dentro na barra.

« A vermelha Aurora surge; e, nessa vista discede, attonita, essa ilha, na qual divisámos copiosos fatos de trépantes cabras. Ora como tinhamos

grande urgencia de carnagem, empunhámos curvos arcos e longos vénabulos. Desembarcámos; e, repartidos em tres corpos, démos-lhe caça; e brevemente juncámos o duro solo de muitas rezes.

» Commandava eu doze baixeiros e coube a cada um d'elles nove victimas; e, ao meu, dês escolhidas. Sentados sobre a margem, gozámos todo o dia um festim, onde reinão, abundantes, saborosa vianda e maduro vinho. Tinhamos em frente a terra dos Cyclopes: enovelado fumo subia aos arcos; e nós ouvíamos distintamente o rouco murmurio de suas vozes, mesclado co'os balidos das ovelhas, e o berro das cabras.

» Apenas a noite cobriu com seu negro manto a face da terra, estiramo-nos sobre a margem; porém, na seguinte madrugada, congregando todos os meus, fallei-lhes assim: — « Amigos, esperai que eu volte a este sitio. Parto em meu navio, a investigar essa plaga: saberei se seus incolas são barbaros, injustos, ou hospitaleiros; e se aras ahi teem os immortaes. »

» Disse: subo ao meu baixel; ordeno aos marítimos occupem os bancos, e fendão, com os remos, o liquido plaino.

» Chegados á vizinha terra, descortinâmos em a ponta mais alongada no mar, uma alterosa furna cingida de loureiros (commum aprisco de numerosos armentos) e rodeada d'um muro composto de rocados; nos quaes estampavão sombra espessa algumas renqueas de pinheiros e carvalhos, cujos topes beijavão as nuvens.

» Habitava-a horribilissimo gigante; e seu unico emprégo era partorar seus rebanhos, sem haver trato alguma co'os outros Cyclopes. Sua mente só nutria

negros e crucis projectos. Monstro horrendo ! terror inspira, e não semelha a humana raça.

» Encommendo a meus amados socios a guarda do navio ; e escolhendo doze mais afoutos, ponho-me em via. Levámos um odre cheio d'óptimo viado, e algum muntimento ; pois inferi que encontrariamos um mortal de desmedida força, e implacabilíssimo.

« Chegados à caverna, não o vimos. Elle tinha levado seus rebanhos ao pasto. Entrámos a tal caverna ; e, correndo-a com a vista, admirámos a boa ordem, e a abundancia que ahí reinava. Grande cópia de cestos cheios de lacticínio, e inumeros cordeiros e cabritos povoavão dilatadas bárdas ; mas separados : os recem-nascidos n'uma parte, e os maiores n'outra. Vasos de toda sorte, para ordenhar os rebanhos, boiavão em nata.

« Meus compaphciros, resolvidos a empolgar alguns d'esses cestos, e a conduzir ao baixel boa somma de cabritos e cordeirinhos, supplicão-me queira afastar-me, quanto antes, d'essa perigosa ilha, rasgando velocemente as ondas. Aí ! porque não escutei seus rogos ? Foi porque quiz vér o Cyclope, e ser, por élle, hospedado !

« Fartámo-nos de coalhada sentados dentro no covil. Pouco depois assoma o gigante, trazendo aos hombros um enorme mólho de troncos d'árvores, para concertar a comida. Ell-o que arroja esse mólho ao chão. Seu baque foi tão forte, que fez retumbar as proximas concavidades. Nós, cheios de susto corremos a esconder-nos no fundo da espelunca.

« Entretanto o Cyclope introduz n'ella as rezes, e premo-lhes os retezados ubres, deixando fóra os bodes e carneiros. Alçando depois uma grandissima

pedra, tapa a tenebrosa fuma; após o que, senta-se, e ununge as cabras e ovelhas, cujas tetas applica depois á boca das crias. Parte coalha, e parte deita em bojudas celhas, para beber. Acabado esse labor, prende fogo na secca lenha; vé-nos; e grita : — « Oh estrangeiros? Quem sois? D'onde vindes? e por qual motivo haveris sulcado o inconstante mar? Foi o trâfego quem a isso vos impelliu; ou, desprezando a morte, entregaste-vos á piráтика? »

« Calou-se; mas o estridor de sua voz, e o carrancudo aspecto d'esse monstro, fazem-nos latejar o coração. Eu superando porém o susto, respondei : — « Vimos de Troia; os ventos esgarrarão-nos; e só desejámos voltar á Grecia, nossa pátria. Agora, a teus pés prostrados, implorámos-té asylo e protecção. Ah! respeita os deoses; lembra-te que Júpiter, protector da hospitalidade, guia os passos veneraveis dos infelizes, e estrangeiros; e é severo vingador de seus direitos. »

« Eis como eu lhe falei; mas, sua resposta, manifestou sua impia e feroz crueldade. — « Ès louco? brada-me colérico, ou vens de longes terras? Sabe que nós os Cyclopes, nem tememos Jupiter, nem acatâmos os imortaes. Não julgues intimidar-me co'a vingança sua. Não, ella não me impedirá sacrificá-te com os teus, se tal fôr minha vontade. Mas diz-me, onde deixas-te o teu navio? Deixaste-o na costa d'esta ilha, ou n'outra parte? »

« Eu percebi o alvo d'essa astuciosa interrogação, e retorqui-lhe : — « Foi longe d'aqui que nosso misero baiixel se fez pedaços n'uma aguda rocha. Eu só, com estes poucos companheiros, escapei ao foso temporal que nos assaltou. »

« O gigante fica tacito ; mas de repente atirando-se a nós, e agarrando dous, lança-os ao muro da caverna, fazendo-lhes jorrar o sangue do machucado cérebro. Lacera-os depois, e devora-os qual ferocíssimo tigre.

« A tão horrivel espectaculo, nossos olhos arrasão-se de lagrymas, e implorâmos o auxilio do supremo Jove. A desesperação gele-nos o sangue, e ficâmos immoveis. O monstro tendo enchiido o enorme ventre de carniça, bebe uma grande cesta de leite, e deita-se entre o rebanho.

« Eu, indignado de tão barbara accão, desembainho a espada, e corro a enterra-la no peito do Cyclope; mas a prudencia detem-me o braço. Ai de nós ! Fim sinistro nos aguardava. Como poderíamos desviar o penedo, que tapava as fauces d'esse pavoroso antro ? Gemendo e chorando esperámos que amanhecesse.

« O dia surge emfim ; e o Cyclope accendendo outra vez lume, empolga dous dos meus, e come os. Isto feito, abre a caverna ; expulsa d'ella o rebanho ; e dando agudissimos assobios, encaminha-o a um hervoso monte.

« Eu fiquei já bem no fundo da cova immaginando como poderia castigar tão abominavel scelerado ; e eiſ o que resolvi :

« Junto ao tapigo avultava um enorme tronco d'oliveira, destinado, quando secco, a servir de clava ou cajado ao gigante. Eu ordeno aos meus companheiros que o desbastem : obedecem-me ; aguçalhe a ponta ; e tosto-a nas chamas, para, com ella, vasar o olho ao Cyclope apenas adormecesse.

« Elle recolhe-se ao pôr do sol : torna a ordenhar

o gado; fecha a gruta; e traga mais dous Gregos. Eu chego-me então ao anthropophago; e, empunhando uma horrenda vasilha, cheia de vinho, digo-lhe: — « Toma, e bebe. »

« Sem articular palavra, empolga a dorna, esgota-a; e, gostosissimo, pede mais. Satisfaço-lhe tres vezes o desejo. Embriagado então com o bacchico liquer, estira-se no solo, e ronca.

« Eu, sem perder tempo, digo aos meus: — « Sus, amigos! ajudai-me. » Aprumâmos então o abrasado lenho, e cimbebemol-o no olho do monstro.

« Elle faz retumbar as vastas abobadas da esplanada com seus medonhos urros; e nós, amedrontados, retrahimo-nos ao âmago d'esta. O Cyclope arranca do olho a estaca alagada em sangue, e arroja-a de si.

« Atormentado com dôres, Poliphemo (assim se chamava o gigante), chega, apalpando, té á porta do antro; tira-a; senta-se á entrada; e estendendo os longos braços para agarrar todo o Grego que fugir quizesse, ao sahir do rebanho; mas eu, para evitar a morte, e a de meus companheiros, usei o seguinte meio:

« Havia no sobredito rebanho corpânzis carneiros cobertos de espessa e negra lã. Prêndo-os tres a tres com grossos vimes que servião de leito ao torpe Cyclope; ato sob o carneiro do meio um dos meus socios: os outros dous, caminhando a seus lados, protegem-lhe a retirada. D'este modo cada homem era levado por uma d'essas rezas. Extremava-se entre ellas uma de admiravel grandeza; esconde-me debaixo de seu ventre; e empelgando-lhe o vello,

fico unido a esse animal : eis como aguardámos, suspirando, que luzisse a Aurora.

« Apenas ella avermelhou o céo, eis os carneiros, que sahem de rondão buscando o verde prado. As ovelhas atroão com seus balidos a caverna; e o malvado Polifemo apalpa o dorso aos carneiros á medida que elles a despejão. Emfim, o maior, deixa, vagaroso, o antro ; mas o gigante detem-o ; e correndo-lhe a mão pelo costado, diz-lhe :

— « Amigo, para que ficaste hoje atraç do rebanho ; tu que sempre caminhavas ante elle ? Ai ! deploras acaso não poder eu guiar-te ? Os perversíssimos estrangeiros, que schei n'esta gruta, cegarião-me ! Ah malvados ! se conseguisse colhel-os ás mãos, abrir-lhes-hia o crâneo, do qual rebentarião os miolos, e o sangue ensoparia o chão d'esta morada. »

« Cala-se : e o animal segue os outros Eu largo-o ; desato meus companheiros ; e, enxotando alguns borregos, chegámos ao baixel. Nossos amigos, que nos julgavão mortos, alção, ao vêr-nos, jubilosos gritos ; mas, conhecendo a falta dos que o Cyclope tragara, solução, e derramão copiosas lagrymas. Eu ponho-lhes atalho , ordenando-lhes baldeiem na embarcação os carneiros, e fendão, com os remos, as salgadas ondas ; o que elles logo executão, alastrando-as d'alva escuma.

« Polifemo ouve-me ; e segue-nos as pizadas , titubeando. Eu, já embarcado, grito-lhe : — « Cyclope ! Cyclope ! tua enraivada furia não enguliu os socios d'um cobarde. Eu sou Ulysses, rei de Ithaca. Ora pois, eis-te victimá de teus numerosos attentados ? Sim, monstro, tu desprezando os sagrados di-

reitos da hospitalidade, devora-te alguns dos meus; porém Jupiter fulminou-te o merecido castigo. »

« Ao ouvir estas palavras, o gigante, escrmando, raivoso, arranca um enorme penedo, e arroja-o com tal violencia, que tomba ante a proa do nosso baixel. Ao baque d'essa dura massa, as ondas rebeção, e impellem o navio à inundada margem. Eu empunho um grossissimo remo, e afasto d'ella o vaso. Brado então aos nossos se encurvem quanto possão; a fim que as pedras lançadas os não esmaguem. Obedecem-me; e, atirando-se aos remos, fendem, com elles, o mar.

« Polifemo despediu-nos outras rochas: mas não pôde alcançar-nos. Abicâmos, enfim, á ilha onde jazia a nossa armada. Pojâmos em terra; repartimos a prêia, que fixemos ao gigante, e conbene esse mesmo carneiro, que me salvara da espelunca.

« Gastâmos o resto do dia em festival banquete; mas apenas a noite veio escurecer o mundo, dei-tamo-nos; e dormimos pacíficos.

« Ao abrir da madrugada ergo-me; ordeno aos meus se embarquem; se assentem nos bancos; e, armados com os cortantes remos, talhem, compassados, as escumantes ondas.

« Assim, entre tristes e alegres, continuâmos a nossa derrota.

CAPÍTULO IV.

Ulysses é recebido por Eólo, rei dos ventos; foge da ilha dos Leucrigões; arriba ao palacio de Circe; e evita o perigoso canto das sereias.

« Chegámos felizmente á ilha Eólia ; ilha inacessível, incognita, e governada por Eólo. Cinge-a bronzeo muro, orlado d'escarpadas rochas. Doze filhos, seis infantes e seis infantas ornão-lhe o palacio, deslizando as horas junto a seu pae e sua mãe, em lantos e copiosos banquetes. Durante o dia esse aromatico palacio ecclôa com a harmonica toada de flautas e outros instrumentos musicos; e, de noite, os dous consortes repousão em molles leitos.

« Esse monarqua recebe-nos affavel em sua morada, na qual assistimos um mez. Elle interroga-nos á cerca de Troia, da armada grega, e de sua volta. Faço-lhe, a esse respeito, uma exacta narrativa; mas peço-lhe instantemente me conceda licença para regressar á minha patria. Annue-me ao desejo, dando-me um odre, despojo de fortissimo e enorme touro, no qual jazião encerradòs os procellosos ventos; pois Jupiter havia-o nomeiado soberano d'elles; de sorte que, a seu libito, acalmão-se ou açanhão-se. Esse odre hia preso no porão do meu haixel com argentes cadeias, a fim que nenhum d'elles perturbasse o ar com seu halito. Eólo só liberta o que parte do Occidente, ordenando-lhe empuxe nossas nãus até Ithaca.

« Nove dias e noites sulcamos as ondas; porém a decima aurora antolha-nos a terra natal, e avistámos fogos na margem. Então, oppressos de vigílias e canção, o sonno apodera-se de mim; por quanto não larguei o leme. Nesse intervallo os meus sócios expellem sedicidas vozes, affirmando que o magnânimo Éolo me presenteara com muito ouro e prata.

— « Sem dúvida, accrescentão elles, esse odre contem avultados thesouros; vejâmos. »

« Isto dito, baixão ao porão, e abrem o profundissimo odre.

« De repente todos os ventos arrojão-se aos ares, e a borrhaca, não obstante o alarido e o pranto dos meus, arrebata as naus, e engolfa-as no mar alto.

« Acordado eu, delibero se emborcar-me devonas furiosas ondas, ou tolerar, animoso, esse grande *infotunio*. Abraço este último partido; e, deitado sobre a tolda, cubro a cabeça com o manto, e aguardo, silencioso, nossa sorte.

« Atormentados pelo balouço do irritado mar, e pelos assobiantes ventos, errâmos cá e lá seis dias e seis noites; tons a septima aurora patenteia-nos as immensas portas da alterosa cidade dos Lestrigões, edificada por Lamo, antiquo rei d'esse povo. Iá, recolhendo os rebanhos, o pastor chama, a brados, outro pastor; e este, respondendo-lhe, lança ao pasto sua grei.

» Arrostâmos um admirável porto formado por dous vastos rochedos; os quaes empinando-sé tôis nuvens, alongão-se nas ondas; e, parecendo abranger-se, só deixão uma estreita abertura. Minhas naus precipitão-se n'essa funda barra, onde jazem ancoradas.

» Jamais n'ella se encrespão as ondas : a serenidade brilha somente. Eu porém recuso entrar a dita barra; e prendendo o meu baixel a um penhasco, galgo-lhe o cume; mas não avisto terras lavradas, nem bois, nem homens; vejo somente enovelado fumo subir ao ar.

» Então escolho dous socios, aos quaes aggrego um arauto, e ordeno-lhes indaguem que gente ocupa essa plaga.

» Trilhão elles uma espaçosa via frequentada de carros; os quaes de viçosas collinas, transportão á cidade o despojo dos bosques. Ellas que encarão gentil donzella, filha d'Antiphates, rei dos Lestrigões; a qual enchia seu cantaro n'uma clara fonte. Saídão-a meus companheiros, e inquirem-lhe o nome d'esse povo, e do monarcha que os governa. Ela mostra-lhes um altissimo palacio pertencente a seu pae. Entrão-o; e o primeiro objecto que antillão é a rainha; mas ficão horrorisados ao contempla-a; pois sua estatura semelhava uma montanha. Ela, com voz de trovão, chama o formidavel Antiphates; o qual, empolgando um dos enviados, devora-o. Os outros dous fogem até ao meu baixel.

» Então esse monstro faz rebombar toda a cidade com seus medonhos uivos; aos quaes acodem, como bandos d'estorninhos, os invenciveis Lestrigões. Elles differençao-se dos mais homens. A margem aparece logo coberta de gigantes, arrojando-nos penhascos inteiros.

» Confuso alarido se ergue da nossa armada: guerreiros e maritimos cahem esmagados pelo choque dos rochedos; e as naus voão em pedaços. Muitos dos meus expirão traspassados pelas compridis-

simas lanças do inimigo; e, arrebatados em seu ferro, servião-lhes de pasto.

» Em quanto a mortandade tinha lugar dentro no porto, eu corto co'o gatão a amarra do meu navio, e ordeno aos meus se abaixem, e remem velozmente. Obedecem-me; e as ondas alastrão-se d'escuma, golpeadas pelos remos. Eis como escapá-mos aos rochedos que os Lestrigões nos atiravão. Mas ai! os outros meus companheiros acabarão todos ás lançadas d'esse povo barbaríssimo.

» Continuámos nossa róta; porém a alegria do nosso livramento era azedada pela mágoa da perda dos nossos amigos. Abicámos á ilha Aea, onde reinava Circe, deusa poderosa, que incanta os mortaes por sua lindeza e melodiosa voz. Irmã do prudente Aetes, foi filha do Sol e da nympha Persa, filha do Oceano. Embocámos-lhe, silenciosos, a barra, e dous dias com duas noites jazémos estendidos sobre a rélva, oppressos de canção e dor.

» Mas, ao surgir da terceira aurora, empunho lança e broquel, e encaminho-me a um alto monte.

» Alargo a vista pelos arredores impacientíssimo de descobrir rasto de habitantes, e d'escutar voz humana; mas só enxergo uma negra fumaça, que surgia do âmago de bastíssima selva d'antiguos carvalhos, que escondeão o palacio de Circe.

» Meu primeiro intento foi dirigir-me a esse alcaçar; mas decidi-me a volver ao meu baixel para animar meus socios; deparar-lhes algum alimento; e enviar um troço d'elles a explorar essa terra.

» Já eu estava perto da margem; eis que um corpanzil veado, espirra, sequioso, da floresta, para refrigerar-se n'un arroio. Eu arranco de corrida, e

varo co'a lança esse animal; prendo-lhe pés e mãos com uma corda de vime; e lanço-o aos hombros.

» Chegado ante meus companheiros, arrojo ao chão o veado, e digo-lhes, mavioso: — « Amigos, erguei-vos, eis com que matar a fome. »

» Elles, contentíssimos, accendem lume; lascerão os membros da rez; cozenti-os em bojudas caldeiras; e confortados co'o liquor de Lieu, entregão-se ás delícias d'abundante repasto.

» Mas, assim que a Noite estendeu seu luctuoso manto sobre o universo, deitámo-nos em as floridas leivas que margeavão uma purísima fonte onde dormimos tranqüilos.

» Ao abrir da manhã, collocó-me no meio dos meus socios, e fallo-lhes assim:

— « Companheiros, nós ignorâmos qual seja esta terra. Eu, do alto d'aquelle rocha, descobri fumo espesso erguido de ramoso bosque. Eia, amigos, vamos investigal-o.

» Estas palavras vertem-lhes n'alma summa tristeza: elles memorão o cruel Antiphates, rei dos Lestrigões, e o terríbissimo Cyclopé, tragador d'homens. Eles a gemer e a derramar rios de lagrymas; mas acaso gemidos e lagrymas mudão a sorte aos infelizes?

» Eu reparto em duas turmas os meus Gregos: pónho-me á frente da primeira: Euryloco comanda a segunda, e toma a dianteira com vinte e cinco companheiros. Ai! elles sollução, e derramão copioso pranto ao deixar-me.

» Entranhão-se na floresta, e descahem em espacoso valle, onde avulta, composto de branco mármore, o palacio de Circe, rodeiado de lobos e leões,

rendidos a seus incantos. Esses monstros, em vez de se atirarem aos Gregos, empinão-se-lhes em torno, e afagão-os, agitando as caudas.

» Meus socios fazem alto junto ao portão, a fim d'escutar os melodiosos accentos que, da alvissima garganta, desprene a bella deosa, em quanto lavrava fina tela. Então o valente Polyto, meu mimoso, por assisado, diz aos nossos: — « Oh meus amigos! a voz que ouvimos não é de mortal, é d'alguma divindade. Brademos-lhe que appareça. »

» Os Gregos chamão-a; Circe acode, e franquea-lhes a entrada. Ah insensatos! elles seguem-a; só Euryloco, suspeitando' alguma insidía, fica de fóra. A deosa guia esses guerreiros a uma sala magnifica guarneida de afoufadas camilhas onde descancão.

» Entretanto a maga prepara-lhes uma bebida composta de leite-coalhado, flor-de-farinha, mel e vinho-doce; porém mesclada com certo filtro que os deslembre de Ithaca. Ela apresenta-lh'a n'um vaso; elles bebeim-a; e a magica, tocando-os co'a varinha, arroja-os a uma soez possilga. Oh súbita metamorphose! eis-os com forma, tromba, e grunhido de porcos! Eis-os hirtos de sedas; mas, nem por isso, se desconhecem: seus sentídos não experimentão a mínima alteração: chórão, e carpem assim retidos. A desdenhosa Circe lança-lhes bolotas e castanhas; alimento que, sofrego, devora no chiqueiro o im-mundo animal.

» Euryloco volta, correndo, a nós, impacientissimo de annunciar-nos o fatal desastre dos mens socios. Os soluços cortão-lhe as palavras, dói acerba opprime-lhe o coração, e os olhos nadão-lhe em lagrymas. Presagiando terribilissima catastrophe, as-

sombrios e confusos, interrogá-mol-o; mas, só depois de triste silêncio, se exprime assim:

— « Segundo tuas ordens, nobre Ulysses, cruzámos a selva; e lá no fundo de solitário valle arrostámos um marmóreo palácio, no qual uma mortal ou antes deosa, recaindo uma tábua, entoa celeste cantilena. Ao chamado de meus companheiros, essa deidade corre á porta; abre-a de par em par, e sua meiguissíma voz offerece-nos asylo. Ai miseros! elles seguem-a; só eu, temendo algum embuste, não entro. Sem dúvida morrerão todos; pois nenhum voltou. Esperei-os.... e muito tempo....; mas em balde. »

» Disse: En, colérico, desembainho a espada, e ordeno a Euryloco me conduza a esse alcaçar; porém elle lança-se a meus pés; e, com dolorosa voz, exclama: — « Ah senhor, que fazes? Não me obriges a obedecer-te. Tu, além de não recobrares nenhum dos teus guerreiros, vais perder-te. Fujâmos antes com os que nos restão; talvez sejainda tempo d'escapar-mos ao perigo, que nos ameaça. »

— « Que é isso Euryloco? responde-lhe, desanimas? Ora pois; aguarda-me, com teus socios, no baixel: eu resolvido estou a ir só; pois o dever a isso me obriga. »

« Sem deter-me, corro desatinado ao palácio da formidável encantadora; porém Mercurio suspende-me os passos, e diz-me: — a Ulysses, tuma esta planta; ella te livrará dos feitiços da enganadora Circe. » Cala-se; e desapparece voando.

« Eu adianto-me, palpitanle, té á morada da maga; chego ante o portal, e chamo-a. Circe vem, e fraunea-me a entrada. Sigo-a, melancólico; e

ella colloca-me em brilhante assento. Então essa pernada deidade apresenta-me em auréa copa uma filtrosa bebiда. Eu empunho a tal copa, engulo o líquido; mas o incanto não produz effeito. — « Vai, accrescenta ella, vai unir-te a teus companheiros no enxurioso persigal. »

« Acabava apenas, quando eu, ardendo em furia, abalanco-me a immolar-a. Ella alça um terrível grito; caihe a meus pés; banha-os de lagrymas; e pergunta-me : — « Quem és? Onde naceste? Mortal nemhum resistiu a meus incantos. Animo invencivel te guarnecce. Sim, tu és Ulysses, famoso em prudencia, e cujo navio (sube-o de Mercurio) devia, arruinada Troia, aportar a esta illa. Embainha o ferro; vences-te uma deosa; ella te offerce seu coração: afugente amor, de nossas almas, a desconfiança. »

« Assim fallou; mas eu, sem vergar a seus afagos, exclamo : — « Oh Circe! como há-de minha alma dar entrada á confiança e ternura, se ~~me~~ transformaste os socios em vis animaes? Acaso tuas lisonjeiras vozes e teu amor não são novo artifício para roter-me n'este alcaçar, desarmar-me, enfraquecer-me e confundir-me com os mais cobardes mortaes? Oh! não! Eu só me satisfarei articulando tu o inviolavel juramento dos numes. »

« Ella profere-o; e eu cedo á ventura que uma deosa me offerce. Então quatro formosas myrmphas apparecem na sala: uma lança nos assentos purpurinos estofos; outra alça argentea mesa; na qual põe elegantes açafates; a terceira vórtex em ricas taças odorifero e primoroso vinho; enfim, a quarta, vai haurir clara lympha n'uma fonte, e prepara o

banho. Eis a chaminha a lampejar sob uma grande tina, e a agua a ferver.

« Isso feito, uma nympha conduz-me ao banho. Eu sinto, e com que delicia! torrentes d'agua morna escorregarem-me no corpo, acompanhadas d'um tuoso aroma. Envergo depois uma tunica d'extrema beleza, e um manto magnifico. Vóltio ao salão; assento-me em radioso tamborete, e descango os pés n'um estrado. Outra nympha airossíssima adianta-se com um gomil de ouro, e vasa-me nas mãos, em bacia de prata, limpido crystal. Exquisitos manjares cobrem a mesa: Circe pede-me que os encete; mas eu regeito-os, envolto em negro pezar, causado pelos meus passados infortunios.

» A deosa diz-me então : — « Ulysses, para que emmudeces e recusas bebida e alimentos? Ainda recejas de mim algum engano? Ah! expelle a desconfiança: não articulei eu o inviolabilissimo jamento? »

— « Circe, respondo-lhe, como poderei saborear bebida e comida, se meus infelizes companheiros jazem transmutados em sordidos brutos? Ah! liberta-os; e dá-me o gôsto de os tornar a vér, e abraçal-os. »

« Calo-me: e a maga, erguendo-se instantaneamente, endereça-se á possilga; extrahe-lhes meus socios; guia-os á sala; lança-lhes óleo magico; e eilos homens. Elles encarão-me absortos; e vôão a meus braços, alteando jubilosos gritos. A mesma Circe commove-se ao vér tão affectuosos transportes.

— « Filho de Laertes, sabio Ulysses, diz a generosa immortal; não te demores; corre á praia; vará

teu baixel, e volve, com o resto dos teus, a este paço. »

« Ergo-me; e caminho, accelerado, para a marinha, onde vejo meus compapheiros mergulhados em acerbissima dôr, e chorando amargamente; porém minha presença alvoroça-os e alegra-os. — « Oh varão mimoso de Jupiter! exclamão, tua volta infunde-nos tal prazer como se agora reentrassemos esses lares onde a vida recebemos. Mas, senhor, conta-nos a deploravel morte de nossos socios. »

— « Amigos, disse-lhes eu, com persuasiva e socegada voz, ponde em secco o navio; collocai maçame e riquezas nas visinhas grutas; e segui-me té ao alcaçar da divina Circe, onde achareis vossos companheiros bebendo em copas, o summo de Baccho; e desfructando os prazeres do opíparo banquete. »

« Obedecem-me: unico Euryloco quer retel-os, bradando-lhes: — « Oh malfadados! que delírio vos arrasta? iremos ao palacio de Circe para ella nos converter em porcos, lobos ou leões? Já esquecestes a caverna do anthropophago Polifemo? »

« Irritou-me tanto esta falta que tive impulsos de decepar a cabeça a Euryloco; porém meus socios detiverão-me, dizendo: — « Fique elle guardando o baixel, e tu guia-nos á habitação de Circe. »

« Deixão-o, e acompanhão-me; mas Euryloco segue-nos de longe.

« Entretanto os que ficárão no palacio da maga, tinhão sido banhados, perfumados, cobertos com lindas roupas, e estavão á mesa. Ao olharem-se, immoderada alegria senhorea-os; e abração-se.

« Um anno passámos n'esse incantado palacio,

mas o desejo de tornar a vêr suns mulheres e filhos punge meus socios; os quaes endereçando-me a palavra, interrogão-me : — « Ah senhor! estaremos sempre aqui? Acaso esqueceste de todo teu pae Laertes, tua consorte Pénélope, teu filho Telemaco, e a ilha d'Ithaca? »

— « Oh não! meus amigos, exclamo; eu não o-vido minha terra e familia! Socegai: vou já fallar á deusa, e pedir-lhe licença para nos ir-mos. »

a Cesso: e corro á rica alcova, onde a maga responsoiva; ajoelho ante ella; e digo-lhe invioso: — « Oh Circe! cumpre meu juramento, deixa-me voltar a Ithaca, onde me chamão pae, esposa e filho: meus companheiros anhelão esta viagem. »

— « Generoso filho de Laertes, responde a deusa, parte, se partir queres; mas ai! não julgues respirar brevemente o ar patrio: sofrerás outros traballhos; assim o quer meu irrevogável destino. »

« Eu, depois de render a Circe as graças pelo mimo com que nos tratara, embarco ao luzir d'alva: os marinheiros estendem parno; e o baixelabre, co' a aguda proa, a cérrula campina; mas de repente o vento cessa; as vélas panejão; e o navio fica anhoto.

— « Amigos, brado, mãos aos remos; e fendâmos, com elles, o espelhado mar. Ah! se não me engano, esses harmonicos sons, que ao longe ouvimos, são os das insidiosas sereias. Ellas querem que naufraguemos; mas seu mau intento abortará. Tapar-vou meus ouvidos com céra; e vós outros fazei o mesmo, aliás perder-nos-hemos. »

« Calo-me: meus socios obedecem; e atão-me ao masto da embarcação. En ponce chegámos a essa

paragem; e as sereias, ao vér-nos, soltão o seguinte canto :

— « Oh famoso Ulysses, glória da Grecia! vem; demora-te aqui, e ouve-nos. Feliz e felicíssimo é o nauta, que vinga este passo!. Sim, jamais elle o deixa sem escutar as doces clausulas, que nos mânão dos labios : elles delicião-o ; e elle volve mais instruído á sua patria. Nada ignorámos : sabemos as calamidades, que padecerão Gregos e Troianos em os campos d'Ilion. Emfim, conhecêmos quanto sucede n'este vastissimo universo. »

« A pouca cera, que eu puz nas oreihas deu passagem a essa celestial ioada. Eu quiz soltar-me dos laços para melhor ouvil-a; porém meus Gregos vo-gão com mais rapidez; e, em breve, desavistámos as sereias.

CAPITULO V.

Ulysses, depois d'um horreroso temporal, naufraga entre Scylla e Carybde, e arriba, nadando, á ilha de Calypso.

« Tres dias proseguimos felizmente nossa róta; mas, no quarto, uma espessissima fumarada se nos antolha; o mar inchá d'escarceo; e horroroso estampido povoa os ares. Assombrados os marítimos largão os remos, e o navio jaz immovel. Eu discorro-o de poppá á proa, e alteio as seguintes vozes:

— « Amigos, os perigos tem-nos apurado a paciencia; mas este, que nos ameaça, não excede os passados. Acaso já esquecestes o ferocíssimo e membrudo Cyclope, esse gigante, que nos encerrou em seu antro para nos tragar vivos? E todavia minha prudencia, destreza e intrepidez esquivou-nos á sua voracidade. Algum dia, sim, algum dia, folgareis narrar a vossos conterraneos tão maravilhosos sucessos. Agora tóca-vos, oh remeiro! combater, vigorosos, as inchadas ondas. Tu piloto, que o leme empunhas, afasta o baixel d'aquelle arriscado rochedo, d'aquelle fumo, e d'aquellas remoinhantes vagas; evita essas rápidas correntes: eu temo que te arrebatem; pois naufragariamos irremissivelmente.

« Elles obedecem; porém eu não lhes fallo de Scylla, tremendíssimo flagello! Calo-lhes esse nome; pois alias largarião os remos, e esconder-se-hiñõ no fundo do navio.

« Então envergo minha brillante armadura; e



brandindo dous compridos arremegões, colloco-me no espigão do baixel; e disponho-me a combater esse monstro, que devorar devia meus companheiros; mas nada avisto. Paliados e assustados, embocámos essa estreita passagem. Aqui ameaça-nos Scylla, além Carybdes sorvê o mar com rouco fragor, e regorgita-o depois. Elle, assim agitado, deixa entrever o arenoso seio. As carnes e os cabellos dos meus socios arripião-se.

« Em quanto tremulos, e co' a morte quasi bebida, fictâmos Carybdes, Scylla arrebata do bojo do navio seis dos mais fortes e valentes guerreiros. Erguo alhos ao céo, e vejo ainda esses infelizes açoutando o ar co' as mãos e pés. Aí! sua voz bradava : — « Ulysses!... Ulysses!... soccorre-nos! » Vão os clamores! As hyantes fauces da implacável fera apaga-os engulindo-os. Lastimoso espectáculo!... Sempre te recordo horrorizado!

« Salvos d'esses rochedos e d'esses monstros, acercámo-nos á afortunada ilha do Sol, onde pastavão, secegados, bellos e copiosos armentos e arménitos de vitellas e ovelhas consagradas a este deos. Oh! quão deleitosos me ecooárão nas orelhas os berros e mugidos d'essas rezas! Ellas fornecião alimento a meus extenuados companheiros; mas eu temia e tremia que Apollo nos castigasse.

Entretanto nosso baixel surge dentro da barra; e nós desembarcâmos no verdejante margeado de crystallina fonte. Eis as bronzeas caldeiras enrubecidas pelas ateadas chamas; eis a agua a ferver: e eis os quartos das degolladas vítimas que nos oferecem abundante repasto. Restauradas, com elle, as forças, dolorosa lembrança nos senhoreia. Meus

companheiros chôrão os amigos que a barbaríssima Scylla empolgara e coméra em sua caverna. Súas lagrymasinda corrião quando o Somno veio unir-lhes as palpebras.

« Assim deslizâmos um mez inteiro em contínuos festins; mas necessário foi partirmos d'essa ilha, e proseguir noxsa derrota.

« Reengolfâmo-nos no pégo; porém ao avistarmos sómente mar e ceo, subita escuridáde nos envolve; o baixel não caminha; e, lá do Occidente, rebenta, com medonhissimos urros, um borrhascoso torvelinho: as enxarcias rompem-se; as vélas rasgão-se; o masto estála; cabé; esmagá o piloto, e emborca-o nas açanhadas ondas. O navio impelliido pelo desencaideado vento, rodopia; e um raio, que o fere, alastrá-o d'inflammado enxofre. Meus companheiros boião, quaes marinhas aves, sobre o cavado mar, e forcejão attingir o navio; mas ai! miserós! em balde forcejão! o pélago sorve-os; e eis-os roubados á patria eternamente!

« Eu, n'esse choque horrivel, corro á popa, empunho o leme, e quero governar a embarcação; mas subita refrega arroja-me ao abysmo: o peso da agua quasi me suffoca; porém á força de nadar consigo sahir á superficie, e cavalgar o derribado masto.

« O val-vem das ondas arrasta-me para a fatal Carybdes: assim vago toda a noite; mas, ao apontar da madrugada, acho-me entre o rochedo Scylla e o outro monstro, quando uma undosa torrente se despunha em sua devorante gueifa. Dou então um vigoroso salto; e, empolgando os ramos d'uma figueira-brava, fico u'ella pendente como um passaro em seu ninho.

« Conservo-me n'essa penosissima attitude té
que a fera vomite as reliquias do meu navio. Em-
fim, depois de longa espera, o masto reapparece;
debruço-me n'elle; braços e pernas servem-me de
remos; e afasto-me d'essa mortisca voragem.

« Nove dias e nove noites decorri o salgado ele-
mento; mas, na decima aurora, arribo á ilha Ogy-
gia onde impera a deosa Calypso, cuja voz e for-
mosura captivão os mortaes. Ella recebeu-me be-
nevola, e reanimou-me. Eis, oh grande rei, e eis, oh
excelsa rainha! um abreviado quadro de minhas
passadas desgraças.»

CAPITULO VI.

Ulysses despede-se de Alcino e da rainha sua esposa, os quais lhe dão tristeza presentes; adormece em o navio; os Pneacios deixão-o em Ithaca, onde Minerva o transforma em escaravo ancião.

Em quanto a noite esconde, em seu negro manto, o palacio d'Alcino, todos os circumstantes pendentes da boca do sabio Ulysses, parecião ter perdido o uso da palavra; e inda lhe prestavão attento ouvido, quando el-rei, quebrando, enfim, o silencio, se exprime d'esta sorte:

— « Oi filho de Laertes! já que o céo te uniu a este alcaçar, nenhuma borrasca, nenhum infotunio estorvarão tua volta a Ithaca. Vós todos, chefes d'este povo, que aqui gozaes o especial favor d'emponhar aurea taça, e ouvir a voz d'um divino cantor, eu mandei metter, em precioso cofre, custosas roupas e outras dadivas feitas a este illustre estrangeiro pelos maioraes pheacios. Não se ausente elle pois sem receber uma pública demonstração de nossa estima; e, seja ella, dar-lhe, cadaum de nós, uma rara trípode, e uma rica urna. »

Todos approvão o parecer d'Alcino, e recolhem-se a seus aposentos.

Apenas a vigilante Aurora doura com seus raios a celeste abobada, Alcino e seus auxílicos endireitão para a marinha, seguidos de domésticos carregados de urnas e trípodes, dons honrosos. El-rei sóbe ao navio, e manda-os arranjar n'ele commodamente.

Depois volta a palacio, onde se aprestava um grandioso festim.

Alcino sacrificia um touro, mais branco que a neve, ao tonante Jupiter. Consumida pelas chamas a affrenda, o banquete principia; Demodoco toca a lyra, e sóta harmonicos accentes; mas Ulysses só suspira pela hora da partida.

Findos os manjares e os postres, o heroe grego, despede-se, agradecidissimo, d'Alcino, da rainha, de toda a corte, e encaminha-se ao porto, levando diante um arauto. Aretéa ordena a tres criadas sigão Ulysses para lhe entregarem uma purpúrea tunica, um brillante manto, e uma preciosa caixa com fructa, vinho, e rubro liquor.

O baixel vóa sobre a neptunina planicie; e Ulysses, esse heroe que tantos trabalhos padecera abrindo caminho por entre borrhacas e combates, agora rendido a um profundo sonno, esquecia seus cuidados e infortunios. De repente surge a brillante estrela annunciadora da vermelha Aurora; e o baixel pheacio, triumphante de ondas e ventos, põe remate a seu tranzito.

Na costa da ilha d'Ithaca duas encurvadas rochas formão uma abra onde os navios achão abrigo contra as sanhudas vagas. Uma annosa oliveira estampa-lhe sua sombra; e junto a essa arvore rasga-se uma escura, fresca e deliciosa caverna, em cujo ámago avultão bojudas urnas e bilihas de lindas pedras, nas quaes enxames de laboriosas abelhas depõem seu mel. Orlão essa gruta perenos mananciaes de crystallina agua.

Nesse havre, conhecido dos Pheacios, é que entra seu vaso. Então notando elles que Ulysses inda dor-

mia, tomão-o em braços; desembarço; depoem-no sobre pelles e purpureos tapetes, e mettem na gruta os presentes que Alcino, e seus cortezãos lhe derão. Isso feito, os Pheacios voltão proa, e endireitão para a sua ilha.

Entretanto o filho de Laertes, estendido no solo natal, acorda; corre co' a vista os arredores, e ignora ser aquella a sua querida Ithaca: tanto a longa ausencia lhe apagara da lembrança o sitio em que se achava!

— « Ah! exclama elle afflito, onde está o navio, que aqui me trouxe? Deu á vela? e os Pheacios abandonárão-me n'esta ignota região? Perfidos! De que me servem as riquezas, que elles n'aquella furna depositárão? »

Assim fallando, seus olhos arrasárão-se de lagrymas. Elle caminha ao longo da praia, e descalce n'un relvoso prado no qual topa um ovelheiro.

— « Oh tu, brada-lhe, primeiro mortal que eu aqui encontro! declara-me que terra é esta, e a cidade que avisto. Como se chamão seus moradores? »

— « Tu, sem dúvida, responde-lhe o zagal, és estranho, e vens de longes terras; pois desconheces Ithaca. »

— « Ithaca! repete o sabio Grego com alegre alvoroco. Ithaca!... » Mas cala, e dissimula. O pastor afasta-se; e Ulysses, prostrado, beija esse nativo chão, em coja demanda tantos trabalhos e perigos sofrêra.

De repente apparece Minerva, e diz-lhe: — « Chegaste a Ithaca; e, dentro em pouco tempo, verás tua esposa Penelope, e teu filho Telemaco; porém releva que teu braço vingador castigue a turba dos

atrevidos e impudicos mancebos que, há tres annos, reinão em teu palacio, com o intento de te arrebatarem a virtuosa consorte, para cujo effeito não poupão promessas e ameaçōs. Todavia Penelope aguarda sempre tua volta, a fim que a livres de seus pertinazes amantes. »

— « Poderosissima deosa! exclama o filho de Laertes, punirei esses jovens temerarios; mas não me negues teu auxilio em tão importante feito. Tu já me acudiste em arriscadissimos lances; e confio me não desampares n'este. »

— « Descança em mim, volve-lhe Pallas. Eu espero que, brevemente, o sangue dos que te devorão os bens, alagará a sala immensa de seus lautos banquetes. Mas, para que nenhum mortal te conheça, quero que a pelle fixa e rubra, que te cobre os flexiveis membros, seque, e se enrogue. Tua cabeça, sombreada de negros cabellos, encanecer-se-há: tua bella roupa se transformará em vis andrajos. Teus olhos, nos quacs brilhão majestade e valor, tornar-se-hão baços e tímidos. Sob tão hedionda figura é que te apresentarás aos amantes da rainha, a ella, e a teu filho.

« Mas, antes d'isso, encaminha-te á morada do prudente e fiel Eumeo, maioral de teus rebanhos, onde descansarás das passadas fadigas. Sua verídica boca te dará as instruções relativas ao que obrar pretendes: entretanto eu irei a Salento, ao palacio d'Idomeneo, onde Telemaco se acha agora; a fim que este se dê pressa em regressar a Ithaca; da qual sabiu para buscar-te. Verdade é que os insensatos amantes de tua casta esposa lhe armarião ciladas tententes a elle não desembarcar n'esta ilha; mas, em

vez d'effeituarem seu atrocissimo designio, eu farei
que todos succumbão a teus golpes, e aos do prin-
cipe teu filho. »

Disse : e tóca com sua potentissima vara o peito
d'Ulysses. Eis a carne d'este heroe engelhada e secca,
qual a de um velho acabrunhado pelos annos. Al-
veja-lhe a cabeça ; e seus olhos, que antes expel-
lião divino fogo, perdem a viveza. Rasgado e sor-
dido trajo, substitue o magnifico vestuario que lhe
cobre o corpo : currada pelle de antiquo veado o
cinge. Minerva embebe-lhe na dextra um gresso bas-
tão ; e roto alforje lhe pendé dos largos hombros.

Isso feito, a deosa alça-se aos ares, e endireita o
rapido vôo aos paços d'Idomeneo.

CAPITULO VII.

Ulysses chega à morada d'Eumeo, majestoso de seus rebanhos; o qual o recebe favoravelmente sem conhecê-lo; eouve-lhe uma narracão singula de sua vida e trabalhos. Eumeo ministra-lhe coxida, bebida, e cama para repousar.

O heroe afasta-se do porto; e, transpondo algumas gargantas de montes, tocados de bastas florestas, enceta um escabroso atalho; chega no dia seguinte à estancia do bom Eumeo, e acha-o sentado á sua porta coriando um couro de boi para fazer horzeguins.

Já os zagaes, tomando direcções várias, conduzião aos pingues pastos seus numerosos rebanhos; e o eco de suas rusticás cantilena soava nos arredores.

Os terríveis mastins, ao vérem Ulysses, abalancião-se a elle latindo; e, certo, lacerai-o-hião, a não lhe acudir Eumeo; o qual gritando, e brandindo um nodoso cajado, afugenta esses ferozes animaes.

Depois, endereçando-se ao filho de Laertes, diz-lhe com dolorosa voz: — « Quem és tu, misero ancião, e que procuras n'este solitario retiro? Ai! eu deslizo aqui meus malfalados dias entregue á tristeza e aos gemidos. Sim, eu choro aqui um amo, cujo valor e virtudes constituião-o as delicias de seus subditos. Eu vélo-lhe, solícito, os armentos, engordando-os para a sumptuosa mesa de seus mais implacaveis inimigos; em quanto elle, talvez, falto

de alimento, percorre estranhas cidades e campinas. Oh! quem sabe se a inexoravel Parcha não lhe cortou já o fio da existencia! Mas, approxima-te, respeitavel velho; entra no meu domicilio; e, depois de tomares a necessaria refeição, dir-me-hás de que paiz és, e qual cadeia de infortunios te reduziu ao deploravel estado em que te vejo. »

Tendo assim fallado, trava-lhe a mão, e entra, com elle, na sua morada. Eumeo alastrá a terra de brandas folhas; estende-lhes em cima uma pelle de cabra-montez; e assenta-o n'ella. Maravilhado Ulysses de tão amigavel e singelo recebimento, exclama: — « Benéfico mortal, concedão-te os deoses o que mais desejas cá no mundo. »

— « Grave desconhecido, responde-lhe Eumeo, Jupiter ama a hospitalidade: o mesmo que te faço, custumo praticar com os viandantes, que a esta pousada chegão. Ah! porque não extinguirão totalmente os immortaes a raça d'essa impudica Helena, causadora da morte de tantos heroes? Aquelle que eu pranteio, correu a vingar a glória de Agamemnon, pelejando lá nos campos da famosa Troia. »

Caló-se: e, arregacando a tunica, corre á possilga, e d'ella extrai-e um leitão; assa-o em rubros carvões; corta-o em postas; e apresenta a melhor ao anciano. Empunha, depois disso, uma bojuda amphora, e vérte em broncea taça primoroso vinho. Eil-o que se coloca defronte d'Ulysses, e convida-o a comere beber.

O sabio Grego, sem articular palavra, mata, apressado, a fome e a sede, meditando no amago da sua alma a perda de seus usurpadores. Eumeo reenche a copa d'Ulysses; o qual, depois d'esgotal-a, diz a este bom domestico:

— « Amigo, quem é esse homem tão valoroso, do qual guardas os rebanhos, e cuja ausencia deploras? »

— « É o prudente Ulysses, rei d'esta ilha, marido da casta Penelope, e pae do jovem Telemaco, responde-lhe Eumeo. Ai! infa que eu decorra o universo, nunca acharei tão bom amo. »

— « Consola-te, diz-lhe Ulysses, e confia nos altos decretos do supremo Jove. Elle participou-me que, no fim d'este mez, ou começo do seguinte, esse monarca voltará a Ithaca, e punirá os que ultrajão sua esposa e seu filho. »

— « Oh veneravel ancião! exclama o maioral, quão ditosos seremos, se teu vaticinio se realiza! Entretanto mudemos de assumpto: eis terceira taça rasa de liquor bacchico; bebe-a descansgado. Quanto a mim, novo susto me atormenta, e meus olhos vertem copioso pranto quando imagino a sorte do moço Telemaco. Ai! os deoses alentavão esse tenro arbusto; e eu vangloriava-me de que elle, um dia, tornando logar entre os heroes, hombreasse Ulysses. Esse lindo mancebo trasladou-se a Pylos para coihêr noivas de seu pae; mas os orgulhosos amantes de sua mãe armão-lhe occultos laços para anniquilal-o quando volte. Oh! queira o grande Jupiter salvar-lhe os preciosos dias! Porém diz-me, honrado velho, maltratou-te a caprichosa fortuna? Declara-me teu nome e patria, e que baixel te trouxe a Ithaca. »

— « A narração, que me pedes, volve-lhe Ulysses, é tristissima. Aprouve aos immortaes acrisolar-me com todo o genero de trabalhos e angustias.

« Nasci na espacosa Creta: meu pae, poderoso e rico, chamava-se Castor; porém não viveu muito

depois de eu vir á luz, e minha mãe seguiu-o de perto. Meus endurecidos irmãos repartirão entre si a herança; mas eu, aborrecido do paiz natal, e desejando conhecer os costumes das nações várias, que povoão o mundo universo, emprchendi largas viagens; sofri males infinitos; e assisti a esse famigerado cérco de Troia, que tanto sangue custou a toda a Grecia. Combatí na hoste cretenso, comandada por Idomeneo. Emfim, aluinda essa suberbissima cidade, voltámos a Creta. Mas ah! o colérico Neptuno fulmina um temporal á nossa armada, e desgarra-a. O navio, que me levava, havendo luctado muito tempo co'os furiosos ventos e vagas, soçobra não longe d'esta ilha. Todos meus companheiros morrem afogados: só eu pude esquivar, nadando, tão desastrado fim. Eis, em resumo, o que desejavas saber. »

Então Eumeo diz a Ulysses: — « São horas de repouso; e tu necessitas muito d'elle, após tantas fadigas. »

Ei-lo pois que se ergue; econcerta a cama do estrangeiro, estendendo no chão algumas pelles de cabras e ovelhas, sôbre as quaes se deita o sabio Grego. Eumeo cobre-o com um espesso e amplo capote, para escudal-o do frio.

Depois vai velar os rebanhos, recolhidos em vastos apriscos, e dorme á lhurga dos outros zagaes.

CAPITULO VIII.

Telemaco volta a Ithaca e reconhece seu paiz em casa do seu Eumeo; e qual, em quanto Telemaco vai levar essa boa novia a Penelope, conduz Guireses á cidade; e este introduz-se, secretamente, n'uma câmara do paço.

Enretanto Minerva, sob a figura de Mentor, decide Telemaco a partir de Salento n'um baixel bem esquipado, que lhe dera Idomeneo; e, protegido por essa deusa, desembarca, felizmente, n'uma deserta abra da ilha.

Apenas a risonha Aurora esclareceu a terra, o maioral, ajudado d'Ulysses, dispõe-se a preparar uma leve refeição, em quanto, por ordém sua, os guardadores conduzem seu gado ao pastio; mas, os vigilantes e fieis raíeiros, ao vêrem Telemaco, acercar-se á cabana, voão-lhe ao encontro soltando alegres latidos. Ulysses, ao ouvil-os, diz á Eumeo:

— « Algum ten amigo ou conhecido vem fallar-te; pois os cães manifestão jubilo ante elle. »

Proferidas estas vozes, Telemaco entra a choça, e Eumeo, soprezissimo, ergue-se; atira-se ao collo do jovê principe, e exclama soluçando, e vertendo maioso prantó: — « Es tu, querido Telemaco? Ah! eu já tininh perdido a esperança de tornar a vêr-te, depois de haveres corrido tantos perigos. E tão raro vires a estes campos! Sempre estás na cidade ocupado a observar essa turba de perversos, que alterão a mão de Penelope. »

— « Oh tu ! exclama Telemaco, a quem amo como pae, o gosto de vér-te e abraçar-te me dirigi aqui. Ora diz-me, ainda minha mãe occupa seu palacio, on decidiu-se, emfim, a contrahir segundas nupcias ? »

— « Ai, querido principe ! responde-lhe Eumeo, a casta Penelope ainda assiste no real alcaçar ; mas jaz envolta noite e dia em gemidos e lagrymas. »

Assim fallando, recebe a lança de Telemaco ; e Ulysses ergue-se, e cede-lhe o logar ; porém esse adolescente recusa acceptal-o, e diz affectuoso : — « Não te levantes, respeitavel ancião, Eumeo, me arranjará assento. »

Ulysses obedece ; e o maioral, amontoando alguns verdes ramos, cobre-os de pelles, e Telemaco coloca-se sobre ellas.

Eumeo enche de pão um açafate ; apresenta n'um grande prato o lombo assado d'um chacim que matara na vespresa ; enche uma urna de óptimo vinho ; e assenta-se de frente d'Ulysses.

Finda a comida, Telemaco tira de parte o maioral, e faz-lhe as seguintes perguntas :

— « Quem é este estrangeiro ? Que busca em Ithaca ? E qual navio o trouxe a esta ilha ? »

— « O que elle me referiu, meu principe, responde Eumeo, é ser oriundo de Creta ; e, acoçado por infortunios , haver decorrido muitas regiões, e pelejado contra os Trojanos no fatal cérclo que os Gregos lhes pozerão. Emfim, recolhendo-se a seus lares, uma furiosa borrasca submergiu-lhe o baixel ; afogou a equipagem ; e arrojou-o a esta costa. »

— « Ai ! exclama Telemaco, sua sorte interessava-me e afflige-me. Eu me encarrego de lhe dar decente

vestuario, e uma camara no palacio. No em tanto elle pôde (se não tem negocio urgente) assistir contigo. »

— « Eu lhe participarei teu benigno intento, acrescentou Eumeo; mas, senhor, permitte, antes d'isso, que eu leve ao infeliz Laertes a consoladora noticia da tua volta. E oh quão alegre ficará ao saber-a! Dês que teu baixel vogou a Pylos, esse bonissimo velho, derramando continuo pranto, vive solitario n'uma casa-de-campo. »

— « Eu lastimo-o, responde Telemaco; mas tal é a vontade dos deoses! Se dado fôsse aos mortaes cumprir seus desejos, não deporriamos a longa ausencia de meu pae. Eu buscarei modo de fallar, secretamente, a minha mãe; pois senis crueis amantes querem tirar-me a vida. »

Cala-se: e Eumeo; empunhando um venabulo, encaminha-se á morada de Laertes.

Entretando Minerva desce á cabana do maioral, e diz a Ulysses: — « Jupiter ordena te descubras a teu filho. Com a ajuda d'este, e a minha, debellarás teus arrogantes inimigos. »

Depois de assim fallar, a deosa rôvoa ao brilhante Olymbo, e Telemaco volve á presençâ do heroe; o qual, sem poder conter-se, e com os olhos cheios de lagrymas, cinge, estreitamente a seu peito o jovê principe, exclamando: — « Ah! meu filho! meu amado filho! eu sou..... eu sou teu pae Ulysses. Após vinte annos de apartamento, apôs trabalhos infinitos, torno a vér minha patria, a ilha d'Ithaca, pela qual tanto suspirei; torno a vér-te, querido Telemaco; e, brevemente, espero ter o gôsto de abraçar minha esposa, e meu pae Laertes. Foi Minerva quem me

trouxe aqui, e me disfarçou em mendigo, para esquivar-me nos golpes de nossos suspeitosos inimigos. Agora, amado filho, convém, unidos ambos, castigar, exemplarmente, esses orgulhosos príncipes, que devorão, em copiosos banquetes, nossos bens. »

Attonito o jové Telemaco, ao ouvir a declaração d'Ulysses, encara-o alguns instantes; mas cedendo ao impulso do filial amor, estreita a si esse bom pae. Ambos, abandonando-se á dolorosa lembrança de suas penas, confundem seus gemidos e soluços: de quando em quando, suffocados suspiros lhes escapão de peito: suas pálpebras estillão doces lagrimas; e o matutino luxoiro tel-os-hia colhido n'essa situação, se Telemaco não abrisse a seguinte pergunta:

— « Oh meu pae! que ditoso baixel, e quaes illustres marítimos te restituírão a Ithaca? Sem dúvida não transpozeste a pé a immensidade dos mares. »

— « Saberás, caro filho, responde Ulysses, que esses famosos nautas, esses compadecidos condutores da infesta sorte dos estrangeiros, que arrojados são ás suas praias, chamão-se Phacrios; e elles fôrão quem aqui me trouxerão. Seu velocissimo navio, em quanto eu dormia, perfez o trajeto. Elles depozerão-me (inda entregue a profundo sonno) na margem de Ithaca. Esse povo é seu rei, mimosearão-me com sinzelados vasos dc bronze e ouro; derão-me custosas roupas; objectos que escondi n'uma recôndita e vasta caverna. Declara-me tu porém os nomes e o número dos atrevidos amantes de minha esposa. Eu deliberarei se, para vence-los,

necessitâmos de alheias forças, ou se bastão nosos braços. »

— « Querido pae, volve-lhe o sisudo Telemaco, todo o mundo celebra tua alta sabedoria e valor, raro; mas a empreza, de que me fallas, é escabrosa. Acaso douz unicos mortaes poderão vencer tão aguerrida e consideravel turba composta, não de dês, mas de vinte chefes? Somente de Dulchio, á frente de seus servos, sahirão cincocentas e douz chefes mancebos, extremados por estatura e força. Vinte-e-quatro vierão de Sami; vinte de Zacintho: Ithaca annexou-lhes doze, não menos illustres. Augmentão essa cohorte o heroe Medon, um famigerado cantor, e alguns domesticos habilissimos na arte de apparelhar banquetes. Ai! eu temo e tremo que, se arrostar-nos, em palacio, essa inimiga turba, a tua e minha vida corrão grande risco. Trata pois, amado pae (se possivel fôr) de congregar amigos assaz magnâmimos para ajudar-nos n'este lance. »

— « Dous tenho, caro Telemaco, responde Urysses, e elles anniquilarão esses temerarios pretendentes. Poderão estes resistir a Jupiter e a Minerva? »

Telemaco baixa a cabeça, e nada responde.

Entretanto os principes reunidos n' uma grande praça fronteira ao palacio, divertem-se em jogos varios: o disco e os dardos cortão o ar. Vinda porém a hora da comida, as rezes chegam a flux dos hermosos campos, conduzidas por scus vigilantes guardadores. Então o arauto Medon encaminha-se aos jogadores, e diz-lhes:

— « Illustres chefes, já desfrutastes bastante mente o prazer dos jogos, convém entreis agora em palacio

para saborear confortantes iguarias rociadas com o
cúmo da roixa uva. »

Todos obedecem á voz de Medon; e, depondo
seus mants sobre coxins, começão-se os aprestos
do sacrificio e festim; para os quaes são immola-
dos gordos porcos, corpanzis ovelhas, e petulantes
cabras, com uma gentil novilha.

No em tanto o jové Telemaco vai annunciar, oc-
cultamente, a Penelope o regresso de seu esposo,
assignalando, a este, logar certo para se ajuntarem.
E ora como Eumeo reentrou n' esse momento, or-
denou-lhe acompanhasse Ulysses á cidade.

O heroë lança ao hombro seu remendado alforge,
do qual pende una corda. Eumeo embebe-lhe na
dextra um nodeso esgalho; e eil-os em caminho.

Solicitos pastores e vigilantes mastins, guardão
a cabana. Assim Eumeo, sem o saber, guia seu rei
á cidade, sob a figura d' um decrepito indigente,
curvado em grosso bastão, e coberto de vergonho-
sos trapos.

Depois de pizarem longo espaço uma difícil ve-
reda, chegão á cidade, e a uma linda fonte, que
jorrava crystallina agua, haurida pelos habitantes;
obra maravilhosa de Ithaco, Nérito e Polycetor, an-
tiguos monarchas da ilha. Cingia-a uma slameda,
em cujo centro avultava uma ara dedicada ás nym-
phas, sobre a qual os peregrinos offerecioão sacri-
cios e votos.

— « Eis-aqui, diz o maioral, o palacio d' Ulysses ;
palacio assaz notavel por sua amplidão e fortaleza.
Mas, se não me engano, os insolentes chefes, que
aspirão á mão da casta Penelope, celebrão lauto
banquete; pois o eloroso vapor das iguarias recende

em torno; e os harmonicos sons da lyra enchem o ar. »

Em quanto Eumeo assim fallava, Argus, lealíssimo cão do sabio Ulysses, deitado junto ao portico do regio alcaçar, alça a cabeça e as orelhas, e conhece seu querido amo. Elle forceja arrastar-se té aos pés do heroe para lambel-o; mas ah! sua velhice embarga-lhe esse gosto. Todavia elle manifesta seu jubilo e afago, movendo a cauda, e expellindo debeis latidos. Ulysses descança n' elle a vista, e ternissimas lagrymas lhe rebentão dos olhos. Virando-se então para Eumeo, diz-lhe:

— « Porque motivo os inhumanos domesticos dos principes deixão este pobre cão entregue á fome, á sede, e ao rigor das estações? »

— « Ai! exclama o maialor, tu vés o fiel amigo d'Ulysses! Agora esse animal (n'outro tempo tão vigoroso e bello) é desprezado. Tal acontece a muitos varões benemeritos : seus conterraneos menos-prezando-lhes labores e vigilias, deixão-os morrer á mingoa! »

Eumeo separa-se d'Ulysses, e volta á sua cabana; mas esse cauteloso heroe espera que a noite envolva a terra em seu negro manto; e introduz-se, furtivamente, n' uma secreta camara do paço, para ali ajustar, com Telemaco, o modo de castigarem seus atrevidos adversarios.

Entretanto a casta Penelope, fechada em seu camarim, desafogava as saudades, que Ulysses e Telemaco lhe causavão, conversando com Eurynome, sua aia; a qual exclama :

— « Oh filha d'Icaro! se todos os chefes da Grecia te podessent ver, tou palacio conteria dobrado

número de amantes. Existe acaso uma senhora que te exceda em formosura, gentileza e discrição? »

— « Ai! cara Eurynome! diz Penelope, para que me fallas agora n' essas prendas, que, n' outro tempo, me adornáraõ. Todas perdi no dia (dia infiusto!) em que os Gregos; e, com elles, meu esposo, vogáraõ para Troia. Oh! se elle voltasse á sua patria; se comigo estivesse, e regresse seus vassallos, então..... então eu seria bella e ditosa: agora deflhinha-me a dor e o pranto.

« Quando Ulysses deixou esta morada, disse, apertando-me a dextra: — Querida esposa, todos os guerreiros não tornarão dos campos d' Illion. Os Troianos (assim o publica a fama) são valentíssimos: ellos sabem lançar virotes e flechas; guiar velozes carros; e romper, com elles, as inimigas fileiras. Eu ignoro se os deoses me reconduzirão a Ithaca, ou se a inexorável Morte, cortará, longe d' esta ilha, o fio de meus dias. Véla pois, amada Penelope, nesses bens, e nossa casa. Prodigá teus cuidados a Lacrtes; e, logo que Telemaco tenha vinte annos, escolhe um principe de ti digno; e sahe d' este palacio. »

« Assim falhou Ulysses: eu vejo-me obrigada (e com quanta repugnancia!) a cumprir seu mandado: nem muito tardará que o facho d' um odioso hymeneu se accenda para mim. Entretanto o que mais me afflige é vêr a insolencia com que os meus pretendentes consomem nossos haveres! »

A rainha findava apenas estas vozes, eis que Telemaco, todo jubilo, entra: beija-lhe a mão; e exclama: — « Senhora! senhora! chegou Ulysses; e está n' uma camara d' este paço: Elle virá à manhã

á tua presença depois de castigar-mos nossos crueis inimigos. »

Penelope, exultando de gôsto, abraça ternamente Telemaco; e exhorta-o a ajudar, corajoso, seu valente pae.

CAPITULO IX.

Ulysses, depois de castigar rigorosamente, ajudado de seu filho Telemaco, os temerarios amantes de sua esposa Penelope, vai visitar seu velho pai Laertes; e qual exulta ao tornar a vê-lo; e Telemaco casa com Antíope.

Ulysses, guarnecido de todas peças, cluge uma cortadora espada, empunha um fortissimo arco; e acompanhado de seu filho, assoma na sala, onde todos os principes reunidos, comião e embriagavão-se. O heroe olha-os, sanhudo, e brada: — « Raça vil e arrogante, que devoraes minhas riquezas, e quereis arrebatar-me a esposa, acaso ignorais que homem é Ulysses? ou julgaveis que elle nunca voltasse a Ithaca? Ora pois, eu vos dou já a paga, que merecem vossos horriveis attentados. »

Disse: e atravessa com uma aguda seta a gar-ganta d' Eurymaco: este despede um doloroso grito, vacilla; e cahe. Amphinomo corre uma estocada a Ulysses; mas elle evita-a; e Telemaco mata, com um bote de lança, esse temerario mancebo.

En tão a furiosa turma dos contrarios, arroja dardos, lanças, e flechas aos douis heroes; porém a invisivel Minerva afasta d'elles esses mortiferos golpes.

O valente rei de Ithaca baqueia Eurydamas, e Telemaco triumpha d' Amphimedon. Polybio tambem expira; e um virote traspassa o seio a Ctesippo.

Enfim, Ulysses, e seu filho exterminão cabalmen-

esses insultantes chefes, que tanto atormentarão a honesta Penelope, gastando, em opíparos banquetes seus numerosos rebanhos, e o vinho que, em bojudas talhas, enchia as adegas do palacio.

Limpa a sala do sangue que a inundava, e dos cadáveres, que a alastravão, Ulysses depõe as armas; entra no banho; véste as regias roupas; e dirige-se, com Telemaco, à camara de Penelope.

Ella, ao vér seu esposo, atira-se a seus braços; e, esses dous consortes, ficão, alguns momentos, estreitamente unidos. Depois Ulysses manda aprestar uma lautissima ceia, durante a qual os musicos alegrão os comensaes com o sonoro acordo de suas vozes, e instrumentos. Nos postres, esse inclito heroe narra suas aventuras; as quaes enchem de gôsto e admiração os ouvintes.

A brillante luz de odoriferas tochas, Eurynome e Euriclea, compõem o leito nupcial: isso feito, a rugosa nutriz de Penelope vai deitar-se; mas Eurynome, empunhando um brandão, guia Ulysses, e sua esposa á regia alcova, onde Morpheu, insensivelmente, lhes une as pálpebras.

Apenas a desvelada Aurora doura, com seus raios, o cume dos outeiros, Ulysses ergue-se; e, em companhia de seu filho, envia-se aos campos de Laertes, apuradamente cultivados. E, no meio d'esses campos, que avulta a rustica morada do ancião, cingida d'algumas cabanas ocupadas pelos servos. Uma idosa Siciliana cuida no bom velho.

Ulysses endereçando então a palavra a seu filho, diz-lhe: — « Espera aqui um pouco, em quanto me apresento a meu pao: verei se, após tão longa ausencia, me conhece. »

Tendo assim fallado entra, e acha Laertes sentado; mas, ao olhar-lhe as cãs, e o magestoso semblante, não pôde conter-se: maviosas lagrymas lhe escorregão pelas faces, e soltando um profundo suspiro, rompe n' estas vozes: — « Eu sou....., eu sou, querido pae, teu filho Ulysses, esse filho que julgavas morto. Os deoses, condoídos de meus infortunios, restituírão-me á patria, a ti, a Penelope, a Telemaco, e a meus vassallos. Já puni os insolentes chefes, que aspiravão á mão de minha esposa: todos meus desejos se cumprirão. »

Laertes absorto, encara Ulysses; reconhece-o; e abraça-o ternamente: — « Ah! meu filho! meu amado filho! exclama; agora morrerei contente; pois torno a vêr-te. »

Ulysses chama então Telemaco; e este principe vem, com sua presença, acrescentar o jubilo que o ancião desfruta.

Ulysses, restornado á sua patria, continuou a reger seu povo com sua natural rectidão e sabedoria. Telemaco esposou Antiope, filha d' Idomeneo; e passou, em companhia de seu pae, e sua mãe, longos e ditosos annos.